Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1971 N.º 17537 ANO 51.º PREÇO 1$50

A O.C.D.E. pede a Portugal que combata a inflação

Peritos da OCDE pediram a Portugal para tomar medidas no sentido de combater a subida dos preços e das despesas e a crescente ameaça de inflação. Os peritos criticaram a preocupação portuguesa «com uma concepção estática de estabilidade financeira» que lhes parecia menos conveniente num país em fase de desenvolvimento. (ler na página 12)

As eleições das juntas

Foi de 48,56 por cento a afluência às urnas no concelho de Lisboa

«Com a maior regularidade e a mais absoluta tranquilidade», segundo assinala o gabinete do ministro do Interior, mais de quatro mil juntas de freguesia foram ontem eleitas em todo o País por um número ainda não revelado de eleitores.

Nas 53 freguesias dos quatro bairros administrativos do concelho de Lisboa a afluência dos eleitores às urnas foi de 48,56 por cento — conclui-se dos resultados fornecidos oficialmente, pois dos 132.116 inscritos, votaram 64.157.

Dos resultados apurados na cidade de Lisboa verifica-se que a freguesia dos Mártires (1.º Bairro) foi a que registou maior afluência de votantes, em relação aos inscritos (90,5 por cen-

Continua na pág. 9

Receita médica para comprar leite

A escassez de leite faz com que falte à alimentação diária uma dose importante de proteínas. Assim, não admira que ele já seja vendido em Lisboa mediante receita médica.

Já se vende leite por receita médica, segundo tivemos ocasião de verificar num posto da Ucal, ao Rato, quando a sr.ª D. Aurora Saraiva foi ali levantar duas garrafas de litro anteriormente requesitadas por um médico.

Explicou-nos a empregada do posto, mostrando-nos a receita guardada num envelope:

«Há pessoas doentes que têm absoluta necessidade de leite. Recebo receitas porque a essas pessoas não pode faltar leite.»

Este é um novo aspecto da

Continua na pág. 9

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

KOSSYGUINE NO CANADÁ

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine (à esquerda) ao chegar ontem a Ottawa, para uma visita oficial de nove dias ao Canadá. A cumprimentá-lo no aeroporto vê-se o seu colega canadiano, Pierre Trudeau.

O Mercado de Leiria mancha negra de uma cidade

Ondulante e compacta, a multidão arrasta-se dificilmente no Mercado de Leiria - um autêntico «mercado árabe», com atropelos a mais e condições a menos.

LEIRIA, 18 - Nem sempre as palavras são suficientes para demonstrar as razões de um reparo, de uma pretensão, de um anseio. Fica-se com a impressão de que não correspondem inteiramente à verdade, e que há um pouco de exagero pintando as coisas com as cores mais pesadas e fundas do pessimismo.

Nada melhor, portanto que uma demonstração convincente, ao alcance de todos através do registo fotográfico, sem prévia encenação, mistificações ou arranjos adequados à finalidade que se pretende retratar. E é precisamente com essas tomadas naturais que se captam, por vezes, as indesmentíveis realidades do nosso tempo.

Mas nem sempre também é possível, num breve instantâneo, abranger todos os pormenores que possibilitem uma ideia mais completa e elucidativa das situações.

Vem isto a propósito do problema da cidade de Leiria: o recinto do seu mercado municipal. Pois bem, melhor que as palavras, as fotografias que publicamos, seriam mais que suficiente ponto são fundadas as razões que nos levam a ventilar (mais uma vez) este arrastado assunto.

Foram colhidas, recentemente num dos mercados de sábado. Mesmo assim só uma visita ali, naqueles dias e às terças-feiras poderá dar uma ideia completa e pormenorizada de como funciona aquele recinto público e a série de inconvenientes e transtornos que ocasiona, devidos á exiguidade do espaço e á falta de um mínimo de condições que o recomendem.

Dois motivos ponderosos estão na origem de tudo aquilo: o aumento crescente da população do concelho, que ali se vai abastecer e a ocupação progressiva dos espaços destinados ao público por bancas de salsicharias, talhos, etc...que proliferam por todo o lado.

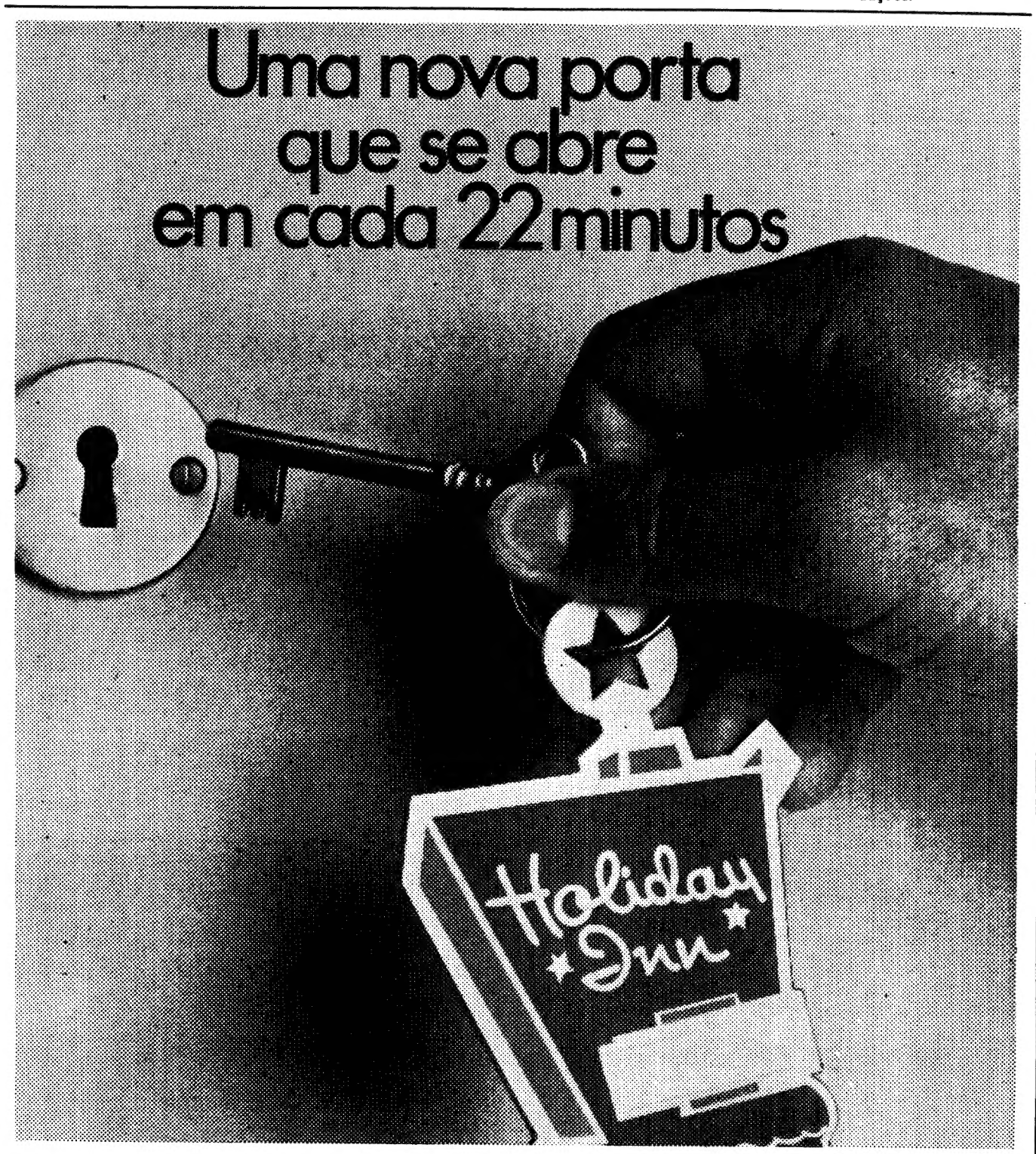
Não existem por assim dizer, secções especializadas para venda de produtos com excepção da «Praça de Peixe», também a funcionar em deficientes condições, sem um mínimo de requesitos que a recomentêntico mercado árabe, com os géneros no chão, nos passeios, por toda a parte, tornando a circulação difícil, impossivel que os carteiristas aproveitam para exercer a sua acção.

Temos de reconhecer que se andou muito devagar, para não dizer que foi quase nula a acção empreendida neste últimos anos quanto ao problema do Mercado Municipal, que por várias vezes foi a concurso para arranjo com as consequentes e arrastadas demoras que a nada conduziram, porque a obra nunca veio a ser adjudicada por exceder as estimativas previstas e orçamentadas numa época em que já se avançava a passos largos para uma subida geral do custo de vida. Foi pena que então não tivesse sido tomada uma decisão mais enérgica e realista - e o problema teria sido solucionado pelo menos até aos anos mais próximos.

O que urge fazer agora? Há que procurar recuperar o tempo perdido, que, embora irreversível, nos trouxe uma lição que nos poderá ser proveitosa para outras emergências. E, so bretudo procurar-se quanto antes uma solução para o estado actual em que funciona o mercado ainda que como medida precária, se proceda a um desdobramento transferindo para outros recintos citadinos algumas das secções até se resolver de vez este importante problema - que tem sido um dos assuntos mais focados nestes últimos tempos em Leiria e tem dado azo a justificados comentários.

A entrada principal do Mercado deixa adivinhar o que se passa lá dentro.

Uma nova porta que se abre em cada 22 minutos



É este o extraordinário ritmo de construção da Holiday Inns em todo o mundo. O mesmo ritmo que se pratica já no Holiday Inn Madeira, que a Interhotel tem em construção na Ilha da Madeira, o mesmo que se praticará em breve nos dois novos hotéis Holiday Inn a construir no Algarve e em Lisboa. E lembre-se. Se você passar uma semana em cada um dos hotéis Holiday Inn, levará, agora, vinte e oito anos a voltar ao primeiro.

Holiday Inn madeira

INTERHOTEL

Departamentos de promoção:
LISBOA: Rua dos Duques de Bragança, 4
Telefs. 33340 e 33846
Av. dos Estados Unidos da América, 53-C - Telef. 728616

PORTO: Rua Pereira Reis, 161 - Telef. 40636
Rua do Campo Alegre, 106 - Telef. 67011/2/3
Av. Boavista, 740
MADEIRA: Água da Pena, Machico - Telef. 54311/2/3
LUANDA: Caixa Postal 3273

morrison

EXTERNATO
ODIVELAS
NOCTURN
DIURNO
• LICEU
• COMERCIAL
• DACTILOGRAFIA
Rua Nampula, Bloco C
Bairro Espírito Santo
ODIVELAS
Tels. 91 34 84 - 78 46 55

leia motor

Nota do Dia

OPERAÇÕES DE POLÍCIA

VEIO PUBLICADA há poucos dias, em «O Século», uma reportagem sobre as actividades da Brigada de Trânsito da G. N. R., à qual como se sabe incumbe presentemente o policiamento das estradas. Era um pouco entre relatório e contas do que a corporação tem feito desde que lhe foi cometida aquela tarefa e o programa daquilo que conta fazer para melhorar e tornar mais eficaz a sua acção. Para falar a verdade e encurtar razões, desde já se diz que bem preciso é, pois que, como toda a gente sabe e diz, os carros cada vez são mais e porque, também, como nem toda a gente confessa, cada vez também são mais as tropelias que se vêem.

É o jogo eterno, o gato e o rato, polícias e ladrões, os contrabandistas e os fiscais do fisco. A estrada está a converter-se na selva, onde cada um joga o que julga serem as suas habilidades e a potência do carro que conduz, bastando para mau exemplo citar a facilidade suficiente e inconsciente com que alguns carros pesados se lançam na aventura da manobra perigosa, pois muito bem sabem que, em caso de colisão, não são eles mas os ligeiros quem tem maiores probabilidades de ficar todo feito num feixe, quer dizer, desfeito. Portanto, só há que festejar que a Brigada seja dotada de meios para melhor dar conta do seu recado.

Um ponto há, porém, nesse programa de beneficiação e aperfeiçoamento dos meios técnicos a ser postos em serviço, que parece susceptível pelo menos de dúvida. É aquele que prevê a dotação de carros sem qualquer sinal de identificação para serviço dos agentes de fiscalização do tráfego. Um automóvelzinho assim sem mais nada, igual ao de qualquer paisana, misturado no bando desordenado do passeante de domingo ou dos corredores da semana, são favas contadas, ninguém dá por eles e está-se a ver como é que vai ser caçar. Nunca mais ninguém sabe se o parceiro do lado ou da frente é polícia ou não.

Não há dúvida de que o programa vai ser eficaz, parecendo certo e seguro que se passará a fazer mais ampla colheita de transgressões, o que certamente será justo, pois não estamos aqui para justificar nem tapar os transgressores, antes para os dissuadir ou condenar. Mas aí está, na alternativa que se deixa esboçada, toda a razão de uma dúvida: o que é que mais interessa, apanhar o transgressor ou impedir a transgressão? O que é que mais interessa, prevenir ou reprimir? É toda uma opção a estabelecer, uma ética a procurar, um programa a decidir. Na estrada, como na rua, na escola ou no emprego, sempre mais desejável será educar do que castigar.

Por nós julgamos que aumentar o policiamento na estrada, aumentar a probabilidade de se encontrarem carros de policiamento devidamente identificados, se possível exibi-los potentes, bem guarnecidos de gente correcta, firme e esclarecida, constituirá por si só uma operação que não tardará a revelar a sua decisiva utilidade, como quem diz «cá estamos nós» e vendo-os aparecer por toda a parte às claras e em força. O contrário, isto é, às escondidas, o policiamento embuçado, simplesmente repressivo, é o contrário de tudo quanto acima se diz e assumirá por fim, quer se queira quer não, o aspecto lamentável de ter por principal finalidade a caça à multa. O Estado não pode afivelar essa máscara.

«LONDRES É UM MUNDO»

Síntese da experiência vivida pela «Teen-Ager» portuguesa 1971 após a viagem oferecida pela Revlon

Chama-se Luisa Marinho e haverá quem tenha fixado o seu nome, a sua silhueta graciosa, os seus olhos luminosos de adolescente. Ela pulou do anonimato de alunas do liceu para a notoriedade pública no dia em que foi proclamada a «tee-ager Portuguesa». Luisa Marinho voltou à rotina: após o «intermezzo» excitante do concurso, é, outra vez, uma entre centenas de alunas de um liceu. Mas alguma coisa mudou na vida da nossa «teen-ager»: um dos prémios do concurso era uma viagem a Londres. E não é pouca aventura, para uma rapariga de 17 anos, vivendo no Porto, ir a Londres. Luisa Marinho sintetiza assim a sua experiência:

— Londres é um mundo.

Um aforismo -- ou algo parecido -- italiano diz que «tutto il mondo è paese». Mas o vice-versa não é verdadeiro: nem todo o «paese» é «mondo». O «paese» chamado Londres é. E a nossa «teen-ager» entusiasma-se a falar de Londres:

- Vi poucos museus. Visitei a «Madame Tussau», admirei, por fora, o Parlamento, estive na Abadia de Westminster, mas quis, mais do que tudo, andar a pé. Caminhar, caminhar, misturar-me com as pessoas nas ruas, andar sem programa. Parei, naturalmente, na Trafalgar Square, tirei o retrato e tudo, parei em Picadilly Circus, sentei-me nas escadas, em redor da estátua de Eros, junto dos «hippies», mantive sempre os olhos bem abertos. Nunca tinha estado em Londres, era a minha primeira e grande experiência de «estrangeiro», não queria parar um momento. O meu pai teve de correr atrás de mim...

Luisa Marinho, «aluna sofrível, preguiçosa» (é ela que o diz) do 7.º ano do Liceu Garcia de Orta, no Porto, prepara-se para seguir a sua vocação: frequentará um curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes, também na Invicta. «Tenho muito jeito para o desenho», explica Luisa Marinho. Entretanto, volta a falar de Londres:

-- Fui a Londres a convite da Revelon, que me proporcionou, naturalmente, uma visita à sua casa de Bridgeon, parece que é assim que se chama. Fiz uma viagem de 300 quilómetros, na companhia do meu pai e da sr.ª D. Maria de Lourdes Ortega, da Revelon, que já me esperava no aeroporto e foi, sempre, muito simpática.

Tive oportunidade, pelo caminho, de ver um bocadinho da Inglaterra. E se Picadilly Circus me desiludiu, em termos de grandiosidade --fazia ideia que fosse uma praça muito maior -- a paisagem inglesa confirmou tudo o que eu imaginava: tudo muito verde, tudo muito tranquilo.

- E que viu na Revlon?

--Uma fábrica onde se inventam processos de tornar as mulheres mais bonitas, mais atraentes. Passei por todas as secções onde se fazem os cosméticos: os compactos, os «bâtons», as sombras, os perfumes. Gostei de ver.

No rosto bonito, fresco, puro da adolescente que nos fala não há nada a não ser a própria beleza natural.

-- Você não usa produtos de beleza?

-- Raramente. Não porque seja contra; acho que a mulher pode e deve valorizar-se. Acontece que, como disse, sou muito preguiçosa e evito, sempre que posso, esse ritual. Mas estou de acordo com as mulheres ou as raparigas que «ajudam» a natureza. E casas como a Revlon existem para ajudar a ajudar.

Deixando fluir o seu sorriso de 17 anos, Luisa Marinho continua:

-- A Revlon foi muito amável comigo. Ofereceu-me, além da viagem, quatro mil escudos para gastar em Londres. O que me fez imenso jeito. Também tive bilhetes para o teatro. Fui ver uma peça cómica, «How the other half lives», com actores extraordinários. Quis ver o «Hair» mas não tive oportunidade. Vi o «Love Story».

-- Que lhe pareceu?

-- Um calmante.

Luisa Marinho volta a falar da sua *viagem de entusiasmo* nas ruas de Londres, fala no mercado «hippy» de Portobello Road, nas margens do Tamisa, na Carnaby Street. Fiquei seduzida pelo movimento, a cor, o ruido, a alegria e o espírito de liberdade das ruas de Londres. E, acima de tudo, impressionou-me o fantástico civismo dos ingleses. Cada um trata da sua vida -- o que é muito bonito. Sabe como é o Porto, não sabe?».

Luisa Marinho, «Teenager-71» de Portugal, foi a Londres e voltou. Na rotina da sua vida de estudante há, agora, outra perspectiva para o sonho.

Luisa Marinho, com o pai, na Trafalgar Square em diálogo com os pombos

TÉCNICOS DE EXPORTAÇÃO REUNIDOS EM CURSO

Decorre num hotel dos arredores de Lisboa, o curso de Marketing e Management de Exportação, que o Fundo de Fomento de Exportação organizou, em colaboração com o Internacional Marketing Institute. Para a orientação deste curso, encontram-se em Portugal o sr. Ernest J. Enright, Director de Pesquisas e Assistência Técnica do I. M. I., e colaborador da Universidade de Harvrd, James A. Hagler, Director Executivo do I. M. I., também antigo colaborador de Havard; Calvet P. Holt, Adjunto do Director de Operações e Director da Divisão de Turismo do I. M. I. e consultor do New York World Center, e Stuart L. Mandel, Director dos Programas de Educação do I. M. I., e Professor do Lowell Technological Institute e de outras Universidades. Estes quatro especialistas preparam-se especialmente para a integração do curso nos problemas específicos da economia portuguesa.

O curso é frequentado por algumas dezenas de representantes das empresas exportadoras e do sector público. Estão previstas também diversas conferências, proferidas pelo dr. Amaro de Matos, dr. Silva Lopes, dr. Alberto Regueira, eng. Cravinho e dr. António Alves Caetano.

União Europeia de Radiodifusão

A convite da Emissora Nacional, reunir-se-á em Lisboa, de 25 a 29 do corrente, o Grupo de Trabalho B da União Europeia de Radiodifusão.

Estarão presentes nessa reunião participantes de cerca de 15 países.

Já foi a Londres? Não foi?

CLARAS TURISMO PENSOU EM SI

2 viagens acompanhadas, à grande Capital europeia, em avião especial a jacto, incluindo estadia em quarto e pequeno almoço, transporte para o hotel respectivo e ainda uma visita à grande capital inglesa.

1.ª viagem: Natal Feérico de Londres — de 23 a 28 de Dezembro.
2.ª viagem: Fim do Ano em Londres — de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro.

Em Hotel de 2.ª Classe — 1.ª Viagem — 2.150$00
2.ª Viagem — 2.350$00
Em Hotel de 1.ª Classe — 1.ª Viagem — 2.850$00
2.ª Viagem — 3.050$00

(Programa de Viagens APOLO)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

CONCURSO N.º 63

Fornecimento de APARELHO DE RAIOS X, MÓVEL

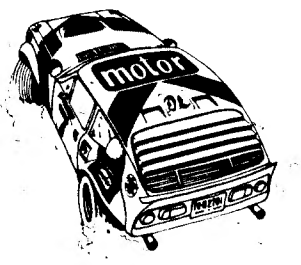
Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 11 de Novembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes podeão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

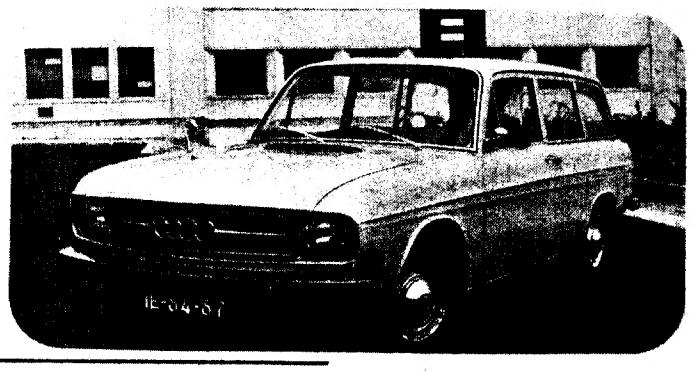
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 12 de Outubro de 1971

Leia o jornal

motor



DL CONTA CORRENTE



Uma fortuna...

O simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» pode ser ponto de partida para a fortuna. Para isso basta participar na iniciativa «Conta Corrente» cujo montante de prémios é verdadeiramente aliciante, destacando-se entre eles, a magnífica vivenda mobilada, com carro na garagem, que será para o participante que, no final, tiver obtido maior número de pontos para a sua «Conta Corrente». Os pontos obtêm-se através das compras de produtos anunciados no Diário de Lisboa, constantes da relação diáriamente publicada e que inclui as firmas e marcas abrangidas pela iniciativa, válida para produtos e serviços que se encontrem á venda normalmente em todo o território nacional.

Nunca será de mais esclarecer que na «Conta Corrente» as oportunidades são as mesmas para todos, independentemente do seu maior ou menor poder aquisitivo. Isto porque, para somar pontos, não importa especificamente o valor da compra efectuada mas sim o facto de ter efectuado uma compra. Quer dizer: tanto vale comprar a determinada firma um objecto de milhares de escudos como um produto no valor de alguns centavos. Em qualquer dos casos o participante não faz mais que um ponto.

O Regulamento completo da iniciativa, bem como a lista detalhada de prémios, foram publicados no dia 1 de Outubro, data de começo da iniciativa. Lembramos que, tal como na iniciativa anterior, é necessário, coleccionar os cabecalhos correspondentes ao período da conta corrente. Leia o «Diário de Lisboa», informe-se, e participe num passatempo que pode dar-lhe valiosos prémios.

Esta «station» Audi 75 Variant, uma das marcas de maior prestígio e qualidade da indústria automobilística alemã, é o segundo prémio da classificação geral. Para além das suas excelentes características mecânicas, que a definem como uma viatura de extraordinária versatilidade, a «station» Audi 75 Variant distingue-se ainda pelo seu conforto, verdadeiramente ao nível de um carro de luxo

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

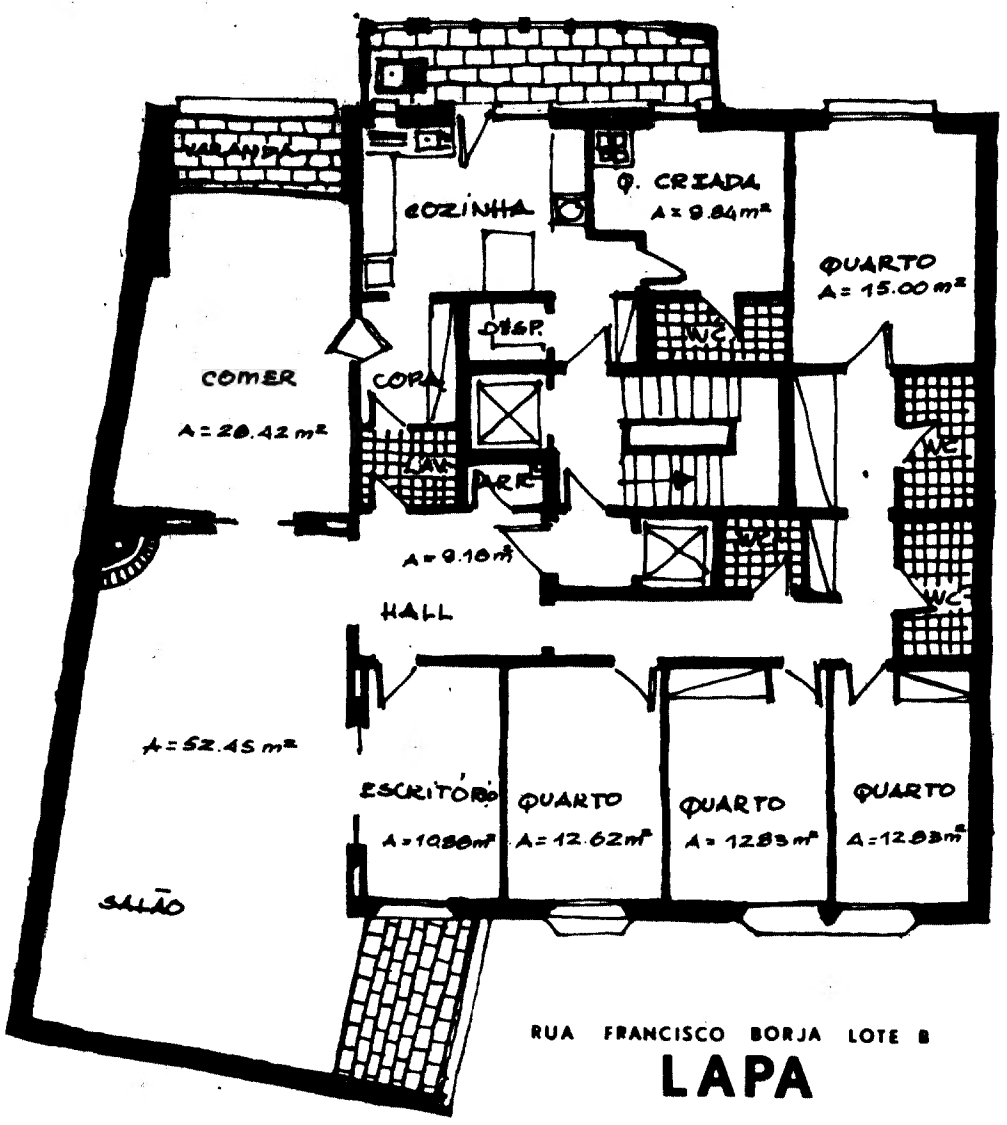
ANÚNCIOS PUBLICADOS em 17 de OUTUBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Canon	4			
Comp. de Seguros Ultramarina	5			
S.I.L. - Wolmarck	8			
I.W.C. Ingenieur (Relógios)	9			
Olympus	9			
Mercedes Benz	14			
J.Pimenta	17			
Porto - Calem	19			
Adler	20			
Volkswagen - Guerin	Dois			
Rank Xerox	Três			
Timex (Relógios)	Seis			
Opel (General Motors)	Sete			

HABITAÇÕES DE LUXO

Propriedade Horizontal

- AREA TOTAL 300 m²
- FOGÕES DE SALA
- AQUECIMENTO CENTRAL POR ÁGUA QUENTE
- GARAGEM PRIVATIVA
- CONDUTAS DE LIXO
- CASAS DE BANHO FORRADAS A MÁRMORE
- COZINHAS E COPAS EQUIPADAS COM APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
- CIRCUITO DE TELEVISÃO ENTRE A PORTA E AS HABITAÇÕES



RUA FRANCISCO BORJA LOTE 8

LAPA

VENDAS
ALPORTE SOC DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.R.L
RUA DO ALECRIM 65 - 2º LISBOA TELEF. 327086
CONSTRUÇÃO:
SOC CONSTRUTORA LUSO-SUIÇA S.A.R.L
RUA DO ALECRIM 65 - 2º LISBOA TELEF. 322291

MÉDICO DE EMPRESA
MOÇAMBIQUE

Grande complexo industrial admite médico para seu hospital

Exige-se especialidade de medicina tropical e situação militar resolvida

Oferecem-se boas condições, bom ambiente de trabalho e regalias sociais

Enviar curriculum, analisado sob sigilo e outras referências

Resposta a este jornal ao n.º 916

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses 130$00
6 meses 250$00
12 meses 485$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã.

FABRE LINE

Serviço exclusivo de contentores

PARA:

NEW YORK (ev.) BALTIMORE (ev.)

ST. JOHN - MONTREAL - TORONTO

n/m «Ede Sottorf» em 22 do corrente

Recepção permanente em contentores

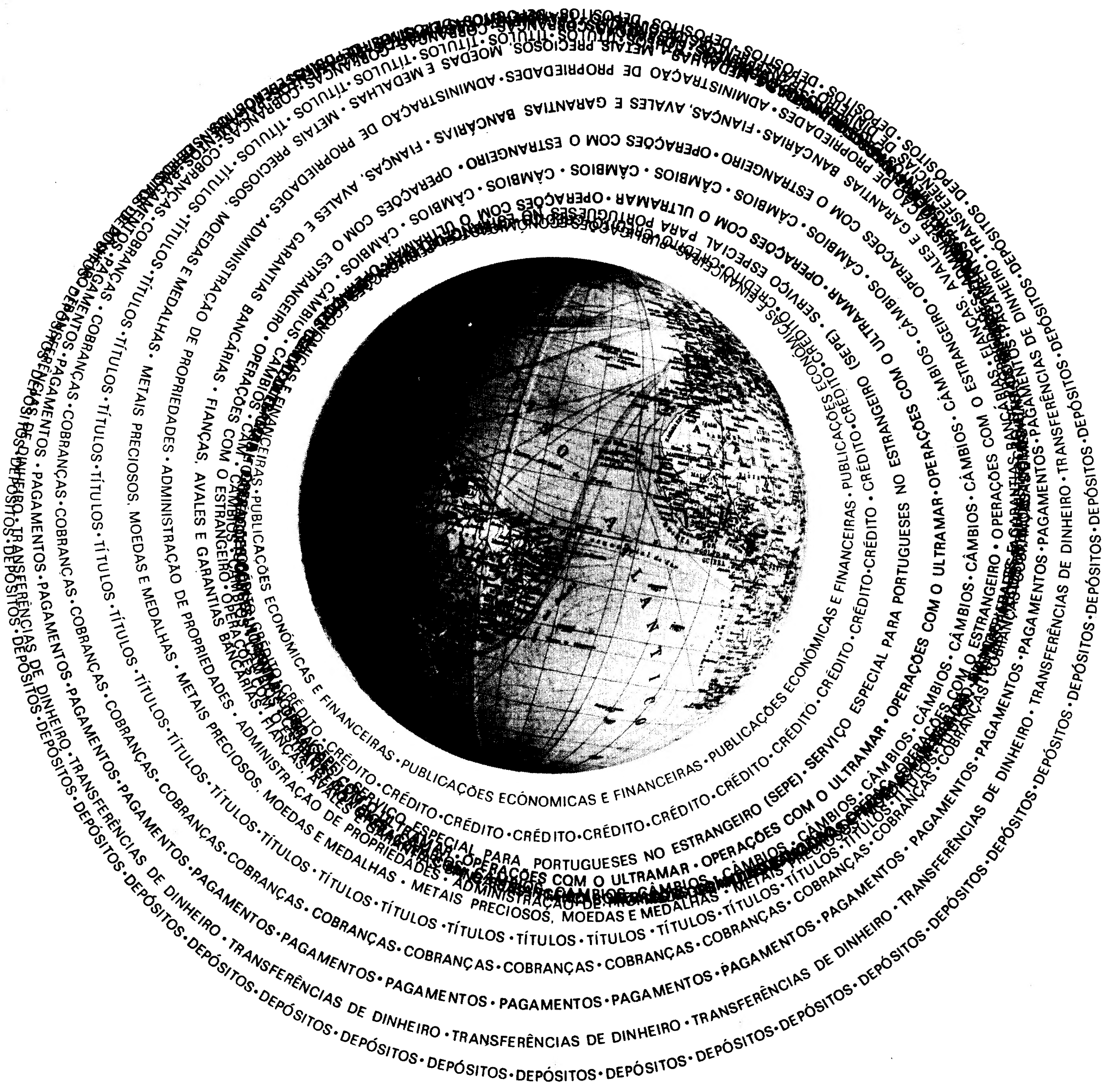
OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.

Praça Duque da Terceira, N.º 4 Tels. 366056 - 362266
LISBOA 2 PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

LATINA



um mundo de serviços

Este é o mundo que criámos para si: feito da nossa experiência bancária.
Há muito que os nossos clientes dispõem de uma gama de serviços bancários altamente especializados. Serviços só possíveis para quem, como nós, conhece bem o mercado português e o estrangeiro.
Depósitos, Cofres-Fortes, Crédito e Operações com o Estrangeiro são apenas alguns dos muitos serviços que oferecemos — e que vão desde a Administração de Propriedades Urbanas à Compra e Venda de Metais Preciosos, Moedas e Medalhas.
De acordo com as exigências da vida moderna, vamos criando novos serviços, que se destinam a simplificar o trabalho e a poupar o tempo dos nossos clientes.

A nossa clientela conta com o nosso apoio bancário onde quer que trabalhemos.

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

um mundo de serviços

Banco Borges & Irmão

CONCEIÇÃO TAVARES: DO TEATRO PARA O FADO

Conceição Tavares é o nome artístico de uma cantadeira de Fado, agora a meia dúzia de dias da partida para Angola, onde vai cumprir um contrato de três meses de actuações na «boite» D. Quixote.

Nasceu em Castelo Branco e chama-se Maria da Conceição Barata Caetano. Com 15 anos de idade estreou-se em palco: como «girl», na revista «As garotas são o Diabo» no Capitólio. Esteve seis temporadas nos tablados teatrais, despedindo-se em «Viva o Velho», ao lado de António Mourão, no Teatro Maria Vitória.

— *Um primo meu José Inácio, que foi «viola» de Herminia Silva, garantia-me que eu tinha boa voz para cantar o fado. E eu resolvi tentar a «chance».*

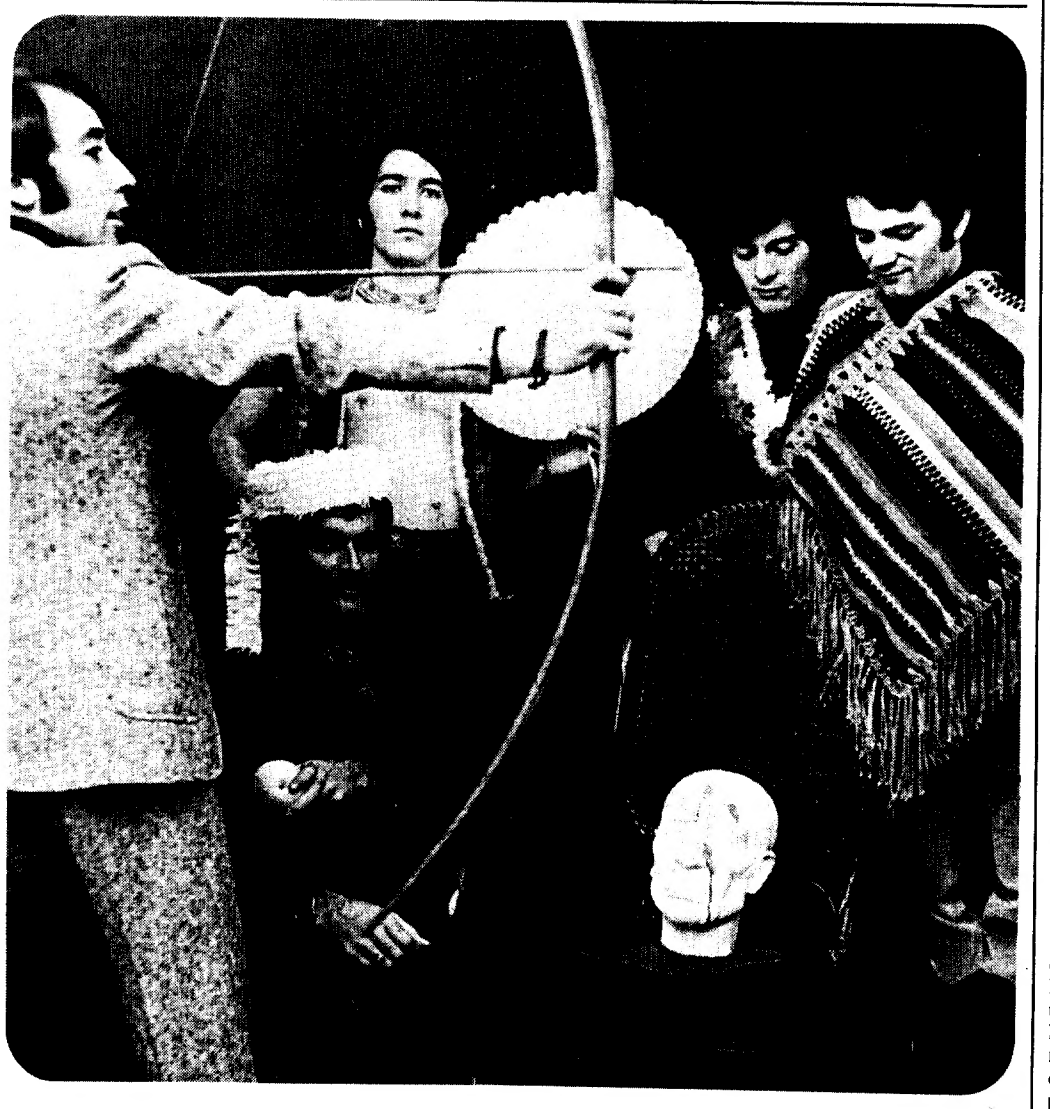
Apareceu no «Solar da Herminia»: e seria exactamente a popular artista quem lhe ofertaria o primeiro contrato e quem mais incentivaria a carreira da futura *colega*.

— *Então, escolhi Conceição Tavares como nome de cartaz. Fiz uma temporada na Madeira («Cave do Estoril») e fui até ao Porto, à «Candeia». No regresso a Lisboa, cantei na «Viela» e no «Timpanas». Mas, entretanto, voltara a fazer Teatro: ao lado de António Montez e de Madalena Braga interpretei «A farsa de mestre Patelin», no Experimental do Porto.*

Conceição Tavares: dúvida no futuro

Conceição Tavares prepara o reportório para o seu primeiro disco comercial:

— *Aos 24 anos de idade ainda estarei a tempo? - pergunta.*



OUTRO ESTILO, OUTRO NOME

Antigamente, estes cinco rapazes formavam o conjunto «Los Gritos». Hoje, mudando de estilo e trocando de reportório, Pepe, Antonio, Manolo Galvan, Doblas e Timmy passaram a designar-se «La zarzamora», nome verdadeiramente excêntrico mas que (dizem eles) lhes pode dar maior sorte. Primeiro disco destes andaluzes aparecido no mercado: «Si una palona», canção «pop» que se desdobra nas duas faces de um «singleç2

"Cantar não é só mostrar a voz"

-afirmação de Carlos Diez que está a viver em Portugal

Poucas pessoas sabem entre nós quem é Carlos Diez. Alguns recordar-se-ão muito vagamente dum rapaz espanhol que há cerca de um ano cantou no programa da T. V. «Yo-Yo» (recordam-se?) Foi uma passagem meteórica, sem história ou se preferirem, com a história breve de meia dúzia de canções sul-americanas que, talvez por terem muito a ver com todos nós caíram ràpidamente no esquecimento geral. E Carlos Diez continuou em Portugal, cantando de vez em quando para amigos e pessoas conhecidas. Vale a pena conhecer Carlos Diez e o seu modo rigoroso de ver as coisas. Recentemente a editora Sassetti que parece empenhada na aquisição de pessoas que façam música com pés e cabeça (portuguesas ou não) assinou com ele um contrato, que segundo supomos irá ser um precioso estímulo para Carlos e uma boa oportunidade para todos conhecermos finalmente as suas propostas.

Estas, sumàriamente, as razões que nos levaram a procurá-lo para uma conversa sobre a sua música e a sua vida, feita cá e lá, à maneira de quem não quer que nada fique por conhecer ou por dizer.

Carlos tem 22 anos, nasceu na cidade de Santander,. Dentro de poucos meses partirá para Espanha onde irá cumprir o serviço militar («são só oito meses!» disse Carlos em determinada altura). Acedemos o primeiro cigarro e a conversa foi ganhando forma lentamente, uma pergunta primeiro uma resposta a seguir. Gestos seguros, palavras certas...

Depois de ter concluido em Espanha o correspondente ao vosso curso liceal, num colégio religioso onde apanhei uma verdadeira depressão, tentei matricular-me num curso qualquer que rápidamente me habilitasse para vida prática. Estive alguns meses na Escola Náutica e na Escola de Comércio. Também aí porém não encontrei o que desejava razão porque decidi interromper o estudo dedicando-me durante alguns meses à pintura. Os trabalhos que fiz eram de qualidade muito limitada e desisti. Foi no entanto uma experiência agradável.

AS PRIMEIRAS CANÇÕES

E Carlos continua, pensando demoradamente as palavras: **«Fiz por essa altura as minhas primeiras canções ainda em Santander. Alguns meses mais tarde fui passar uma temporada a Madrid e levei cerca de oito, talvez as mais representativas a uma casa editora que as aceitou muito favoràvelemnte, propondo-me inclusivamente um conde gravação. Aproveitei no entanto para reflectir e acabar por desistir da gravação. Não tinha ainda maturidade suficiente para me meter numa coisa dessas. Isto de cantar desde que se tenha o mínimo de honestidade, não é brincadeira nenhuma.**

Houve em Madrid contactos, que tenham influênciado de algum modo a tua produção músical?

Sim foi decisivo para mim em Madrid o contacto com alguns jovens universitários sul-americanos, que além de me terem estimulado musicalmente, me revelaram a «grande» poesia sul-americana. Foi com eles que conheci Atahualpa Yupanki . Nessa altura eu limitava-me a interpretar folk e só vagamente me apercebia da existência duma canção consciente com a qual alguns meses mais tarde eu me viria a identificar plenamente. Foi para mim duma extrema importância o contacto com Jorge Melgarejo, um sul americano que começou a cantar em Espanha e se encontra actualmente radicado na Polónia.

ENCONTRO COM A MÚSICA CONSCIENTE

Chegaste a participar nalgum espectáculo organizado pelos teus amigos sul-americanos?

Sim, cheguei mesmo a formar um grupo de folk que bàsicamehte se destinava a interpretar temas da América Latina. Curiosamente no grupo só dois ou três é que eram efectivamente sul-americanos, os restantes eram espanhóis. Participámos em numerosos festivais folk por toda a Europa. Mais tarde regressei a Madrid e comecei a corresponder-me com alguns amigos portugueses que de certo modo foram os responsáveis pela minha ida para Portugal.

A primeira coisa que fiz quando aqui cheguei foi um recital no primeiro Acto em Algés, depois foram poucos os locais onde actuei por motivos que certamente não ignora.

OITO MESES DE SERVIÇO MILITAR

Agora que acabas de assinar um contracto de gravação, gostava que nos falasses dos teus projectos mais tos em relação aos discos?

Neste momento os meus projectos mais imediatos em relação aos discos?

dentro de poucos meses tenho de ir para Espanha cumprir o serviço militar. No entanto quando regressar tenciono gravar imediatamente um «single» com duas canções que considero extremamente importantes. Refiro-me a «Dorme Negrito» de Nicolas Guillen e a «Guerrillero» de pablo Neruda, que lamentàvelmente nunca consegui cantar em Portugal.

Não existirão no entanto problemas de direitos de autor em relação a essas canções?

Não existirão no entanto problemas de direitos de autor em relação a essas canções?

Em relação a «Dorme Negrito» não existem certamente pois em Cuba vigora uma disposição legal que isenta de qualquer tributação os produtos culturais daquele país, desde que se destinem a circular livremente pelo estrangeiro.

Continua na pág. 8

CARLOS DIEZ — o desejo de mostrar algo mais do que a voz

Relógio de Ouro BONITA PEÇA DE MUSEU: Dá horas e quartos. 2 tampas
Tel. 23263 — Santarém

BOM APETITE

Toni dos bifes
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ À MINHOTA
4.ª FEIRA
TENDRAU DE VITELA
ABERTO AOS DOMINGOS

restaurante arameiro -RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

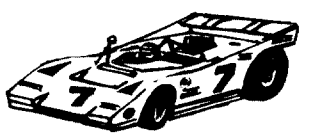
SNACK-BAR APOLO 70
av. Júlio Dinis - Lisboa
durante o mês de Outubro
OFERTA DO APERITIVO
antes dos almoços e jantares

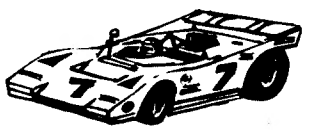
OFERTA DE OUTONO DO INSTITUTO DE BELEZA RENÉ RAMBAUD — PARIS

As suas férias passaram e com elas o Verão, o sol, a praia, o campo, a vida ao ar livre. O Outono chegou e com ele a readaptação ao seu ambiente normal.

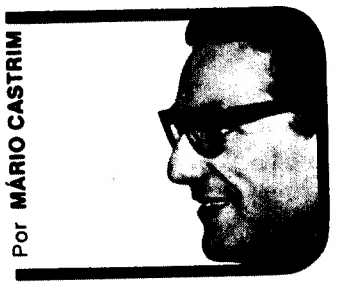
A sua pele é a sua própria imagem. E muda com as estações. Requer agora cuidados ainda mais especiais.

RENÉ RAMBAUD não o esquece e criou para si uma «OFERTA DE OUTONO». Mlle Sara esthéticienne e visagiste do Instituto RENÉ RAMBAUD, terá o maior prazer em lhe «oferecer» um «TRATAMENTO DE LIMPEZA» utilizando ùnicamente produtos da linha René Rambaud, justamente apreciados em todo o mundo feminino, devido aos cuidados com que é feita a sua preparação e apresentação pelos famosos laboratórios Parisienses. Basta telefonar para a PERFUMARIA DALILA — Avenida João XXI, n.º 7 C - Tel. 726401, onde Mlle. Sara espera por si de 18 a 23 de Outubro.





canal da crítica



Por MÁRIO CASTRIM

CINCO FILHAS PARA CASAR E TRÊS MILHÕES DE TELESPECTADORES PARA AGUENTAR

Aquilo, sim. Aquilo vale a pena. Quanta coisa se dizia para aí da nossa incapacidade de fazer em série. Quanta coisa se dizia (à boca pequena, está claro, que o assunto é melindroso) da subordinação da televisão portuguesa à falta de qualidade da produção estrangeira...

Afinal? Afinal, boatos. Foi a própria televisão quem os desmentiu, como lhe cumpria. A prova da nossa capacidade de fazer em série está nas «Cinco Filhas para Casar» O primeiro episódio já aponta o nível a que vão situar-se os restantes. Foi o primeiro aviso.

A excelência da qualidade de «Cinco Filhas» já se adivinhava e, quem não o adivinhava, é porque não tem mesmo jeiteira nenhuma para adivinhão.

Primeiro, a obra de Camilo Castelo Branco, **Estrelas Propícias,** é uma das mais medíocres, privincianas novelas do grande escritor. Escrito quando Camilo sofria ainda a ressaca do seu romance com Ana Plácido, Estrelas. Próprias é uma chateza de tipos convencionais. As personagens todas boas, todas puras, todas de nobre carácter, todas de alma talhada no burel franciscano. Nem uma, carambolas!, nem uma ao menos a estragar o conjunto, nem uma ovelha ranhosa. Raivinha camiliana contra o realismo (concorrente perigoso!): **«O romancista, com este mesmo mmundo de boas paixões e febril actividade, comporá livros sobre livros sem lhe ser mister explorar as sinuosidades do vício para ser menquisto e lido»** Estas «Cinco Filhas para Casar» vêm na esteira favorável aberta pelo «Love Sory» traduzido em calão romântico português de péssima qualidade. A mediocridade da obra arrastava a excelência de colaborações adequadas.

Tudo, pois, estará certo. Tudo se combina para fazer de «Cinco Filhas para Casar» uma obra memorável.

Quem esquecerá aquela voz de enterro na apresentação do episódio? Aquela descrição da **«Vereda relvosa ladeada de árvores e arbustos»** do **«chafariz rodeado de bancos»** do **«pavilhão de chorões»**, etc, etc, feita pela voz soturna do castelo fantasma da Feira Popular, e diante do telespectador só água, só água, só água do mavioso Lima... Isto sim, isto é um novo tipo de televisão: a televisão invisual...

Quem esquecerá aquela cena das cinco pombinhas no jardim, o primarismo da interpretação, a realização da comida sem sal?

Quem esquecerá o baile do conde do casal, aquele baile onde ninguém sabia bailar e todos queriam fingir que sabiam bailar?...

Quem esquecerá aquela cena entre o António e o Bernardo (que em «Estrelas Propícias» se chama Felisberto...) em que o actor Sousa Costa foi obrigado a tomar uma posição que fazia concorrência à «maja desnuda»...

HOMENS MULHERES AUTOMÓVEIS: TUDO IGUAL A COISAS

Nova série. Velha série.

Vai uma onda, outra vem. Com os mesmos efeitos. Com a vantagem de mudar de nome. Agora chama-se «Os persuasores». Chamou-se já «Danger Man», «Mr. Solo», «Vingadores», «Departamento S», etc, etc. E preciso que isto mude para continuar na mesma. A mulher parvilha, inteligência de «hot-pants», vencida, derretida submetida aos fortalhaços, aos bonitos, aos viris de gravatinha. O «Santo» não possui apenas uma: possui um harém. Aquilo, sim. Aquilo é ser homem. Enfrentar as raparigas e os bandidos a peite descoberto, com absoluta confiança, num e noutro caso, nos seus músculos, nas suas armas, no seu descaramento, no seu humor. Aquilo é que é ser homem, o resto são cantigas! E quando os músculos falham e as armas emperram, há sempre uma mulher que mata o próprio irmão «porque sempre tivera o desejo de ser filha única...» Isto o que é? Uma vergonha? Uma miséria? Uma infâmia? Um excesso de impudor? Luxo, homens mui viris, automóveis potentes - tudo coisas, coisas para consumo desenfreado, montra que nos oferece a civilização anglo-saxónica, eis em resumo, o que vem a ser a série ontem estreada.

Mas não faz mal. E tudo para enfreter...

Com esta emissão de fados, de Carlos Barra, atingiu-se algo de parecido com a degradação da modalidade. Tudo, concorreu para isso, desde a qualidade das letras até a interpretação, cheia de rodriquinhos, de desafinações, de autoconvencimento, passando pela realização que nos mostrou quatro acompanhadores tapados pelo muro do fadista e sua guitarra. Como se nota, os nossos realizadores descobrem (ah, o pioneiro que mora em cada português!) a televisão que não deixa ver. Nada mais fácil, para resolver todos os problemas...

Não era disto que eu lhes queria falar. Queria falar-lhes, por exemplo, da nota de reportagem executada por Fialho Gouveia: aqui perto, perto de S. João do Estoril, uma fossa habitada por não se sabe (mas calcula-se) quantos milhões de moscas. Ao lado, grupos de crianças brincavam...

Não há dúvida: somos uns bons atletas, nós os portugueses. Desde pequenos vamos ganhando uma resistência... Não morremos, nem nada, desde pequenos. Cá nos vamos habituando às fossas, às moscas e graças a Deus gozamos todos de uma saúde de ferro. Isto é uma coisa formidável.

Queria falar-lhes ainda da presença de José Manuel Nunes, de um dos programas mais prestigiosos da nossa rádio: **Página Um.** Com ela tivemos palavras lúcidas em **Pop 25.** Ei-lo a referir a mentira dos programas para donas de casa com receitas culinárias e folhetins decapitados: contribuem apenas, para a alienação da mulher; ei-lo a referir a impossibilidade de dar música portuguesa com a frequência desejada, por carência de qualidade e por falta de material; ei-lo a negar a existência de uma «rádio para os jovens» - porque dar música aos jovens não basta: eles têm problemas, solicitações, carências de toda a ordem. E ai nem «Página Um» pode aceder como desejaria.

João Manuel Nunes afirmou, com referência à actividade musical de **Página Um: «Não estamos habituados a que o público decida por nós...**

Para certos espíritos que confundem tudo, isto parece constituir uma afirmaafirmação antidemocrática.

O principal não está aí. A questão não está em se saber se as maiorias gostam. A questão está em saber se devemos cultivar nelas o abismo com a inteligência, com a cultura, com a arte. A questão consiste em saber se podemos alienar a nossa responsabilidade em nome de razões alheias à nossa consciência. José Manuel Nunes respondeu pela negativa, isto é: deu a única resposta que pode dar um homem ainda não desmaiado pelos detergentes...

Claro que José Manuel, assoberbado pela rádio, nem vê televisão. Nem sequer tem televisor. Faz mal. Porque não ter televisor não resolve. E depois, porque vale a pena ver, quando acontece uma presença corajosa e digna como a de José Manuel Nunes, por exemplo.

Touros em Santarém

Na Monumental de Santarém efectuou-se ontem a última tourada da Feira da Piedade, organizada pela Misericórdia e com toiros do sr. conde de Murça, generosamente oferecidos e bem apresentados.

José Mestre Baptista lidou bem o seu primeiro e fez os impossíveis com o outro, que não investia. Luís Miguel da Veiga esteve bem nos seus dois. Ambos os cavaleiros deram voltas à arena com os valentes amadores de Santarém, que pegaram de caras e um de cernelha.

Andrés Vásquez, impossibilitado pela recente colhida que sofreu em Salamanca, não se pôde mostrar o bom toureiro que é, mas Chibanga mereceu ser o único a ouvir. nos seus dois música e ovações, e deu voltas triunfais. Bem se bregou e bem dirigiu Custódio Domingues.

No próximo domingo, em Salvaterra, teremos concurso de touros para os cavaleiros Ribeiro Teles, Maldonado Cortes e Francisco Azarujinha, com os grupos de Montijo, de Alcochete e de Salvaterra.

«FESTA BRAVA» NAS BODAS DE PRATA

«Festa Brava» festeja as suas bodas de prata com o I Concurso Nacional do Filme Tauromáquico, de 22 do corrente a 1 e 3 de Novembro no Salão Foz, e no próximo dia 29, no São Luiz, com uma conferência do dr. Gregório Marãnón Moya, em noite de gala com o filme «Galas Tauromáquicas».

Na sede, sob, a presidência do sr. engº José Manuel Lory, realizou-se o habitual almoço dos sábados com uma bela palestra do pintor António Martín Maqueda acerca da sorte de varas e da morte do touro na arena.

Volta o Teatro dos Estudantes de Coimbra

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai retomar a actividade, encontrando-se já abertas as inscrições para quantos pretenden partecipar de um curso para actores que se inicia no próximo dia 25 do corrente, agrupado com diversas sessões de trabalho nos campos da luminotécnica e cenografia.

Peça de reaparição: «Hmlet». Depois, nos planos do T. E. U. C. figura um espectáculo infantil de pantomina a estrear na época natalícia.

CONCHITA "última paloma"

Com estilo próprio e público fiel, Conchita Bautista mantém-se como uma das vozes de Espanha com maior *saída* internacional. Agora mesmo, após ter actuado na Itália, no Brasil e na Venezuela, teve uma boa notícia: o seu mais recente disco (que inclui os trechos «Lástima, hoy te tiengo lástima» e «La última paloma») está a vender-se em quantidades industriais. Sessenta mil exemplares, em menos de um mês, já lá vão. Aqui vemos Conchita, ao lado do actor Lopez Vasquez, numa cena da película que vai ter por título «Lástima», para aproveitar o êxito do disco.

CASCAIS VAI VER E OUVIR "THE GIANTS OF JAZZ" -uma nova dimensão da música

Como já tivemos oportunidade de noticiar, Cascais vai ser cenário de um importante festival de jazz, e talvez valha mesmo a pena arriscar que se trata de um dos mais importantes da Europa, isto se levarmos por exemplo em consideração o nome dos músicos que anualmente participam no festival de Antibes. E Cascais seguramente não fica em situação inferior. Com efeito, pelo palco instalado no seu pavilhão dos Desportos desfilarão as mais destacadas figuras da música de jazz.

Hoje, a menos de um mês de distância da realização, damos a conhecer os vários nomes que nela intervêm. Falaremos em primeiro lugar dos «Giants of jazz».

Das pessoas que mais familiarizadas estão com esta forma de expressão musical quantas não desejariam assistir, nem que fosse por escassos minutos à actuação conjunta de Dizzy Gillespie e Thelonious Monk? Pois isso vai tornar-se possível dentro de poucas semanas.

Para além dos dois magníficos músicos estarão ainda no Pavilhão Ginmodesportivo de Cascais, integrados nos «Giants of jazz» Blakley à bateria que está quotado como um dos melhores especialistas do género e ainda o virtuoso do sax que dá pelo nome de Stitt. Isto para não falar já do grande talento de Winding e McKibbon que justificam plenamente o rótulo de «gigantes do jazz».

Dizzy Gillespie e Thelonious Monk foram juntamente com o malogrado Charlie Parker os mentores do movimento dos anos 40 que modificou radicalmente a face do jazz e as formas musicais subjacentes.

Monk foi de certo modo o «patriarca», a base e o criador harmónico que construiu os alicerces a partir dos quais as espantosas improvisações de Gillespie se tornaram possíveis, fazendo estremecer duas gerações de músicos, que até então tinham vivido na sombra tutelar de Armstrong. Não foi apenas o sistema harmónico e o fraseado melódico que se modificaram substancialmente, foi todo o processo ritmico que sofreu alterações. Os instrumentos de percussão, deixam com Monk, de ter uma função acessória dentro dos agrupamentos de jazz.

A agressividade melódica torna-se desta feita peça fundamental no todo instrumental. Art Blakley tem nesta nova orientação um papel importantíssimo. O seu trabalho iniciou-se em 1939 ao lado de Fletcher Henderson que era um músico de grande craveira.

Kai Winding nasceu na Dinamarca, e é um dos mais flagrantes exemplos da universalidade do jazz. O seu prestígio começou a tornar-se palpável quando ele tocava trombone, ainda integrado na ordem Stan Kenton. A seguir juntou-se a J. J. Johnson formando o magnífico quinteto de trombone «J. and K.»

Sonny Stitt é talvez o maior sax-alto do mundo depois de Char-Parker. E também um magnífico tenor deixando que nele se personifique a verdadeira ideia do «swing» no jazz. Temos por último Al McKibbon, que é o baixo do agrupamento. Já em 48 e 49 havia tocado com Dizzie Gillespie, na altura em que este percorria os Estados Unidos, revelando à juventude novos processos para a expressão musical. Tocou ainda durante sete anos consecutivos no conhecido «George Shearing Quintet».

George Wein, produtor do Newport Jazz festival é por assim dizer o célebre dos «giants» e refere-se a eles nos seguintes termos:

«Senti que os Giants eram necessários ao Jazz nesta altura. Tendo Gillespie, Monk, Blakle e os outros trabalhando juntos chamariam a atenção de todo o mundo para a grande música que é o Jazz. Super artistas como os Giants a trabalhar juntos têm forçosamente de produzir música superior».

PINTURA NO APOLO - 70

De Espanha, tão rica de valores no campo da arte pictórica, vieram para Lisboa alguns trabalhos representativos do talento de três pintores andaluzes: Gimeno Guerri e A. Roex, paisagistas, e Aurélio Moreno retratista. Várias vezes premiados em certames, sendo até Gimeno Guerri um dos pintores que o governo espanhol convidou para expor na Feira Mundial de Nova York. Os três artistas têm algumas obras em exposição, desde há dias, no «Drugstore Apolo 70» em Lisboa.

A mostra tem merecido o maior interesse do público, particularmente os quadros representativos de cabeças de crianças, da autoria de Aurélio Moreno que, recentemente, retratou o conhecido «matador» espanhol «El Cordobés».

Grande Empresa Internacional de Lisboa pretende admitir para os seus Serviços no Porto

CHEFE DE DELEGAÇÃO

Pretende-se:

— Maturidade
— Idoneidade moral e profissional
— Experiência de chefia
— Experiência de funções técnico/comerciais, essencialmente no sector de vendas, no ramo das telecomunicações
— Conhecimentos de inglês

Concede-se:

— Vencimento compatível com a função e a experiência
— Semana de 5 dias
— Abonos por deslocação
— Gratificações de férias e Natal
— Outras regalias sociais

Resposta ao N.º 915 deste jornal

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

VII CICLO DE MÚSICA PARA ÓRGÃO

GRANDE AUDITÓRIO 30 Outubro 15.30 h	XAVIER DARASSE, órgão QUINTETO DE METAIS «ARS NOVA»	**SÉ CATEDRAL** 31 Outubro 16 h
GRANDE AUDITÓRIO 20 Novembro 15.30 h	FRANÇOIS DELOR, órgão	**IGREJA DE S. VICENTE** 21 Novembro 16 h
GRANDE AUDITÓRIO 15 Janeiro 15.30 h	GERTRUD MERSIOVSKY, órgão ORTWIN NÖTH, violino ELISETTE BAYAN, soprano	**SÉ CATEDRAL** 16 Janeiro 16 h
GRANDE AUDITÓRIO 5 Fevereiro 15.30 h	ANTOINE SIBERTIN-BLANC, órgão JEAN JACQUES PFISTER, trompete	**SÉ CATEDRAL** 6 Fevereiro 16 h
GRANDE AUDITÓRIO 26 Fevereiro 15.30 h	JOAQUIM SIMÕES DA HORA, órgão RACHEL YAKAR, soprano MICHEL LECOCQ, tenor	**SÉ CATEDRAL** 27 Fevereiro 16 h

Preços: Avulso — 15$00 e 10$00 / Assinaturas (séries de 5 concertos) — 60$00 e 40$00
50 % de desconto aos estudantes

CONCERTOS DO AUDITÓRIO DOIS

8 Novembro
ELISABETTA MAJERON, soprano
GIULIANO BALESTRA, guitarra clássica

15 Novembro
ISABEL DELERUE, violoncelo
MARIA TERESA PAIVA, piano

22 Novembro
WALTER CHODAK, piano

29 Novembro
RICARDO ODNOPOSOFF, violino
MARIA HELENA MATOS, piano

6 Dezembro
JOANA SILVA, soprano
CATARINA LATINO, flauta de bisel
MANUEL MORAIS, alaúde

13 Dezembro
MANUEL AFONSO DA SILVA, violino
OLGA PRATS, piano

10, 14 e 17 Janeiro
ROBERTO SZIDON, piano
Audição integral das Sonatas de SCRIABINE

24 Janeiro
ERLING BLONDAL BENGTSSON, violoncelo

31 Janeiro
ANTONINO DAVID, violino
KATHARINA HEINZ, piano

7 Fevereiro
GABRIELI STRING QUAR-TET

14 Fevereiro
HELENA COSTA, piano

21 Fevereiro
JOSÉ LOPES E SILVA, guitarra clássica

28 Fevereiro
FRANCE CLIDAT, piano
Recital LISZT

6 Março
TRIO MENDELSSOHN

13 Março
GIGINO MAESTRI, violino
OLGA PRATS, piano

20 Março
MARTINE GÉLIOT, harpa

27 Março
FERNANDO LAIRES, piano

TODOS OS CONCERTOS ÀS 18.30 HORAS

Preços: Avulso — Série «Jovens Intérpretes» (15 Novembro, 6 e 13 Dezembro) 15$00 / Restantes concertos 30$00
Assinatura — 470$00 50 % de desconto aos estudantes

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA, COMUM PARA TODOS OS RECITAIS DE ÓRGÃO E OS CONCERTOS DO AUDITÓRIO DOIS: Outubro — dia 20: antigos assinantes / dia 21: novos assinantes / dia 22: início da venda de bilhetes avulso. Bilheteira aberta todos os dias úteis, das 13 às 20 horas, na Sede da Fundação Gulbenkian (Av. Berna).

Programas em distribuição na bilheteira, a partir do próximo dia 20 / Grupo A — maiores de 6 anos

FAMÍLIAS DESALOJADAS

UMA LEITORA SUGERE A SOLUÇÃO DESTE PROBLEMA (PRECÁRIA)

Impressionada com a notícia, há dias publicada no nosso jornal, das famílias desalojadas que vivem ao relento escreve-nos uma leitora que, a propósito, diz: *Tenho conhecimento que existe uma habitação na Calçada da Ajuda n.º 234 - 1.º Frente, porta 4, Pátio do Bonfim, que há três anos está desocupada. Quem lá morava pagava 200 escudos por mês. Acho que é acessível a quem viva em precárias condições como essa gente, com numerosa família. A casa tem 5 divisões, água e luz instaladas, é velha sim, mas pintada por um desses operários que vivem em aflição sempre é melhor do que viver em barracas ou ao relento. Já várias pessoas têm querido a casa mas no Ministério dizem que não alugam porque aquilo vai abaixo. Já lá vão três anos e ainda está de pé. E quantos três anos lá estarão as casas? A casa ainda pode servir para uma família que não tem onde recolher os filhos. Assim como está é que não é útil a ninguém. Enquanto não vai abaixo recolham alguma gente que dorme na rua.*

A contrariar a sugestão da nossa leitora poderá haver uma montanha de razões, mais ou menos burocráticas, que obstem a que a casa possa ser ocupada. Mas de certeza que não há nenhuma razão humana que autorize a que se durma ao relento quando existem casas desocupadas, muitas vezes por muitos anos, sem aproveitar a ninguém. Famílias cujo problema de habitação às vezes pode resolver-se num mês ou dois, mas que entretanto ficam ao relento, bem podiam ser acolhidas nesta e em muitas outras casas devolutas que, por vezes, estão longos anos à espera de projecto aprovado para uma nova construção ou de uma eventual sobrevalorização dos terrenos em que estão implantadas.

Carlos Diez

Continuação da pág.6

Gostaria agora que nos falasses muito sumàriamente da música que se faz no teu país.

«Bem so com isso tinhamos conversa para muitas horas, posso no entanto dizer-te que quase toda a mercadoria que diàriamente se impinge ao consumidor português vinda de Espanha é dum modo geral e por motivos fàcilmente apreensíveis, estupidificante e pouco representativa. Há todavia excepções: se não estou em erro vieram a Portugal, Paco Ibanês, Manolo Díaz os Aguaviva, mas esses nomes não chegam no entanto para justificar o quase total desconhecimento em que continua por exemplo a excelente música da Catalunha. Quando digo isto refiro-me a Raimon Pi de la Serra e a todos os outros que constroem uma música verdadeiramente consciente.»

A CANÇÃO COM VEÍCULO

Dum modo geral isso não é só defeito nosso pois ao que sei, em Castela por exemplo, poucos são os que a conhecem. E isso parece-me ainda mais grave. A que atribuís esse desconhecimento quase generalizado?

Há quanto a mim três motivos fundamentais: Em **primeiro lugar a canção catalã não me parece por razões de índole politica interessada em ultrapassar os seus limites regionais. Em segundo existe um problema de acessibilidade linguistica, que só muito dificilmente poderá ser transposto. Por último surgem-nos limitações de tipo politico resultantes da vigilância do governo espanhol em relação aos movimentos separatistas.**

veículo eficaz para a consciêncialização das massas?

Claro que sim. Doutro modo não cantaria.»

Aqui terminou a nossa conversa com Carlos Diez. Antecipadamente sabíamos que muito ia ficar por dizer, mesmo assim valeu a pena, o que não vale apena é aceitar o silêncio como solução cómoda para todos os problemas.

Este é Carlos Diez: um rosto duro a encarar as coisas bem de frente. Uma certeza que se fez canção e se prepara para tomar o seu lugar na linha de partida.

J. J. L.

Maria Vitória

2 SESSÕES ÀS 20 e 45 e 23 HORAS
(GRUPO D - 18 ANOS)

Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

IVONE SILVA
A REVISTA POPULAR

«Ó ZÉ APERTA O CINTO!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA, [illegible] da, MARIEMA e [illegible] RINHO

* VASCO MORGADO APRESENTA *

TEATRO CAPITÓLIO • tel 327493

QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRE ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MAITRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingo, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
10.º MÊS

TEATRO VILLARET • tel 538586

O aniversário da Tartaruga
de Garinei e Giovannini
com FLORBELA QUEIRÓS • RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO VARIEDADES • tel 326037

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
colaboração especial de PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
Grupo D 18 anos
TRIPIDANTE, TRIDESOPILANTE, TRIPICANTE
2.ªs. 3.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
4.ªs-feiras, descanço da C.ª
6.ª SEMANA

TEATRO MONUMENTAL • tel 555133

CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ • CANTO E CASTRO
LINDA SILVA • FERNANDA FRANCO
MILÚ e IRENE IZIDORO
numa peça em que a vedeta é
uma cama para toda a gente
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
4.º MÊS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Meninos e Meninas (Maiores de 4 anos)
SABADO À TARDE A «BRANCA DE NEVE» NO CAPITOLIO

Utilização de reactores nucleares

As possibilidades de utilização de reactores nucleares de pequena potência foram examinadas num Colóquio realizado no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém, numa organização da Junta de Energia Nuclear, com o patrocínio do Comité Euro-Americano de Constantes Nucleares, da Agência Europeia de Energia Nuclear (O.C.D.E.). Cerca de duas dezenas de especialistas estrangeiros de renome analisaram, conjuntamente com cientistas portuguesas, os aspectos essenciais dos programas actuais de investigação com reactores de pequena potência nos Estados Unidos e na Europa e, em particular, os estudos em curso no Reactor Português de Investigação.

No dia 18, pelas 15 horas, o dr. W. Glaeser, membro do Conselho Científico do Centro Nuclear de Karlsruhe (república Federal da Alemanha) e director em exercício do Instituto de Física Nuclear Aplicada, daquele centro, profere no laboratório de Física e Engenharia Nucleares uma conferência subordinada ao tema:

«Programa de Investigação sobre Física Nuclear do Estado Sólido no Instituto de Física Nuclear Aplicada de Karlsruhe».

PRESA A VENDEDEIRA DE QUEIJOS FRESCOS QUE INTOXICARAM 33 PESSOAS EM PEDRULHA

COIMBRA, 18 - Já regressaram a casa algumas das 33 pessoas intoxicadas com queijos frescos, no lugar de Pedrulha, e que ontem haviam dado entrada no Hospital da Universidade.

Entretanto, a G.N.R., prendeu a vendedeira sr.ª Maria Glória de Oliveira, de 40 anos, residente em Pedrulha, e que oñtem de manhã vendera meia centena de queijos frescos, de fabrico caseiro, aos habitantes daquele lugar. Os queijos provêm de leite produzido pelo rebanho do sr. António Oliveira Barbeiro, e são fabricados sob a orientação directa de sua mulher Laurinda dos Reis.

Não se sabem ainda as causas possíveis da adulteração dos queijos, presumindo-se que o defeito não seja do leite uma vez que este foi consumido em casa dos proprietários, sem consequências. Aguarda-se o resultado das análises a que se mandou proceder.

Da longa lista de pessoas intoxicadas fazem parte muitas crianças. Todas as vítimas residiam em Pedrulha ou em Adimia de Cima.

Totobola: mais de três mil contos para um anónimo de Moscavide

Um dos maiores prémios do Totobola — 3.161.559$50 — coube esta semana a um anónimo de Moscavide. Esse feliz concorrente não só acertou, sòzinho, em treze resultados (valor de prémio: 3. 054. 990$00), mas também acumulou nove «dozes».

Em doze resultados acertaram 258 apostadores, sendo 226 do continente, 16 de Angola e também 16 de Moçambique. Cada «doze» dá direito ao prémio de 11. 841$00.

AS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Continuação da primeira página

to), enquanto a de S. João (4.º Bairro) foi aquela onde a percentagem de votos foi menor: 18,5 por cento. Outras freguesias em que se registou baixo número de votantes foram a da Ameixoeira (3.º Bairro), 30,5 por cento; Lapa (2.º Bairro), 31,4 por cento; e S. João de Deus (4.º Bairro), 32,5 por cento. As freguesias em que a afluência às urnas foi maior, além da freguesia dos Mártires, foram, respectivamente: Charneca (3.º Bairro), 85,4 por cento; S. Nicolau (1.º Bairro), 74,3 por cento; e S. José (1.º Bairro), 72 por cento.

Em 213 freguesias, a votação incidia em mais de uma lista, mas sabe-se que dessas listas não patrocinadas pela Acção Nacional Popular pelo menos duas desistiram, alegando que as autoridades administrativas não lhes teriam dado elementos e facilidades iguais às obtidas pelas outras. As duas freguesias onde tal aconteceu foram as do Barreiro e davradioe Lavradio, o que levou o Governo Civil deSetúbal a tornar pública uma nota, afirmando que «em nenhuma razão séria se apoiou a atitude dos representantes das listas B».

Na maioria das freguesias em que concorreram duas ou mais listas venceu a patrocinada pela A. N. P., mas casos houve em que a vitória pertenceu à lista B, designadamente em Valdozendo (Terras do Bouro), Monsul (Póvoa de Lanhoso), Agrobom (Alfândega da Fé), Serpins (Lousã), Longróiva (Meda) e São Bartolomeu de Messines.

Em São Bartolomeu de Messines, segundo assinala o nosso correspondente, a vitória da lista B foi acolhida com manifestações de alegria da população.

LISTA «ERRADA» EM ANCEDE (BAIÃO)

ANCEDE (BAIÃO), 18 — Na lista única da Freguesia de Ancede (Baião), figurava um nome que não constava do caderno de eleitores nem correspondia a alguém aí residente.

Quando se procedia à segunda chamada de eleitores, o pároco da freguesia, Alvaro Ribeiro da Silva, que exercia o seu direito de voto, chamou a atenção da mesa para o facto, afirmando que se julgava a eleição invalidada, dado que oliveira, figurando na lista como presidente substituto, para além de não constar do caderno eleitoral, nem sequer reside, ao que parece, na freguesia.

Do facto se passou certidão requerida pelo pároco que, depois de assinada, seguiu junto às actas. Nessa certidão afirma o rev.º Ribeiro da Silva que os restantes membros da Junta lhe merecem toda a consideração, julgando-os dignos e idóneos, mas salientando que actos tão importantes devem merecer os maiores cuidados e a maior seriedade.

Entrepostos Frigoríficos

- tema de uma série de conferências pelo prof. Andersen Universidade de Copenhague)

A convite do Banco Português do Atlântico e de Danfoss (Portugal), Lda, e com o alto patrocínio da Embaixada da Dinamarca, encontra-se em Portugal o prof. S. A. Antersen, da Universidade de Copenhague, autoridade de renome mundial no domínio da Refrigeração Industrial.

Autor de um livro célebre - «Automatic Refrigeration» - bem conhecido dos nossos engenheiros, o prof. S. A. Andersen vem realizar três conferências sobre os problemas ligados à construção de entrepostos frigoríficos.

Na primeira destas conferências, o prof. A. A. Andersen, abordará os problemas da conservação pelo frio e suas implicações químicas e orgânicas e também de uma forma geral como se encontra organizada, noutros países, a investigação tecnológica do frio. Na segunda, será tratado o estudo da implantação dos entrepostos, condicionalismos vários a terem conta, escolha do tipo de construção, isolamento, etc.. Na última analisar-se-á o circuito frigorífico pròpriamente dito, cálculo, escolha de refrigerantes, automatização, dimensionamentos, etc..

As conferências serão em francês e terão lugar na Feira Internacional de Lisboa, Pavilhão G - Belém - nos dias 20, 21 e 22 de Outubro, com início às 17 horas, seguindo-se debates sobre os problemas abordados.

RECEITA MÉDICA PARA COMPRAR LEITE!

Continuação da pág 1

situação a que chegámos devido à falta de leite, que continua a fazer-se sentir apesar de a qualidade especial ter aumentado de preço.

A carência de leite tem dado lugar a especulações. As pessoas compram-no por qualquer preço. *«Valia mais aumentar o preço do que haver falta»*, afirmou-nos uma dona de casa no referido posto, onde acabara de comprar um litro de leite, em quatro embalagens, por 9$20.

O LITRO ESPECIAL

Observou-nos, a propósito, a empregada do posto:

«A senhora comprou quatro embalagens, não comprou um litro!»

Cada embalagem, como se sabe, tem um quarto de litro, portanto... Ora, cada embalagem de um 1/4 custa 2$30, enquanto a de litro é vendida por 6$90. Seria vendida se houvesse, mas não há, ou há poucas dessa qualidade. Quem quiser um litro tem de levar embalagens, isto é, tem de levar o leite mais caro 2$30 o litro.

«A embalagem pequena é menos vendável», dissera-nos a empregada.

Ea dona de casa presente: *Pois assim é mais caro, muito mais caro».*

FOME DE LEITE

O sr. Mário Ferreira da Silva, que encontrámos a distribuir leite no Bairro Alto, afirmou-nos:

Há fome, muita fome de leite. Isto está reduzido a menos de metade».

Esta situação impõe medidas imediatas, quer para suster a subida de preço do leite, necessidade já enfrentada pelo governo segundo a nota oficiosa do Ministério da Economia, como para abastecer o mercado dum produto indispensável à alimentação, e que principalmente as crianças e doentes não podem dispensar.

Livres de perigo as três sobreviventes do acidente de viação na recta da Tornada

CALDAS DA RINHA, 18 - Continuam internadas na Casa de Saúde do Montepio, mas estão livres de perigo, as três sobreviventes do acidente de viação ontem registado na recta da Tornada e no qual morreram duas senhoras. No entanto, uma das senhoras hospitalizadas, D. Margarida de Sabóia da Silva Rocha, foi submetida esta tarde a uma intervenção cirúrgica.

O desastre deu-se com um automóvel guiado pela sr.ª D. Margarida Nunes, de 53 anos, enfermeira, que, procedente da Lourinhã, onde residia, se dirigia para Aveiro. Acompanhavam a automobilista (que veio a morrer pouco depois de ter dado entrada na Casa de Saúde do Montepio, das Caldas da Rainha) as sr.ªs D. Margarida de Sabóia Marcos da Silva Rocha, de 75 anos, viúva, D. Maria Dulve Ferreira Fialho, de 64 anos, solteira, D. Rosa da Costa Pina, de 70 anos, professora aposentada e D. Elvia da Costa Pina, de 75 anos, solteira, doméstica, todas residentes na Lourinhã. Na Casa de Saúde do Montepio, onde todas deram entrada, faleceu a meio da tarde, a sr.ª D. Maria Dulce Fialho.

Por motivos que a G.N.R., está a averiguar, o automóvel colidiu com uma camioneta de carga conduzida pelo industrial sr. Manuel Luís Rodrigues, residente em Tornada. O automóvel ficou com a parte da frente totalmente esmagada.

D. Maria Helena da Cruz Patricio Cardoso

Missa do 7.º dia

Mário Bernardo Cardoso, Maria Isabel Patricio Cardoso, Carlos Alberto Patricio, Artur Patricio, Preciosa da Cruz Pinheiro e mais família participam que amanhã dia 19, às 11 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Capela da Nossa Senhora da Saúde, agradecendo desde já a todos que queiram acompanhar neste piedoso acto.

A. G. MAGNO, Lª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

SUFRÁGIO

D. Maria Helena da Cruz Patricio Cardoso

Missa do 7.º dia

Sua familia participa que será rezada missa por sua alma amanhã dia 19, às 11 horas, na Capela da Nossa Senhora da Saúde.

ANTÓNIO VARELA GOMES

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO

Sua mulher e filhos participam que no dia 19 do corrente pelas 8 horas na Igreja da Encarnação e pelas 11,30 horas na Igreja das Chagas, serão celebradas missas de sufrágio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

A ÁGUA ESTÁ MAIS CARA NO CONCELHO DE CASCAIS

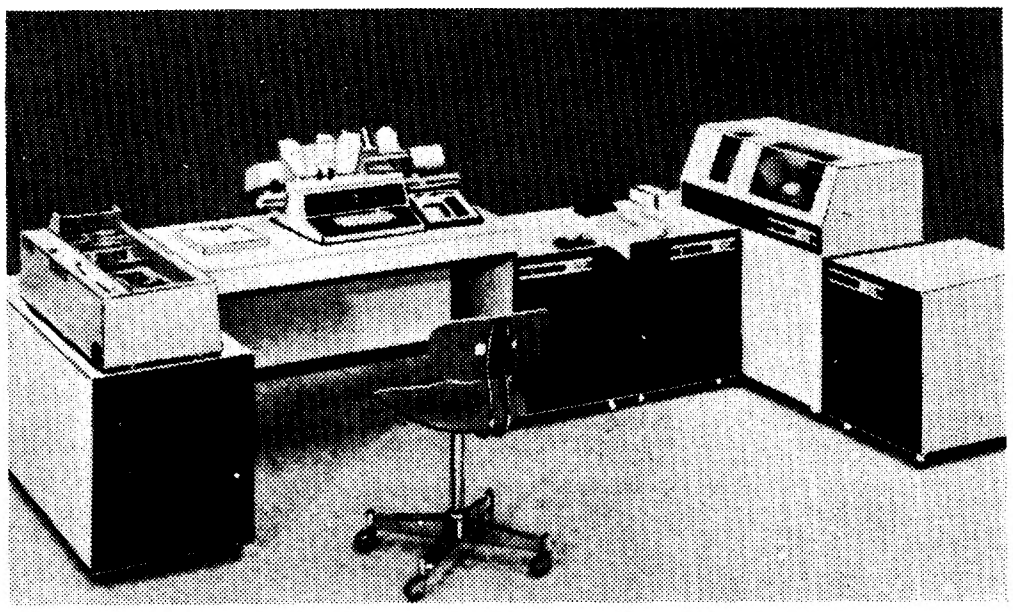
A Câmara Muncipal de Cascais aprovou a proposta do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Aguas e saneamento de fixação das novas tarifas de venda de água no concelho.

E fixado o consumo mínimo obrigatório de cinco metros cúbicos ficando, no entanto, isentos desta medida os consumidores abrangidos pelas disposições do 1.º do art.º 5.º. As tarifas de venda de água serão as seguintes: para consumidores domésticos, 5$50 por metro cúbico; para consumidores comerciais e industriais, até 500 metros cúbicos mensais, 5$60 por metro cúbico; consumos excedentes, 4$50 por metro cúbico; para o Estado, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia do concelho de Cascais; estabelecimentos de beneficência, humanitários, cantinas, asilos, hospitais, bombeiros voluntários, colectividades desportivas, culturais e recrativas, 2$80 por metro cúbico.

Segundo o novo regulamento do Serviço de Abastecimento de água no concelho de Cascais as piscinas públicas ou privadas que se pretenda alimentar com água da rede geral de distribuição, devem dispor de sistema de recirculação e tratamento em circuito fechado, de forma a funcionarem com a maior economia possível.

ADLER

O COMPUTADOR DO NOSSO TEMPO E DO FUTURO



a mais perfeita combinação
HARDWARE - SOFTWARE

COMPUTADORES SISTEMAS INFORMÁTICA ADLER

visite o nosso Stand na FILEME

Representantes em Portugal:
Soc. de Rep. SIDA–SUECA, LDA.
R. Augusta, 118, 4.º – Tel. 369331 – LISBOA

Distribuidores para o Norte:
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
R. Formosa, 447, 1.º – Tel. 34536 – PORTO

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

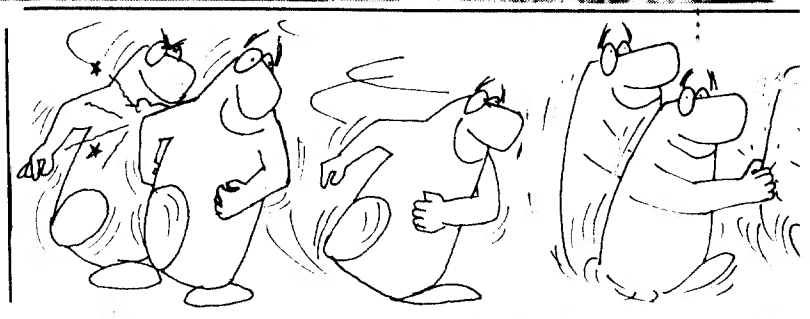
Num recontro entre a polícia e militantes negros, ocorridos em Nova York, ficaram feridos os agentes Salvatore Rosato (à esquerda) e Edward Verbeeck. Rap Brown, um negro que tem o seu nome inscrito na lista dos «dez mais procurados» pelo F. B. I., atingido pela polícia, foi conduzido ràpidamente ao Hospital Roosvelt onde, embora livre de perigo, permanece internado e sob prisão

O presidente Sadat (à direita), após a sua recente visita a Moscovo e a Damasco, troca impressões, em tom animado, com o primeiro-ministro egípcio, dr. Mahmoud Frawzi. O presidente deve reunir-se brevemente com os principais responsáveis da União Socialista Árabe, a quem vai apresentar o resultado da sua viagem

Giorgio Valerio que, até há dezoito meses foi presidente do complexo «Montedison», uma empresa que engloba cerca de 790 companhias, à entrada de um tribunal de Milão, onde está a ser julgado por uma questão que envolve cerca de mil e duzentos radio-transmissores militares de origem norte-americana

Das con
dação d
parte a v
za Xá, o
Na gravu
imperado
dor d
da Jordâ
tretanto
fórnia), c
nianos ex
o Xá e m
sição às
sép

Um tanque sul-vietnamiano caiu numa enorme e profunda bolsa de água, perto de Krek, no Cambodja, de onde procura safar-se para atingir a estrada número sete



NATAL FEÉRICO
EM LONDRES
Desde 2150$00

FIM DO ANO
EM LONDRES
Desde 2350$00

Viagens em avião a jacto incluindo 6 dias de estada e uma visita à cidade

●

JOGOS OLÍMPICOS
MUNIQUE 1972
Alojamentos à venda

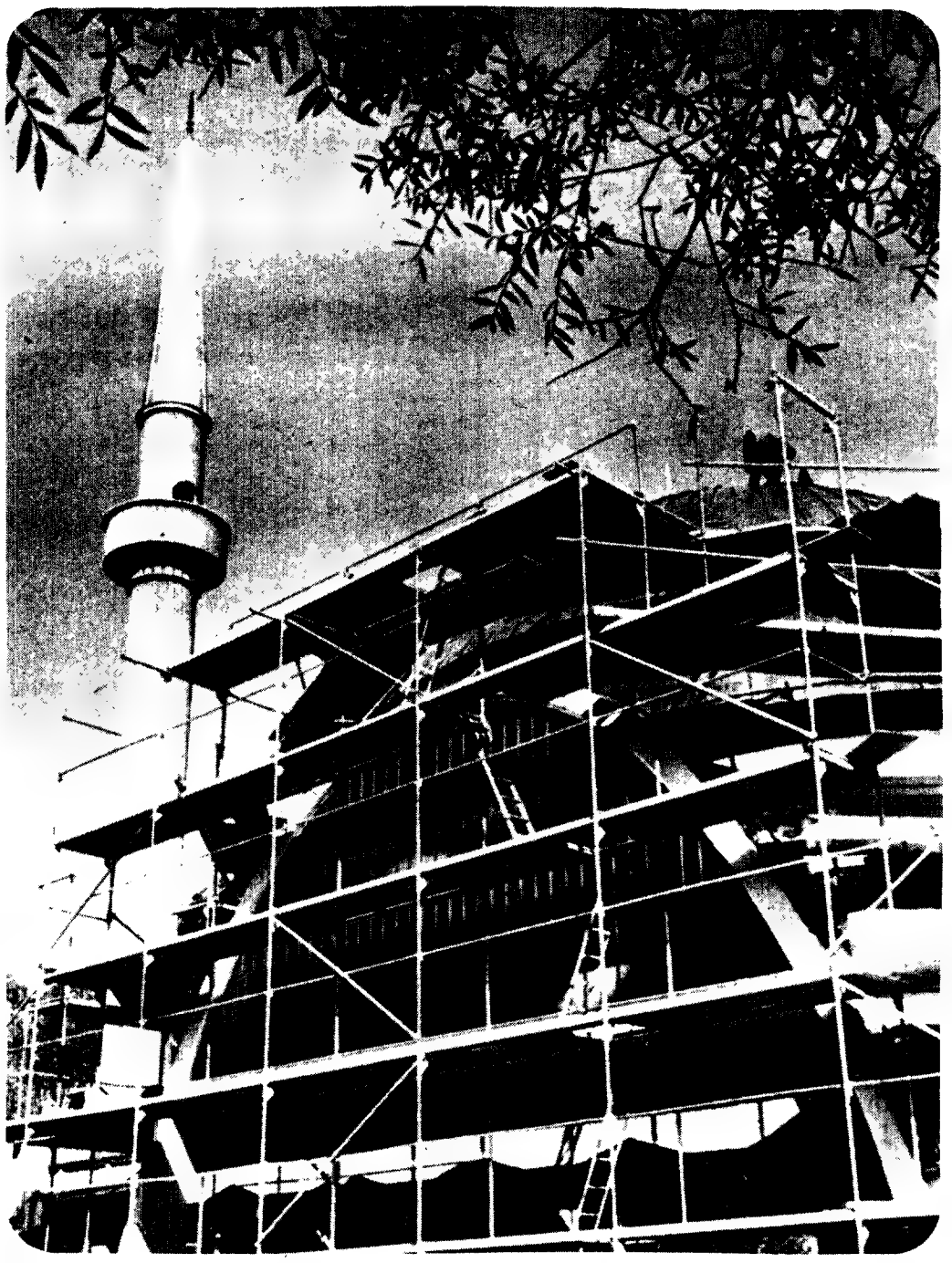
"Atlântica"

Rua Capêlo, 4-A
Telef. 36 92 81
(10 linhas)

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

comemorações da fun-
do império persa, fez
a visita ao Museu de Re-
, o Grande, em Teherão.
avura (à direita) vê-se o
ador da Pérsia, o impera-
tiópia e o rei Hussein,
rdânia (foto ao lado). En-
to em S. Francisco (Cali-
), centenas de jovens ira-
exibem cartazes contra
e manifestam a sua opo-
às cerimónias de Per-
épolis (foto acima)

Lorde Snowdon, uma máqquina fotográfica em punho e outra a tiracolo, faz uma grande reportagem sobre Veneza, para uma revista cujo nome não foi divulgado. A foto mostra-nos o marido da princesa Margarida num momento de trabalho



A construção desta mesquetida, em Munique (alemanha Ocidental), esteve suspensa, durante três anos, por falta de fundos. Um subsídio concedido pelo Governo líbio permitiu recomeçar os trabalhos. O templo está agora na fase dos acabamentos e a pressa em acabá-lo não é indiferente a realização dos próximos Jogos Olímpicos

Dois agentes à paisana da Polícia de Estado observam as armas capturadas a bordo de um DC-6, no aeroporto de Schiphol, em Amsterdão. Consta que as armas apreendidas se destinavam ao Exército de Libertação Irlandês (I. R. A.)

OPORTUNIDADE

Ganhe muito dinheiro aproveitando as horas livres. Inicie um negócio sem empate de capital. Envie 2$50 em selos ao apartado 20 - Loures.

MOBÍLIAS USADAS

Por falta de espaço vendo barato mobílias modernas, nórdicas, rústicas, estilo Queen Anne, D. Maria, roupeiros, papeleiras, jogos de maples, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18-c/v. (ao Chile), defronte à igreja de Arroios.

Ministros estudam no Luxemburgo as futuras relações da CEE alargada com os outros países da EFTA

LUXEMBURGO, 18 - (R) - Ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum discutem hoje questões industriais e agrícolas, que devem ser solucionadas antes de poderem iniciar-se quaisquer conversações sobre as futuras relações dos seis países da **EFTA** com uma comunidade alargada de dez membros.

Comunidade Económica Europeia concordou que as relações com um Euromercado alargado - com a Grã-Bretanha, Noruega, República Irlandesa e Dinamarca como novos membros - e os restantes países da **EFTA** - Portugal, Austria, Islândia, Suécia, Suiça e Finlândia - deveriam ser baseadas em comércio livre de produtos industriais.

Assuntos que têm ainda de ser tratados incluem o de saber-se se determinados produtos agrícolas deveriam, também, ser abrangidos por acordos concluídos entre a **CEE** e países individuais da **EFTA**.

A França e Holanda, principais produtores agrícolas da **CEE**, pretendem vasta gama de produtos agrícolas incluídos, mas a República Federal Alemã não o deseja. A Comunidade deve concordar, também, sobre que produtos industriais sensíveis deveriam ser excluídos de qualquer acordo de comércio livre, de forma a que não enfrenta competição indevida com esses artigos por parte dos países da **EFTA**.

Fontes bem informadas do Luxemburgo disseram que os problemas são tão técnicos que não é provável que os ministros os resolvam durante todo o dia de hoje.

Dos quatro países que procuram entrar para a **CEE**, a Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega pertencem à **EFTA**. Os ministros da **CEE** prepararão hoje as negociações ministeriais para amanhã com a Noruega e a Irlanda.

Um terceiro problema que os ministros enfrentam é o das tensas relações da **CEE** com os Estados Unidos em resultado das medidas económicas de 15 de Agosto do presidente Nixon para defender o dólar, incluindo uma sobretaxa de 10 por cento sobre as importações.

O tópico foi incluido na agenda à última hora a pedido da comissão da **CEE**, que enviará uma delegação a Wasshington para se avistar, ainda esta semana, com dirigentes governamentais americanos.

Outra alínea na agenda respeita às relações da **CEE** com a Argélia.

FRENKFURT, 18- (F.P.) - O professor Wilhelm Hankel, responsável pela moeda e pelo crédito no Ministério da Economia e Finanças da **RFA**, referiu-se ontem à necessidade de regressar às cotações estáveis das várias moedas.

REGRESSO ÀS COTAÇÕES ESTÁVEIS

O técnico financeiro, que falava na Feira do Livro de Frankfurt, na altura apresentação pública do seu livro «Politica Monetária», sugeriu a substituição do dólar por sistema supra-nacional, com base num Banco Mundial, e que disporia de uma unidade de contagem sem nacionalidade. Esse sistema, preconizado pelo especialista, serviria de moeda de referência.

A OCDE E PORTUGAL

O aumento das despesas deve - se á inflação

PARIS, 18 - (R) - Peritos económicos internacionais pediram hoje a Portugal para tomar medidas para combater a subida dos preços e das despesas e a ameaça de crescente inflação de Cooperação e Desenvolvimento Económicos aplaudiu uma recente decisão para baixar o preço do combustível líquido.

Sugeriu, poré, que Portugal deveria tomar novas medidas, incluindo mais importações, a suapensão de taxas e direitos de importação e reduções temporárias de outros impostos indirectos.

A organização disse que a culpa do aumento das despesas podia ser atribuída á inflação de Portugal visto que a produtividade não aumentara com rapidez suficiente. Isso reflectia grandemente uma «preocupação com uma concepção estática de estabilidade financeira», que era menos conveniente para um país na fase de desenvolvimento económico como Portugal.

O estudo elogia a intenção das autoridades portuguesas de aumentar os investimentos de 1971 para 1973, mas exprime preocupação sobre quão ràpidamente tais planos entrariam em vigor, «tendo em mente as demoras técnicas e administrativas consideráveis observadas no passado».

Melhoria de investimentos podia servir de complemento à actual expansão da política do governo e, no devido curso, auxiliar a abrandar a pressão sobre despesas - diz a organização.

Contudo, o objectivo de desenvolvimento e industrialização rápidos dependiam não só de maiores investimentos, mas também, em larga escala, de reformas estruturais e institucionais.

Os peritos prevêm que isso poderia conduzir a um «deficit» substancial das contas correntes durante certos períodos, mas afirmam que as reservas de Portugal deveriam ser suficientes para suportar a tensão.

As exportações poderiam expandir-se ràpidamente no período médio, se houvesse medidas protecionistas no comercio mundial entre Lisboa e um Mercado Comum Europeu alargado.

PERONISTAS DIVIDIDOS COMEMORARAM O «DIA DA LEALDADE»

BUENOS AIRES, 18 - (FP) - Os peronistas celebraram ontem, com cerimónias em todo o país, a grande data do Partido, o «Dia da Lealdade».

Há 26 anos, a multidão proletária, reunida na histórica Praça de Maio, na capital, impôs o regresso ao poder do então coronel Juan Peron, vice-presidente da República e ministro da Guerra, que havia sido deposto por um levantamento do mais poderoso quartel da Argentina, o «Campo de Maio».

Como sucede desde 1955, a festa peronista teve de se limitar aos locais fechados. O governo não autorizou os comícios ao ar livre nem a grande manifestação que os justicialistas pretendem efectuar em frente do Parlamento.- O aniversàrio comemorou-se, este ano, com os justicialistas profundamente divididos em sindicalistas, políticos, «Duros», conciliadores, colaboracionistas, Guerrilheiros e extremistas da esquerda e da direita. Cada grupo fraccionário arvora os seus dirigentrs e ś a figura de Peron consegue que os justicialistas se mantenham suficientemente unidos para continuarem a ser o maior partido do país.

TENTATIVA DE RECORDE FRUSTRADA POR GRANDE ACIDENTE: TRÊS MORTOS

LEWISVILLE, TEXAS, - (ANI) - Morreram três pessoas durante a tentativa de recorde de velocidade num automóvel a jacto.

Art Arfons, que numa pista internacional de Dallas tentava atingir as 300 milhas á hora (480 quilómetros), perdeu a direcção do carro, que saltou sobre o varão de protecção, morrendo no desastre umm locutor da televisão de dallas, que o acompanhou, e dois espectadores, que foram colhidos.

A tentativa fora retardada pelos aguaceiros, mas quando Arfons largou, a pista estava em boas condições. O carro chegou a atingir 460 quilómetros á hora e vinha a desacelerar quando começou a fugir e derrapou, saindo da pista. Depois de atravessar os lugares dos espectadores caiu numa vala. O «Volante» saiu, sem ajuda, do cajrro que começava a arder. O automóvel tem o motor ao centro e dois lugares laterais - o do condutor e o do seu acompanhante. Queima petróleo.

A identidade dos mortos: Gene Thomas que escrevia para a televisão e acompanhava Arfons para se documentar para um programa, e depois funcionágios da pista, Robert Kelsey e Sean Tens.

Arfons, embora parecesse ileso, foi hospitalizado para exame médico. Há duas semanas, no mesmo carro, Arfons chegara a mais de quatrocentos quilómetros á hora. Julga-se que o desastre de hoje se deu ao rebentar um pneu da retaguarda, mas ainda não foi confirmada essa hipotese.

SÓ TRÊS MORTOS NO PERU EM CONSEQUÊNCIA DOS SISMOS

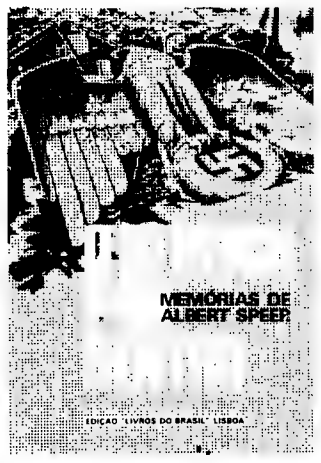
LIMA, 18 — (ANI) — Morreram três pessoas em consequência dos abalos de terra que se sentiram em Moseja, na zona de Abancay, desde a madrugada de sexta feira até ontem à tarde.

O epicentro do sismo situou-se a uns quinhentos quilómetros para sueste de Lima. Chagou a haver notícias de que tinham morrido 40 pessoas, ao desabar uma igreja da vila de Soraya, mas o capitão Juan Loncharech Castellares, comandante da Guarda Civil daquela região, revelou que a igreja se desmoronara, mas que não houvera vítimas.

O capitão declarou que os prejuízos em edifícios são muito elevados, em toda a região, onde a maioria das estradas ficaram intransitáveis.

As localidades em que há mais prejuízos são Apurimac, Moseja, Soraya e Capimarca.

Em Soraya, toda a população passou a dormir no grande largo central, denominado «Plaza de Arn as».



ALBERT SPEER

(Memórias)

Condenado a vinte anos de cadeia pelo Tribunal de Nurenberga, Albert Speer escreveu «O III Reich por Dentro» — relato impressionante de uma época e um retrato notável de Hitler

2 VOLS. - Profusamente Ilustrados
cada vol. 100$

Editorial LIVROS DO BRASIL
rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

OS PARTIDOS POLÍTICOS

KAMPALA, 18 (F.P.) O general Idi Amin, presidente do Uganda, convidou ontem os seus partidários a fundirem-se em novas formações «a fim de partirem de uma base nova».

O Chefe do Estado Ugandês anunciou, em seguida, a proíbição de todos os partidos do país, designadamente, o Uganda People's Congress, do dr. Obote, presidente deposto, eo partido Democrático do Juiz Kiwanuka. A proíbição manter-se-à quando o exército entregar o poder ás autoridades civis.

O general Amin fez, por outro lado, um apelo aos guerrilheiros ugandeses, que estão a ser treinados na Tanzânia, para regressarem ao país, pois, segundo afirmou, nenhum será incriminado.

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores. Juro de lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
R. dos Correeiros, 101, 1.º
Telefs.: 30707 - 362662

KOSSYGUINE NO CANADÁ

OTTAWA, 17 — (F.P.) — O presidente do conselho de ministros da URSS, Alexei Kossyguine, chegou a noite passada, a Ottawa, para uma visita oficial de oito dias ao Canadá.

Kossyguine, acompanhado da filha, srª. Gvishiani, foi recebido, na base canadiana de Uplands, pelo primeiro-ministro Elliot Trudeau e a esposa. Depois da cerimónia de boas-vindas, o cortejo dirigiu-se para o hotel.

Kossyguine é o primeiro chefe do governo soviético a visitar o Canadá.

EM PERIGO NO MÉDIO ORIENTE O EQUILÍBRIO AÉREO

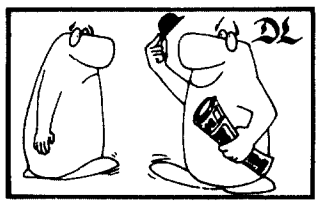
BOSTON, 18 — (R) — O enviado israelita junto da ONU, Yosef Tekoah, afirmou a noite passada, nesta cidade, que o equilíbrio de poder aéreo entre Israel e os estados árabes se inclinará a favor dos árabes.

«Essa é a razão por que ligamos tanta importância ao nosso pedido para a compra de mais jactos «Phantom» nos Estados Unidos» — disse Tekoah numa conferência de imprensa.

O presidente Nixon tem repetidas vezes acentuado a doutrina do equilíbrio de poder no Médio Oriente e Israel esperava que essa doutrina seria mantida e traduzida em acção — prosseguiu.

Interrogado sobre se havia qualquer ligação entre a anunciada visita do presidente Nixon a Moscovo e a situação no Médio Oriente, Tekoah respondeu que ela não fora motivada pela situação naquela zona, compreendendo que o problema não ocupe lugar de destaque na agenda das conversações de Moscovo.

O enviado israelita encontra-se de visita a Boston para discursar perante os amigos americanos da Universidade Hebraica.



CACHIMBADA MONUMENTAL

ARONA, (ITÁLIA), 18 (R) - Giuseppe Mancini, da Itália, ganhou ontem, nesta cidade, o campeonato mundial dos fumadores de Cachimbo, após levar duas horas, 40 minutos e 11 segundos a fumar um cachimbo cheio de tabaco.

Outro italiano, Carlo Pavoni, de Brebbia, no norte de Itália, ficou em segundo lugar.

O vencedor, natural de Treviglio, no norte do país, é já detentor do título de campeão nacional dos fumadores de cachimbo.

Um total de 137 concorrentes, incluindo algumas mulheres, partecipou no campeonato. Vieram da Suiça, Dinamarca, França, Finlandia, Jugoslávia e Polónia.

A URSS e a Jugoslávia tentam a mediação no conflito indo - paquistão

NOVA DELHI, 18 (F.P.C.D.) Milhões de indianos comemoravam hoje o festival hindu de Diwali o festival das luzes com a ameaça de guerra com o Paquistão pairando sobre eles.

Uma ameaçadora concentração de tropas pelos dois países aumentou a tensão e o perigo de hostilidades ao mais alto ponto.

Embora a situação seja extremamente tensa, fontes diplomáticas julgam que não é desesperada e que a guerrapode ser evitad.

Notícias de Teerão dizendo que o presidente Nikolai Podgorny da União Soviética tem tentado desempenhar um papel de mediação foram consideradas como bom sinal. Anunciou-se que Podgorny se avistara com o presidente Yahya Khan quando os dois estiveram em Persépolis para assistirem aos festejos assinalando o 2500.º aniversário do Império persa.

Tem-se como certo que os acontecimentos ao longo das fronteiras indo-paquistanianas, provocados pela crise no Paquistão Oriental, dominarão as conversações de hoje entre a senhora Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano, e o presidente Tito da Jugoslávia.

Tito avisou a noite passada que, se a situação continuasse a deteriorar-se, a paz e a estabilidade no subcontinente podiam ficar em perigo. Respondia num banquete oficial a um discurso proferido pelo presidente indiano, V. V. Girl, que afirmou que a Índia não podia suportar o peso de cuidar por muito mais tempo de nove milhões de refugiados do Paquistão Oriental.

Em Persépolis, segundo se anunciou também, o presidente Tito conferenciou com o presidente Yahya, que propôs uma retirada mútua de forças das posições avançadas se a Índia deixar de enviar «infiltradores para o Paquistão Oriental e se abstivesse de outros actos de provocação».

A Índia não reagiu oficialmente até agora a sugestão, o ministro da Defesa, Jagjivam, rejeitou ontem acusações de que o país estava a enviar «infiltradores» para o Paquistão Oriental.

Num violento discurso, o ministro preveniu que, se o Paquistão desencadeasse uma guerra, a Índia ocuparia as cidades de Lahore e Sialkot, no Paquistão Ocidental, e não retiraria viesse o que viesse. Asseverou, também, que a Índia conservaria as suas tropas perto da fronteira ate, o problema do Paquistão Oriental ser solucionado.

Diwali é um dos mais importantes festivais hindus e uma ocasião para reuniões familares. O governo proíbiu a iluminação de edifícios públicos na capital visto julgar que isso seja pouco apropriado em virtude do perigo de guerra, do influxo de refugiados e dos muitos problemas económicos que o país enfrenta.

INCIDENTE

Tropas paquistanesas alvejaram ontem, as forças indianas perto de Shikarpur, em território indiano, no Bengala Ocidental, durante meia hora, anuncia a agência de Imprensa indiana PTI.

A mesma fonte anunciam que as tropas indianas mataram cinco soldados paqistaneses, sem sofrerem baixas.

A agência PTI, citandifontes fidedignas, informa por outro lado, que o exército paquistanês impôs restrições a liberdade de movimentos dos observadores da ONU, estacionados na zona de Caxemira. As grandes concentrações de tropas paquistanesas explicariam, segundo PTI, os obstáculos postos ás deslocações dos funcionários das Nações Unidas, que vigiam a aplicação do acordo de cessar-fogo, assinado em 1949 pela Índia e o Paquistão.

O Chefe do Estado no I.A.E.M.

Com a presença do Chefe do Estado, realizou-se esta manhã a cerimónia de abertura do ano lectivo do Instituto de Artes Estudos Militares.

O sr. almirante Américo Thomaz, chegou ali acompanhado do ministro da Defesa, pelas 11 e 30, sendo recebido pelo director do Instituto, general Arnaldo Schultz; oficiais generais e outras individualidades militares.

Terminada a sessão solene, seguiu-se um almoalmoço na messe de oficiais.

Iniciação à fotografia

Começa hoje, às 19 horas, um Curso de Iniciação à Fotografia, organizado pelo Instituto Português de Fotografia.

Este Curso, de apenas cinco aulas de hora e meia cada, destina-se às pessoas que praticam a fotografia sobretudo como meio de obter recordações e que desejam dispor das orientações básicas necessárias à melhoria das fotografias de família, dos acontecimentos vividos e dos locais visitados.

Não entra em complicada informação técnica e dá indicações gerais sobre as regras da composição. E, pois, adequado às necessidades da grande maioria dos praticantes de fotografia.

As aulas terão lugar às segundas e quintas-feiras, das 19 às 20,30 h., na rua Braamcamp, 9-7.º andar.

Morreram em Angola cinco «Flechas» da DGS

Morreram em Angola mais cinco «flechas» da Direcção-Geral de Segurança. Num assalto recente a um acampamento inimigo, no sudeste da província, morreram os «flechas» Lumapa Liuana, Maoma Cambembe, Fernando António e Licua Cazimo. Outro grupo de «flechas» em acção no leste foi emboscado, tendo morrido o «flecha» Manuel Samununga.

Na sede da Direcção-Geral de Segurança vão ser colocadas lápides em sua memória.

«JORNAL DO COMÉRCIO»

Entra hoje no seu 119º ano de existência o mais antigo dos diários lisboetas, nosso prezado colega «jornal do Comércio». Por tal motivo, apresentamos as nossas saudações aos seus ilustres directores e director-adjunto, respectivamente dr. Fausto Lopo de Carvalho e sr. Maurício de Oliveira, bem como a todos os seus colaboradores.

Vendas Novas-Setil

CORUCHE, 18 - Os comboios circulam já normalmente na linha Vendas Novas-Setil, segundo informações do serviço de relações publicas da C. P.. Como foi noticiado, a vida ficou interrompida no sítio do Alto dos Escoços, entre a estação de Agulada e Marinhais, devido a colisão da automotora «Giraldo» n.º 8210 com a máquina do comboio «Correio» 8251. A automotora procedia de Evora a Beja, destinando-se a Lisboa, e o comboio circulava em sentido oposto, com destino a Vendas Novas, encontrando-se estacionado num desvio da via. A automotora descarrilou e tombou para o lado direito, sobre uma barreira, o que evitou vítimas entre os passageiros. Não houve ferimentos dignos de registo, mas os prejuizos são apreciáveis.

SÓ SE CONHECE O ASPECTO DO HOMEM QUE ASSALTOU UMA MENOR DO PORTO

PORTO; 18 — Continua por identificar o indivíduo que ontem, à tarde, assaltou, o agrediu e tentou violentar (quase o conseguindo),uma menor.

O caso ocorreu nas proximidades da rua de dio, no bairro do Amieiro, em S. Mamede de Infesta. Uma adolescente que é orfã de pai e natural de uma aldeia duriense, veio para o Porto trabalhar, há cerca de duas semanas, como empregada doméstica. Habitualmente ia buscar leite a uma quinta existente nas proximidades da residência.

Da última vez, já no regresso, quando transportava a vasilha do leite, através de um campo, ouviu passos atrás de si. Acto contínuo, alguém lhe deitou um casaco pela cabeça, para evitar que os seus gritos de socorro fossem ouvidos e agarrou-a. Depois levou-a para um silvado próximo. Aqui a pequena tentou reagir aos intentos do malandrim e foi agredida, ficando com escoriações várias pelo corpo. Recebeu tratamento no hospital escolar de S. João.

Sabe-se apenas que o assaltante aparenta cerca de 35 anos, usava barbas e vestia casaco claro e calças azuis escuras.

O Chefe do Estado no distrito de Castelo Branco

Nos dias 23 e 24, o Chefe do Estado visita alguns concelhos do distrito de Castelo Branco, onde inaugurará empreendimentos industriais em Vila Velha de Rodão e nas Minas da Panasqueira e a primeira fase das instalações do Complexo Agro-Industrial da Cova da Beira.

Acompanharão o sr. Presidente da República o ministro do Interior e os secretários de Estado da Informação e Turismo, da Agricultura, da Indústria, do Comércio e do Trabalho e Previdência.

A chegada a Vila Velha de Ródão está prevista para as 10 e 45 de sábado, procedendo-se de seguida à inauguração da fábrica da Celulose do Tejo, S. A. R. L. O Chefe do Estado visitará depois do almoço, Idanha e Velha e Monsante, jantando em Monfortinho, a convite da srª condessa da Covilhã e do dr. Miguel Quina.

No domingo, às 9 horas, o sr. almirante Américo Thomaz partirá para o couto mineiro das Minas da Panaqueira, onde inaugurará a instalação do Meio Denso e visitará a nova área habitacional. À tarde, irá à subestação de energia eléctrica de Tortosendo e inaugurará a primeira fase das instalações do Complexo - Agro-Industrial da Cova da Beira, perto de Ponte Pedrinha, no concelho da Covilhã.

MOVIMENTO ESCUTISTA

COIMBRA, 18 A Junta Nacional de Coimbra do Corpo Nacional de Escutas, está empenhada em revitalizar o movimento escutista nesta região.

Assim, depois de uma reunião onde o assunto foi devidamente tratado, decidiu-se solicitar aos antigos escuteiros que desejem dar a sua colaboração, para se dirigirem à Rua Ferreira Borges, 207, 2.º andar.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela nossa Agente Maria Rosa Reis, Estrada Marginal 20.

"L'INFORMATIQUE VERS L'AN 2 000"

CONFERÊNCIA DO PROF. KAUFMANN

O Prof. A. Kaufmann, do Institut Polytechnique de Grenoble e conselheiro científico da Compagnie Honeywell Bull de Paris, profere esta noite uma conferência com o título «L'informatique vers l'an 2000».

A esta conferência assistirá o Sr. Embaixador da França

NIARCHOS e ONASSIS rivais até no casamento

PARIS, 18 (R.) Fontes judiciais afirmaram hoje nesta capital que Tina, marquesa de Blandford, que se anunciou casar-se com o magnata grego da Navegação Stravos Niarchos, o viúvo de sua irmã, poderá comparecer em breve perante um juíz francês para explicar por que razão deseja autorização para se voltar a conorciar rápidamente.

A marquesa, filha do falecido milionário grego da navegação, Stavros Livanos, divorciou-se em 26 de MAio nesta capital do seu segundo marido, o marquês. Contudo, está proíbida pela lei francesa de se casar novamente dentro de 300 dias, após a data do divórcio.

As mesmas fontes disseram no sábado que a marquesa, cujo primeiro marido foi Aristóteles Onassis, actualmente casado com Jacqueline Kennedy, requerrá a um tribunal de Paris para prescindir, no seu caso, da lei sobre novo casamento e observadores previram que se consorciará com Niarchos.

A marquesa podia ser chamada dentro de poucos dias para comparecer perante o juiz Pierre Bellet para explicar por que razão procurava conseguir isso, acrescentaram as referidas fontes.

Niarchos é viúvo de Eugenie, irmã da marquesa, que faleceu em 4 de MAio passado quando se encontava de férias na ilha privada do marido em Spetsolpoulas, cerca de 100 quilómetros ao sul de Atenas.

A causa da morte de Eugenie foi indicada como uma dose excessiva de soporíferos, mas o delegado do Ministério Público do Pireu procurou obter uma incriminação contra o marido, após uma autópsia revelar que a senhora Niarchos tinha lesões corporais.

Os magistrados do Pireu decidiram em 18 de Setembro do ano passado que a senhora Niarchos falecera em consequência de uma dose excessiva de soporíferos. Niarchos falecera em consequência de uma dose excessiva de soporíferos. Niarchos afirmou-lhes que as lesões da mulher foram causadas pelos seus esforços para fazê-la recuperar os sentidos.

O general Augusto dos Santos em Brasília

BRASÍLIA, 18 - (ANI) - O Chefe do Estado-Maior dc Exército Português, General António Augusto dos Santos, que se encontra de visita oficial ao Brasil, chegou ontem a Brasília e foi recebido pelo general Alfredo Souto Malan, que exerce igual cargo no Exército brasileiro.

Em honra do general português realizou-se ontem um banquete, oferecido pelas autoridades militares da capital brasileira. Hoje, inicia uma viagem pela zona amazónica.

UM LUGAR PARA PINTAR CUSTA 60$00 POR DIA

Da iniciativa de alguns pintores portugueses, conhecedores das dificuldades que encontra no nosso país quem pretende dedicar-se às artes plásticas, nasce em Lisboa, mais precisamente no Palácio Quintela, uma Oficina Livre de Pintura e Desenho, onde qualquer pessoa pode, mediante a aquisição de uma senha, pôr à prova a sua capacidade criadora.

Modelos, cavaletes e pranchas esperam o aspirante a artista no átrio do referido palácio: aberta, todos os dias, das 14 às 20 horas, a Oficina funciona, em dias alternados, para Desenho e Pintura, contando com a assistência de alguns pintores portugueses, professores do Instituto de Arte e Decoração, como Lima de Freitas, Manuel Lapa e Eduardo Nery.

Baseada na experiência dos «ateliers» franceses, a Oficina livre surge entre nós como uma incógnita: habituado aos cursos, aos diplomas e aos horários, adaptar-se-á o cidadão português a um trabalho onde toda a iniciativa lhe é deixada? Até ao fim da manhã, tinham sido vendidas 35 senhas (a 60$00 cada...)

AGENTES DA FÁBRICA PORTUGAL VISITAM A ITÁLIA

Como prémio das vendas conseguidas durante o ano corrente, um grupo de 45 agentes da Fábrica Portugal partiu para Itália numa visita às instalações fabris da Zoppas (Conegliano). A viagem, que inclui no seu itinerário Roma, Veneza e Milão, foi organizada pela Agência de Viagens Capristanos Turismo e será realizada utilizando os serviços da Alitália, Ibéria e TAP.

GRUPOS CORAIS ESTRANGEIROS E PORTUGUESES VÃO EXIBIR-SE EM ÉVORA

Por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo (através da sua Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos de colaboração com a Câmara Municipal de Évora) realiza-se naquela cidade, nos próximos dias 30 e 31 do corrente, o primeiro «Encontro Internacional de Grupos Corais».

O «Encontro» efectua-se no Teatro Garcia de Resende e tem a participação do «Rondeau Bordelais» (Bordeus, França), «Grupo de Mieres» (Oviedo, Espanha), o Orfeão Académico de Coimbra, o Coral Phydellius, o Orfeão de Castelo Branco e o Grupo Coral e Etnográfico «Os camponeses de Pias».

Câmara de Comércio Argentina

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Câmara de Comércio Argentina em Portugal. Presidem à assembleia geral, ao conselho de administração e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Lucas Coelho dos Reis (Companhia Portuguesa de Congelação) e Benjamin Ehrlich e Barreira e C.ª Ld.ª

Sintetizada uma hormona que submete a ovolução à vontade da mulher

TÓQUIO, 18 — (F.P.) — No Congresso Mundial para a Fertilidade e Esterilidade em Tóquio, um investigador francês, o dr. Roger Guillemin, anunciou ter conseguido a sintetização de uma hormona susceptível de suscitar a ovulação pràticamente segundo a vontade da mulher.

Emigrado nos Estados Unidos, onde dirige a cadeira de Neuro-Endocrinologia do Instituto Salk de San Diego, o dr Guillemin descreveu a hormona (denominada LRF, correspondendo em inglês a factor hipotalâmico de ovulação).

Sabe-se já que as funções secretoras das glândulas sexuais são estimuladas pela hipófise, esta estimulada, por seu turno, por outra glândula situada mais acima no cérebro, o hipotálamo. Nos anos de 1960/3 o dr. Guillemin tinha demonstrado que as mensagens do hipotálamo à hipófise eram transmitidas por meio de dois factores: TRF (factor estimulando a libertação de tirotropina) e LRF. O TRF já foi há bastante tempo isolado no cérebro dos carneiros pelo dr. Guillemin e sintetizado. É hoje empregado em milhares de doentes em que se verificam alterações funcionais hipofisárias, como o nanismo.

Disse o dr. Guillemin que as aplicações do LRF são múltiplas: para combater as esterilidades devidas a má função da hipófise, provocar segundo a vontade e em data desejada a ovulação, na mulher, ou seja comandar a procração, e poderá ser usado como contraceptivo sem envolver efeitos secundários.

Como contraceptivo é «aceitável no plano moral e religioso», acentuou o dr. Guillemin, «pois equivale a utilizar uma molécula natural para estimular um fenómeno natural em condições naturais». Para este efeito, seria um LRF com a modificação de um átomo que blocaria a produção da ovulação, em vez de a provocar, substituindo na hipófise as LRF emitidas pelo hipotálamo portadoras da mensagem estimulante do ovário.

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

Naia
RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

OLD ENGLAND
R Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

Florex

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

A BRUXA
R. DA TRINDADE, 36-C
PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE

CASA AFRICANA
NA
PRIMAVERA
E VERÃO
ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

BONSTECIDOS, LDA.
Alfaiates Mercadores
Pronto a vestir
Rua dos Fanqueiros, 123
Telef. 323105

V.ª C. FERREIRA PIRES, LDA.
FERRAGENS,
FERRAMENTAS
E CUTELARIAS
R. da Madalena, 101-103
Telefs.: Escritório 866319
Armazém 869341

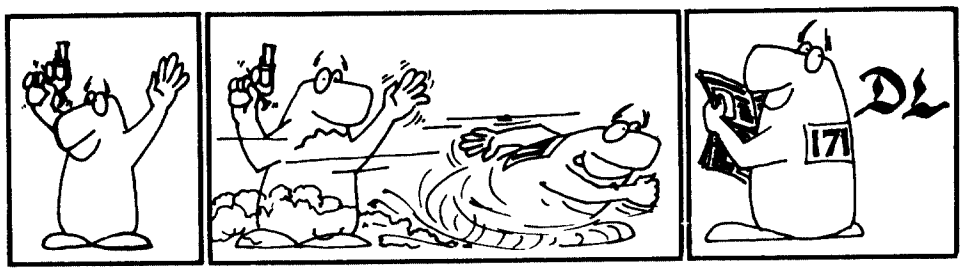
meia lua
PRONTO A VESTIR
Malhas para Senhora e Homem
R. dos Fanqueiros, 261 — Telefone 36 12 54

Boutique Jo
APRESENTA
AS NOVAS
COLECÇÕES
OUTONO
INVERNO
Rua Serpa Pinto, 14 - 1.º
Telef. 32 08 43
Rua de S. Bernardo, 70 - A
Telef. 67 30 77

Adão, Camiseiros
Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971
Seus filhos vestem melhor
Vestindo no
Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, n.º 240

Sofia Lavores
ENXOVAIS
Uma nova casa que satisfará o seu bom gosto
RUA AUGUSTA, 179 TEL. 322623 LISBOA

altamira
Mobiliários
Candeeiros
Tecidos Exclusivos
Rua do Ouro, 175



artigos diversos

casa LEONEL
CRISTAIS DE ST. LAMBERT * DAUM * ST. LOUIS * BOÉMIA * MURANO * PORCELANAS DE CAPO DI MONTE * MEISSEN * ROSENTHAL * LIMOGES * ARTIGOS DE MENAGE * FANQUEIROS
71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

mj MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Tel. 32 69 56 — LISBOA

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

COSTA & BRANCO
1865
Utilidades
Listas de Casamentos
Cofres * Balanças
R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELS. 32 59 35 - 32 58 14

GALERIA SÃO DOMINGOS
TRAV. NOVA S. DOMINGOS 30 - 32

«ACLAPIL»
Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo . caspa seborreia cabelos anémicos
À VENDA NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

electro domésticos

ELECTRODOMÉSTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SALDOS
DE
TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR LOUÇA E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA,
* FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS DE DECORAÇÃO E NOVIDADES.
Rua da Prata, 141-143
Telef. 32 81 86

ELETRICA, LDA.
MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES
R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

A bola já figiu - mas Laurindo e Ribeiro, indiferentes, continuam no seu estranho e belo bailado com sabor a vira minhoto

NO RESTELO
Unhas roídas até ao sabugo

Meus senhores foi a quinta vez que o Belenenses jogou para o campeonato Nacional. Na primeira vez, na bonita e tão portuguesa cidade de Aveiro, ganhou por três a um; nas restantes vezes, perdeu sempre por um a zero, com a agravante de se ter exibido por três vezes no seu alindado Estádio Almirante Américo Thomaz.

Meus senhores - perante este panorama os adeptos do Belenenses têm mais que razões para não andarem nada contentes. E nós também não estamos nada contentes por ver tão por baixo um clube de tão ricas tradições.

Os aplausos ruidosos que receberam os atletas azuis no inicio do encontro, eram aplausos de mãos com unhas roídas - mas mesmo assim eram também um incentivo de uns poucos milhares de pessoas amarguradas que continuam, pontualmente aos domingos à tarde, à espera de uma vitória do seu clube. Vitória que já tarda e dificilmente chegará. Como, de resto, mais uma vez ficou provado, por «a mais b», nos noventa minutos de futebol da tarde lisboeta de ontem.

Neste momento, com as coisas como estão, qualquer equipa irá ao Restelo com o pensamento na vitória: para tanto bastará fazer com que o intervalo chegue de resultado em branco, aguentando depois os primeiros minutos do segundo tempo. A partir daí, já os belenenses estão de cabeça perdida dentro e fora do chamado rectângulo, esperando com o credo na boca e o espanto nos olhos, o tal golo dos visitantes que valerá os dois pontos em causa. Foi assim com a Académica e com o Leixões. Voltou a ser do mesmo modo com o Guimarães. E neste engrossar de bola de neve que vai rolando, tudo pode acontecer se não houver cabeça fria e ambições limitadas. Definitivamente: com a equipa que possui o Belenenses poderá apenas pensar no «seu» campeonato - o que é bem diferente de pensar em termos de Campeonato. Com esta permissa aceite e compreendida, talvez o ambiente electrizante e algo fatalista que envolve o Restelo desapareça em breve.

Este Belenenses - Guimarães foi uma cópia dos jogos com a Académica e o Leixões. Com uma diferença - desta feita a baliza em que entrou o golo foi «a outra» ... Sem tirar nem pôr: o Guimarães actuou com muita cautela, o Belenenses atacou com frenesim mas atabalhoadamente e, aos 16 minutos do segundo tempo, com uma certa dose de felicidade, **Helder Ernesto,** fora da área, arrancou um pontapé monumental que não deixou qualquer hipótese a Mourinho. O que se receava tinha acontecido - e embora o Belenenses tivesse obrigado Rodrigues a duas brilhantes defesas e o Guimarães tivesse desperdiçado mais duas oportunidades (uma de Tito, completamente isolado perante Mourinho, foi flagrante), o sumo do encontro residiu mesmo no remate vitorioso de louro vimaranense.

De resto, não há mais nada a dizer. A não ser, claro, uma outra referência individual... aos jogadores do Guimarães - uma equipa com um excelente sector defensivo (mesmo sem Joaquim Jorge), um meio-campo lutador (Pinto é soberbo a reter o esférico) e um ataque servido por três belos jogadores - Jhaim, muito jovem mas hábil por natureza; Tito, sempre à procura do golo; Jorge Gonçalves, um brasileiro que continua a tradição do Vitória de Guimarães, sempre feliz nas aquisições de além-Atlântico. Quanto ao Belenenses: a equipa vive um momento de tal instabilidade e tensão que não seria justo fazer referências individuais.

AGOSTINHO, 4.º EM LUGANO ONDE OCANA FOI PRIMEIRO

LUGANO, (FP) - O espanhol Luís Ocaña foi o vencedor do Grande Prémio de Lugano, disputado em contra-relógio na distância de 77,5 km.

Ausente Merckx, Ocaña dominou claramente, deixando a 1m. 57 s. o classificado. O seu tempo foi 1h. 45 m. 33 s.

Joaquim Agostinho fez uma corrida à altura de seu prestígio, emergindo dum lote de ciclistas de grande categoria, com um 4.º lugar, a 3m36 s. de Ocaña.

No 3.º lugar, colocou-se o belga Van Springel, avançado, a Agostinho, 1m. 22 s.

"Nacional" de Hóquei em Patins
QUATRO EQUIPAS IGUAIS AO CABO DA 2. JORNADA

Lourenço Marques (L.) - Ontem vencedores, hoje vencidos...e vice-versa. .E foi assim que, à segunda jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, aqui a disputar-se, os quatro finalistas se encontravam todos juntos, no primeiro lugar, cada qual com dois pontos.

Não se esperaria, observada a primeira jornada. Surpresa maior deu-a o a equipa do Banco Comercial de Angola que, vencida no primeiro golpe, com o Infante de Sagres, por 6-4, goleou esta noite, o Ferroviário de Lourenço Marques, alcançando um esmagador 9-1. Por seu turno, o Desportivo lourençomarquino, que ontem cedera (3-2) perante o Ferroviário, o Infante de Sagres, vencendo por também volumoso e concludente (?) 5-1.

Numa análise global aos dois golos, que atrairam, ao Pavilhão do sporting de Lourenço Marques, 6.000 expectadores; brilhante exibição do Campeão de Angola, em oposição a um Ferroviário desastroso; facilidade do Desportivo perante um Infante de Sagres de jogo lento e «mastigado».

Alinharam e marcaram:

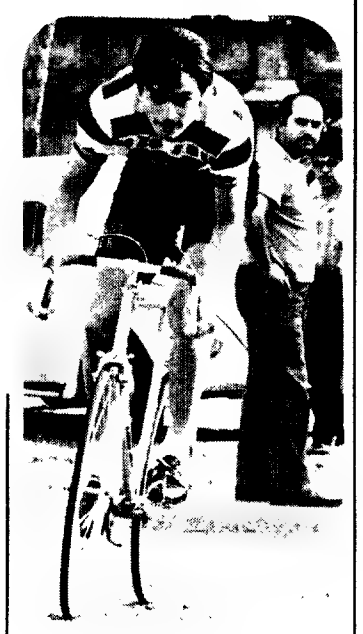
Ferroviário - João Ferreira, Manuel Carrelo (1) Silva, Rodrigues e Cabscinha.

B.C.Angola - Valadão, Abel, Sampaio (1) Alvaro (1) e Chalupa (7)

Desportivo - maia, Abilio, Rousson, Amilcar, Carlos Pereira (4) e Borges (1).

I. Sagres - Montenegro, José Manuel (1) Américo Rendeiro, F. Costa e A. Costa.

Esta noite disputam-se os jogos B.C. Angola - Desportivo e I. Sagres - Ferroviário, conclusão da 1ª volta.



Firmino Bernardino, «delfim» de Agostinho, substituiu bem o «rei», ausente em Lugano numa «conferência» de ...outro nível. Ei-lo em plena acção, a caminho de conquistar o título regional de «Rampa», que se decidiu na subida de Santo António dos Cavaleiros 900 metros, que Bernardino cobriu em 1m e 45 s.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Tirsense-Benfica		2
B. Mar-U. Tomar	1	
Cuf-Barreirense	X	
Porto-Atlético		2
Farense-Leixões	1	
Sport.-Académica	1	
Bel.-Guimarães		2
Lusitano-Montijo		2
Sint.-União Leiria	1	
Seixal-Olhanense	X	
Fafe-Riopele		2
Covilhã-Braga	1	
Sanj.-Salgueiros		2

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

DACTILÓGRAFA/O

Com muita prática em teclado internacional, 1.º ciclo liceal completo ou equivalente, idade mínima de 18 anos.
Resposta a este jornal ao n.º 914

MUNDIAL DE XADREX
Incidente durante o jogo entre Fisher e Petrosian

BUENOS AIRES, 18 (R.) - Duas bombas de mau cheiro foram lançadas ontem à noite no auditório desta cidade, onde 3500 espectadores assistiam à sexta partida das meias finais do Campeonato Mundial de Xadrex, entre o americano Bobby Fisher e o russo Tigran Petrosian.

Muitos espectadores fugiram dos seus lugares mas os dois campeões, embrenhados no jogo, não deram por nada e continuaram a mover as peças sobre o tabuleiro.

A partida foi interrompida ao 41.º lance e deve prosseguir hoje, encontrando-se Fisher com a vantagem de um peão sobre o adversário.

A polícia passou uma busca ao auditório e encontrou mais 22 bombas de mau cheiro escondidas em maços de cigarros vazios.

Os dois grandes mestres - Fisher de 28 anos, e Petrosian, de 42 - estão a disputar o direito de defrontar na final o actual campeão do mundo, o russo Boris Spaassky.

Petrosian, um arménio que já foi campeão do Mundo, jogou com as brancas e fez cautelosamente uma abertura de Zukertort, ao que o americano ripostou com uma vigorosa ofensiva de peões pelo centro, procurando limitar a capacidade de manobra do adversário.

Depois de completados os quarenta lances previstos por sessão, ambos concordaram em adiar o jogo para hoje, o que aconteceu pela primeira vez. Os cinco jogos anteriores terminaram no mesmo dia.

O grande mestre Miguel Najdorf, que assistiu ao jogo, declarou que Fisher se encontra em melhor situação e poderá ganhar esta sexta partida.

ANDEBOL
Arbitragens em questão no início docampeonato

Após dezanove anos de existência da competição màxima da modalidade, novo figurino alterou por completo a sua orgânica e o campeonato nacional de andebol de sete passou a denominar-se «metropolitano», deixando as doze equipas concorrentes, que foram apuradas mercê das classificações do derradeiro nacional, de disputar os respectivos regionais.

Estrutura combatida por muitos, mas recebida com entusiasmo pela maioria, muito virá a contribuir para o desenvolvimento de uma modalidade que já é das mais praticadas no nosso país.

A primeira jornada foi, sem dúvida um êxito e os resultados vieram demonstrar a possibilidade de de manter uma forte expectativa até ao termo da competição. Alguns jogos tinham grande interesse, casos mais objectivos os prélios do Porto e de Almada. Em ambos os favoritos foram os vencedores, mas a réplica dos seus opositores foi de tal forma eficiente que poderia, até, suceder, sem espanto, que os vaticínios saíssem errados.

O encontro F. C. Porto-Benfica, inaugurou também o ciclo de jogos do campeonato a transmitir pela Televisão e foi de excelente propaganda. Se algo falhou foi a arbitragem! Excesso de rigor na apreciação das cargas - que nos poderá levar a um futuro malogro internacional -, e, o que é mais grave, aplicado com acentuado e internacional diversidade de critério. E neste ponto muito se têm a queixar os lisboetas!

O campeão-Sporting- encontrou na jovem equipa almadense adversário de tomo. Quer-nos parecer que muito difícil será transpor o obstáculo que a equipa do Sporting passou após bastante esforço. Também o Campo de Ourique, que viu fugir-lhe para o campeonato corporativo quase toda a sua excelente equipa, teve de recorrer aos seus jovens que deram excelente conta do recado, dificultando o êxito dos setubalenses.

O campeão de Aveiro veio à Capital e perdeu naturalmente com um adversário de muito maior categoria, o Belenenses, mas o Beira Mar apresentou equipa bem superior às das épocas transactas. No encontro entre «universitários», o Técnico venceu o C. D. U. P., uma equipa que será adversário difícil para qualquer que o tenha de visitar. E por último, Padroenses e Académico forneceram o primeiro empate da competição num jogo de muitos golos, Vinte para cada.

Jornada muito positiva que terá tido os seus casos, a maioria por discordância no critério das arbitragens, longe de agradarem, não por incompotência da maioria dos juizes mas por excesso de rigôr na aplicação de instruções recebidas, A falta de contacto internacional, nem que seja apenas o visual, tem grande influência na forma de dirigir dos nossos árbitros, um sector onde existe um grande número de elementos muito válidos.

3K
MOBILIÁRIO ESCRITÓRIO
R. DO CONDE REDONDO, 21 - T. 49907

O BOATO

Aumentam os rumores de que o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão será alargado, na próxima época, para 18 clubes.

Consta, por outro lado, que vai haver «chicotada psicológica», em dois clubes dos chamados grandes.

Futebol- A jornada número 5 do "Nacional"

E o senhor António Garrido deu por finda a partida!

Convidamos a uma revisão, urgente, dessa complexa ciência chamada lógica do futebol. Assim mesmo: urgente. Chega-se, por vezes, a situações em que os panos quentes não resolvem coisas nenhuma. E em que a gente tem de tomar decisões drásticas, que proceder a reformas, que instituir moldes diferentes. É que um homem cansa-se de fazer previsões erradas à boa maneira das sínteses metereológicas que a televisão que a televisão nos impinge. E há o brio, c'os diabos! Meter água de vez em quando, vá que não vá. Agora hoje, amanhã e sempre... Pois convidamos, sim senhor - convidamos a uma revisão urgente das estruturas em que assenta a lógica do futebol.

A primeira parte do jogo entre o F. C. do Porto e o Atlético Terminou sem golos. Mas havia ainda quarenta e cinco minutos para que os golos surgissem. E as pessoas, as muitas pessoas que estiveram nas Antenas e até percebem de futebol e seus derivados, pensaram, «lògicamente», que os golos, golos «prtistas», haviam de surgir no segundo tempo. E veio o segundo tempo. E veio Raimundo mais equele «petardo» a fazer da bola flecha perfurante nas redes do Rui. Ai sim? Então era assim? Ora o atrevido! Não queriam lá ver, hem... E vai daí o «Porto» reage, ataca dali, ataca daqui, vai por ali fora que aquilo era mesmo uma tempestade, um espectáculo, uma avalancha, uma coisa! (Depois foi assim: o Atlético marcou mais dois golos e deixou que o «Porto» marcasse um. E o senhor António Garrido, que arbitrou, apitou ante o espanto geral sem se aperceber que aquilo não podia acabar assim. Mas como é o árbitro quem manda e o apito soou, aquilo acubou mesmo quando estavam decorridos noventa minutos de jogo).

*

Do Belenenses, temos dito (noutro lado). Deixemos o Belenenses. Quanto ao Benfica, ficou provado que o sofrimento é incompatível com o tetebol positivo. Eles, os benfiquistas, sofreram a bom sofrer durante mais de uma hora à procura de um golo que não vinha. Depois, ele, o golo, veio e eles, os benfiquistas, deixaram de soprar. E até marcaram mais dois golos. Resumo: um «bravo» ao Tirsense, que não conseguiu o que queria mas esteve quase a conseguir.

*

Já no Barreiro conseguiram os dois. Não foi bem dentro dos noventa minutos do regulamento mas isso não interessa. O que interessa é que o Barreirense marcou um golo no primeiro tempo e que a Cuf marcou outro depois do segundo tempo e que ambos chegaram ao fim dividindo ponto-lá-ponto-cá. Pois se até jogaram os dois em casa... E além do mais há uma tradição de boa vizinhança.

*

Fartura, foi em Faro! Aquilo, sim. Sete-golos-sete. E com a particularidade, aliciante, de serem quatro para o Farense (o afortunado, o felizardo) e três para o Leixões. Sete-golos-sete. Que beleza!...

*

«Tomara que fosse ao contrário» - pensarão os de Tomar. Mas não foi. Dos três golos marcados na cidade dos ovos moles, dois pertenceram ao Beira Mar.

Carvalho. A socar ou a blocar, ele foi ele.

Que lá de ovos não sabemos mas de moles não tiveram nada. Toma lá dois, ora pois. Golos, que quanto a pontor nem um.

*

Costuma dizer-se que os últimos são os primeiros. Sábado último, no Estádio de Alvalade, perante numerosa assistência e sob a arbitragem do senhor Sebastião Pássaro, o Sporting Clube de Portugal venceu a Associação Académica do Coimbra por um-zero, mantendo-se, invicto e cem por cento vitorioso, no cimo da tabela classificativa do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão. O golo «leonino» foi obtido na segunda parte por Nelson, a centro bem medido de Lourenço. E em Setúbal o Boavista perdeu por 5 - 1.

*

Algumas perguntas: quem irá vencer o encontro Benfica-Belenenses a contar para a próxima jornada? E o Tomar-Tirsense, o Boavista-Beira Mar, o Barreirense-Setúbal, o Atlético-Cuf, o Académica-Farense ou o Guimarães
Sporting?.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	3			7-1	6	2	2			5-2	4	5	5			12-3	10
Benfica	2	1	1		3-2	3	3	3			9-2	6	5	4	1		12-4	9
Vitória de Setúbal	3	2		1	10-4	4	2	2			4-0	4	5	4		1	14-4	8
Atlético	2	1	1		5-4	3	3	2		1	5-3	4	5	3	1	1	10-7	7
V. de Guimarães	2	2			5-2	4	3	1	1	1	4-6	3	5	3	1	1	9-8	7
C. U. F.	3	2	1		7-2	5	2		1	1	1-3	1	5	2	2	1	8-5	6
Farense	3	3			6-3	6	2			2	2-4	0	5	3		2	8-7	6
Académica	2	1		1	4-3	2	2	1		1	1-1	2	4	2		2	5-4	4
Boavista	2	2			3-0	4	3			3	2-15	0	5	2		3	5-15	4
F. C. Porto	3	1		2	8-6	2	1		1		1-1	1	4	1	1	2	9-7	3
Beira Mar	3	1	1	1	3-4	3	2			2	1-6	0	5	1	1	3	4-10	3
Tirsense	3	1		2	1-4	2	2		1	1	0-4	1	5	1	1	3	1-8	3
Belenenses	3			3	0-3	0	2	1		1	3-2	2	5	1		4	3-5	2
Leixões	1			1	1-3	0	3	1		2	6-7	2	4	1		3	7-10	2
Barreirense	2		1	1	2-3	1	3		1	2	1-4	1	5		2	3	3-7	2
União de Tomar	1			1	0-3	0	3			3	2-5	0	4			4	2-8	0

AUTOMOBILISMO

Derek Bell/Van Lennep venceram os "1.000 km. de Paris"

PARIS (FP) - O inglês Derek Bell e o holandês Gys Van Lennep, formando equipa, ganharam os 1.000 km de Paris, disputados no autódromo de Linas-Montlhery, ao volante de um Porche 917»
A média foi de 161,177 km/h.

No 2.º lugar classificaram-se G. Larrousse (Fr.) e L. Kinnunen Finl também em «Porshe 917», a 5 voltas.

Também para um «Porche 917», a volta mais rápida - o tripulado pelo austríaco Helmut Marko: 2 m 30 s. e 3/10 para os 7,856 km, correspondendo à média de 188,180 Km/h...

Terminaram a prova, 12 das 31 equipas que iniciaram.

MIKE BUTLES GANHOU O G. P. DE MADUNINA (form. 2)

Vallelunga, Itália (ANI) - O inglês Mike Butles, num «March 712», foi o vencedor do segundo Grande Prémio de Madunina, para carros de «Fórmula dois». A seguir classificaram-se o austríaco Dieter Quester e o francês Jean-Pierre Jarier, ambos também num «March M».

Butles percorreu as 65 voltas. no total de 208 km em 1 h. e 19 e 49,1 s. à média de 156,358 Km/h.

A volta mais rápida foi conseguida por dois «volaantes» ambos com 1m 12,5s. à média de 158,897 km/h: Butles, na 59.ª volta e Quester, na 52.ª.

SELOS

S. coleccionadores

20 000$00 mensais em sua casa!!! Poderá ser o seu lucro mensal se seguir inteligentemente todos os ensinamentos que lhe são fornecidos pelo nosso precioso manual. Como Vender Selos Internacionalmente.
12 milhões de coleccionadores em mais de 50 países, que poderão ser seus clientes!!!
Preço de cada exemplar 120$oo (à cobrança mais 7$50 sómente Continente e Ilhas.
Garantia de satisfação ou reembolso ao Apartado n.º 20 Loures.

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

Londres: Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUCHEN.

Uma grande organização J. PIMENTA, S.A.R.L. vai adoptar novos métodos na construção civil

Acompanhado por diversos técnicos das empresas J. Pimenta S.A.R.L., de que é presidente do Conselho de Administração, partiu ontem, por via aérea, rumo à Alemanha Federal o conceituado industrial sr. João Pimenta. Seguiu também viagem o sr. eng. Mário Martins, administrador do pelouro técnico da organização J. Pimenta S.A.R.L.

Durante a permanência na Alemanha, que se prolongará por alguns dias, o sr. João Pimenta e colaboradores estudarão os novos métodos tecnológicos da construção civil para os aplicarem, depois, nos seus empreendimentos urbanos e turísticos em curso em Lisboa, arredores e noutros locais.

Contestada pelo público a classificação das bandas

Nada pôde impedir o «sururu» que, na noite passada, no Pavilhão dos Desportos, se levantou entre o público que assistia à proclamação dos vencedores do Concurso Nacional das Bandas de Música Civis.

O motivo, claro, foi a classificação, que desagradou a gregos e troianos. Porém, como o facto está consumado, registemos as decisões:

1.ª CATEGORIA: Banda Musical da Trofa e Sociedade Fafense «Banda de Revelhe» (exaequo em 1.º lugar), Banda de Montelavar e Banda do Grupo de Amadores de Música Eborense.

2.ª CATEGORIA: Sociedade de Instrução Musical da Quinta do Anjo, Sociedade Filarmónica de Pêro Pinheiro, Banda Melrense (Gondomar), Banda dos Artistas Funchalenses e Sociedade Musical Vouzelense.

3.ª CATEGORIA: Sociedade Vestiarense Monsenhor José Cacela, Banda de Felgueiras, Banda de Música de Nogueira (Vila Real), Fraternal de Ponta Delgada e União Artística de Santiago do Cacém.

O Chefe do Estado assistiu ao encerramento do concurso.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

S. L. BENFICA
CSKA SEPTEMVRIISKA SLAVA

Dia 20 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar):
Todos os dias úteis, das 10 às 20 horas
e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios		20$00
Geral	Esgotada	30$00
Superior Sul	Esgotada	40$00
Superior Central		50$00
Bancada Lateral		70$00
Tribuna Lateral		90$00
Bancada Central (Sect. 1, 2, 3, 4, 5 e 6)		120$00
Tribuna Central (Sect. 31, 32, 33 e 34)		150$00
Tribuna Central (Sect. CS-29 e 30)		180$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Classificação actual

Montijo (na Zona Sul) e o Salgueiros (na Zona Norte) segundo no comando, isolado, das respectivas classificações. A continuarem assim, a jogar e a ganhar, a luta acabará por processar-se entre ambos. À distância.

ZONA NORTE

Na Zona Norte, os 24 encontros disputados forneceram 57 tentos, o que representa a média de 2,3 golos em desafio.

Apenas uma equipa - Espinho - ainda não sofreu golos. Todas, porém, já conseguiram transformar.

Há três equipas sem derrotas (Salgueiros, Riopele e Espinho), mas sòmente os salgueiristas contam por triunfos os desafios realizados.

Sem vitórias averbadas, há quatro clubes - Braga, União de Coimbra, Gouveia e Alba. Este, aliás, tem por revezes os desafios realizados.

Na jornada de ontem, fizeram-se 19 golos (tal como na Zona Sul), sendo 10 dos visitados. Quatro equipas (Famalicão, Coimbra, Alba e Gouveia) não marcaram.

O melhor marcador da jornada foi Fazenda (Covilhã), que obteve três golos, tantos quantos a sua equipa conquisou.

Três vitórias «fora de casa» (Riopele, Salgueiros e Espinho). Todavia, Gil Vicente também não perdeu... empatou.

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Salgueiros	3	3	-	-	5-2	6
Riopele	3	2	1	-	6-2	5
Espinho	3	2	1	-	3-0	5
União Lamas	3	2	-	1	6-2	4
Marinhense	3	1	2	-	3-1	4
Covilhã	3	2	-	1	5-6	4
Sanjoanense	3	1	1	1	6-5	3
Gil Vicente	3	1	1	1	5-4	3
Penafiel	3	1	1	1	3-4	3
Braga	3	-	2	1	4-5	2
Famalicão	3	1	-	2	3-4	2
Fafe	3	1	-	2	4-5	2
União Coimbra	3	-	2	1	1-2	2
Varzim	3	1	-	1-2	2	
Gouveia	3	-	1	2	1-6	1
Alba	3	-	-	3	1-7	0

ZONA SUL

Os 24 desafios disputados, na Zona Sul, renderam 52 golos, o que significa 2,1 tentos, em média, por jogo.

Sómente duas equipas - Montijo e Olharense - não sofreram golos. Por seu turno, o Nazarenos é o único que não logrou obter tentos.

OMontijo conta por tiunfos os encontros disputados. Todavia, duas outras equipas - Cova da Piedade e Olharense - também não sofreram derrotas. Sem vitórias, temos o Nazarenos, o Torriense e o Oriental.

Na jornada de ontem, fizeram-se 19 golos, 12 dos quais por visitados. Oito das 16 equipas não marcaram. Três delas (Torriense, Lusitano e Seixal) eram visitados.

O «soore» mais amplo pertenceu ao Tramagal (6-0). E por Pedra, seu jogador, o melhor marcador da jornada, com três golos.

Três equipas visitantes (Cova da Piedade, Montijo e Olharense) não perderam. Mas só as duas primeiras cenceram, pois os salgueiros empataram.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Montijo	3	3	-	-	6-0	6
Cova da Piedade	3	2	1	-	8-2	5
Olhanense	3	1	2	-	1-0	5
Sesimbra	3	2	-	1	6-4	4
Tramagal	3	2	-	1	2-1	4
Sacavenense	3	2	-	1	4-4	4
Sintrense	3	1	1	1	1-1	3
Seixal	3	1	1	1	2-5	3
União Leiria	3	1	-	2	5-2	2
Portimonense	3	1	-	2	6-4	2
Oriental	3	-	2	1	2-3	2
Lusitano	3	1	-	2	3-6	2
Peniche	3	1	-	2	3-6	2
Nazarenos	3	-	1	2	0-3	1
Torriense	3	-	1	2	1-6	1

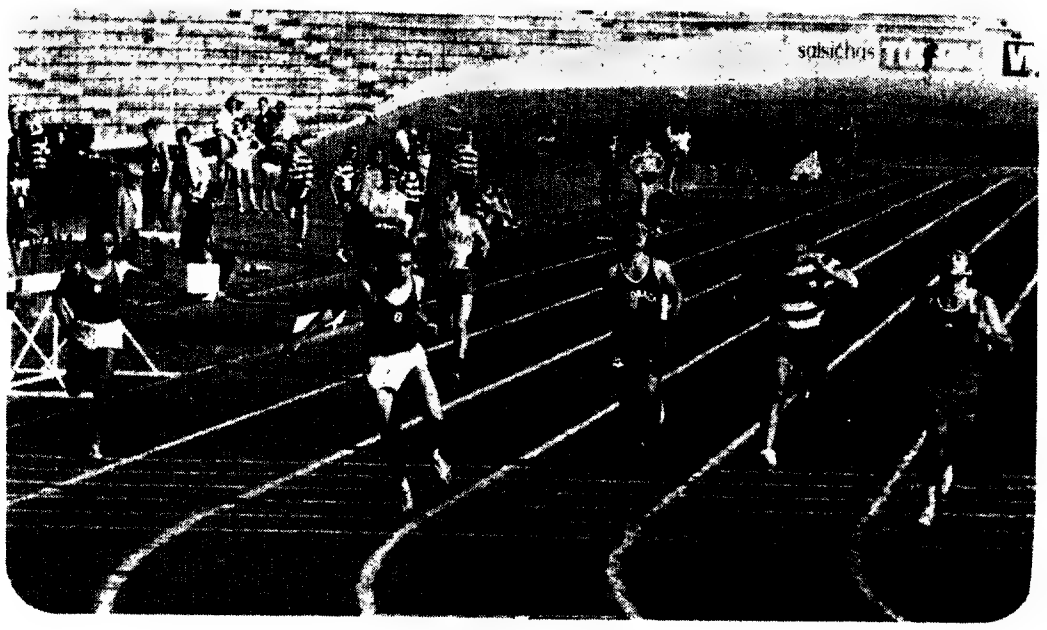
OS HOMENS DO CHUTO DEFINITIVO

Artur Jorge (Benfica)	7
Raimundo (Atlético)	5
Torres (Setúbal)	5
Yazal de (Sporting)	4
Horácio (Leixões)	4
Flávio (Porto)	4
M. António (Académica)	3
Serafim (Barreirense)	3
Alemão (B. Mar)	3
Arnaldo (CUF)	3
Tito (Guimarães)	3
Abel (Porto)	3

Com dois golos - Eusébio (Benfica); Testas, Mirobaldo e Farias (Farense); Jorge Gonçalves e Manuel Pinto (Guimarães); Lemos (Porto); José Maria, Jacinto João e Octávio (V. Setúbal); Lourenço e Peres (Sporting) e Prieto (Atlético).

Com um golo - Alhinho e Raul Aguas (Académica); Alvaro e Esmoriz (Atlético); Nelinho (B. Mar); Luís Carlos e Laurindo (Belenenses); Victor Baptista e Adolfo (Benfica); orge Félix, Zeca Pereira, Moinhos, Celso e Franguito (Boavista); Capitão-Mor, Eduardo, Juvenal, Monteiro e Manuel Fernandes (CUF); Joaquim Jorge e Heldr Ernesto (Guimarães); Neca, Fernando e Celestino Leixões); Ferreira Pinto e Sério (Farense); Carriço, Arcanjo e Guerreiro (Setúbal); Chico, Gonçalves, Marinho e Nelson (Sporting); Chico Gordo (Tirsense); Baloas e Paulo (Tomar).

O "Primeiro passo"



Terminou ontem, no Estádio de Alvalade — cenário habitual das principais competições de atletismo o «Primeiro Passo - 71», no qual participaram seicentos jovens de ambos os sexos em representação dos mais diversos clubes populares.

A finalidade do torneio foi atingida, já que apareceram vários elementos com possibilidades para a prática de modalidade.

Eis os mais pontuados:

José Morujo (Nanpula), 9 m 7 s (3 000 metros), 730 pontos; Jorge Ludovico (Luanda e Benfica), 1 m 48 s (700 m.) 692 pontos; TEresa Nogueira (Sporting Bissau), 13,5 s (100 m.), 390 pontos; Edite Pacheco (Silveirense), 11,9 s (80 m.), 379 pontos.

nova vitória DATSUN

CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS (Turismo de Série)
António Carlos de Oliveira – «Barata» em 1600 SSS

Num Datsun 1600 SSS, **igual a todos os outros,** que os nossos Clientes (milhares, felizmente) usam no seu dia-a-dia, a equipa António Carlos de Oliveira - «Barata» depois de participar em 11 duros Ralis conquistou o título de

CAMPEÃO NACIONAL DE RALIS
(Turismo de Série).
Parabéns aos vencedores
— da competição desportiva e da competição diária em que comprovam, quilómetro após quilómetro, a QUALIDADE DATSUN — ECONOMIA. SEGURANÇA. PERFORMANCE.

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFORMANCE

ENTREPOSTO

DATSUN NISSAN

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	—	447$
Consolidado 3 %	470$	470$	—
Consolidado 3 1/2 %	573$	573$	—
Centenários 4 %	1.320$	—	1.320$
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	600$	600$	—
Externo 1.ª Série c	605$	605$	—
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série c	—	730$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	490$	—
A P T 5 % 56	—	860$	—
A P T 5 % 58	—	860$	—
C P 4 1/2 % 65	—	—	—
C P 5 1/2 % 67	975$	970$	—
C U F 6 %	—	—	—
C U F 6 % 68	—	950$	—
Gás Elect 4 % 48	—	850$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	865$	870$
Gás Elect 5 % 52	880$	—	—
Gás Elect 5 % 58	—	840$	—
Gás Elect 5 % 59	—	850$	—
Gás Elect 5 % 62	—	—	—
Gás Elect 5 % 63	—	—	—
Gás Elect 5 % 65	—	—	—
Gás Elect 5 % 67	—	—	1.000
H E Alto Alentejo 5 %	—	—	—
H E Cávado 5 %	—	770$	—
H E Cávado 6 %	—	—	980$
H E Douro 5 %	775$	770$	780$
H. E. Douro 5 %	—	—	—
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E Serra Estrela 6 %	—	—	—
H E Zêzere 5 % 55	—	—	—
H E Zêzere 5 % 57	—	770$	—
Lisnave 6 %	—	—	990$
Metropolitano 4 %	—	—	—
Metropolitano 5 3/4 %	—	—	1.000$
Moçambique 5 %	—	500$	560$
Nac Electr 5 %	—	—	775$
Nitratos 5 %	—	770$	—
Nitratos 5 % 60	—	860$	—
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port Celul 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	945$	940$	950$
Sacor 5 % 60	—	—	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	765$	—
Siderurgia 5 % 3.ª	—	765$	—
Siderurgia 5 % 4.ª	—	765$	—
Sonefe 5 %	—	810$	825$
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect Port 5 %	—	—	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	92$5
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	80$	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.260$	2.255$	2.270$
Alentejo	1.240$	1.235$	1.240$
Angola	4.700$	4.700$	4.720$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	6.100$	6.050$	6.100$
E Santo	7.490$	7.480$	7.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas $ p	—	25.500$	—
Fomento	2.940$	2.900$	2.920$
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	3.800$	4.800$
Portuga p	—	—	—
Totta Aliança	4.710$	4.700$	4.715$
Ultramarino n	4.400$	4.350$	4.450$
Ultramarino p	4.900$	4.890$	4.900$
Seguros			
Alentejo	—	140$	141$
Douro	—	—	—
Mundial	1.030$	1.025$	1.035$
Sagres	—	3.100$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	710$	710$	715$
Ag Casseque	—	865$	880$
Ag Incomati	1.600$	1.570$	1.620$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	11-10-71	15-10-71	18-10-71
GERAL	162,5	162,2	162,2
METROPOL .	160,8	160,4	160,9
ULTRAM. . .	174,6	175,8	175,4

	Efec.	Compra	Venda
Ultramarinas			
AG Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	200$
Boror	—	—	—
Buzi	73$5	73$	74$
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	1.200$	1.195$	1.200$
H E Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	178$	178$	179$
Sonefe n	—	375$	—
Sonefe p	—	390$	400$
Zambezia	65$5	65$	65$5
Diversas			
Cidla	—	—	7.000$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	—	1.520$	1.550$
C U F	3.400$	3.350$	3.500$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.800$	3.770$	3.800$
Petroquímica	1.400$	—	1.450$
Port e Colónias	1.065$	1.065$	1.075$
Port Celulose	—	3.800$	3.850$
Port Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	—	620$
Sacor	—	3.990$	3.995$
Siderurgia Nac	2.460$	2.450$	2.470$
Socel	3.600$	3.580$	3.620$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	6.500$	6.800$
U F Azoto	855$	855$	862$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas de Lisboa 36	—	400$	—
Elect Beiras	—	1.760$	1.770$
Gás Electr	367$5	367$	368$
H E A to Alentejo	—	—	182$
H E Cavado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Port	240$	240$	245$
H E Serra Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	—
Termoelect Port	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	191$	190$	191$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F.I.Atlântico	-	2?5$5	211$7
F.I.D.E.S.			
C.P.E.	1.127$	1.127$	1.128$
C.P.E.nom.	1.118$	1.117$	1.119$
T.A.P.	1.300$	1.300$	1.310$

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$15	8$45
América		
Dollars de 1 e 2	26$80	27$50
Dollars de 5 a 20	27$10	27$90
Dollars de 50 a 1000	27$20	28$00
Argentina - Peso Novo	3$00	4$00
Austria - Schiling	1$14	1$19
Bélgica - Franco	$56,6	$59,5
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$80	27$40
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40	$41,5
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$50
Italia - Lira	$04,38	$04,68
Marrocos Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 **ALAPIP**

cinemas

SÃO JORGE
15.15 (Tel 54153) Grupo D-M 18 18.15 anos). Estreia GENTE SEM
21.30 COMPAIXÃO c/ Kirk Douglas

LUMIAR
21.00 (Tel. 795296). (m. 10 anos O GIGANTE.

IMPÉRIO
15.15 (Telefs. 555134/5). (Grupo C 18.30 anos). A Russia nos velhos
21.30 anos). A Russia nos velhos tempos numa comédia de Polnsky ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS c/Yul Brynner, Eli Wallach, Jane Birkin.

TIVOLI
15.00 (Tel. 50595). (Grupo B - 10 18.15 anos). 4.ª Semana. TORA,
21.30 TORA Tora, americano e japonês).

ROMA
15.30 (Tel. 72778) (Grupo D - M, 18 21.45 anos) O PAI DE FAMÍLIA c/ Leslie Caron, Nino Manfredi

EUROPA
15.00 (Tel. 661016). (Grupo D-M. 21.00 18 anos). A FILHA DE RYAN Vera Mills, Robert Mitchum e John Mils, 70 mm. Colorido.

ALVALADE
15.15 (Grupo D - M. 18 anos). Mar-21.30 cello Mastroianni e Virna Lisi em O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO

AVIZ
15.30 (Tel. 47163). (Grupo D - M. 21.45 18 anos) 6.ª Semana A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA, c/ Pascal Petit, Mike Marshall

BERNA
18.30 (Tel. 776098). (M. 14 anos). 21.45 Gian-Maria Volonte, Bourvil Alain Delon e Yves Montand no impressionante filme colorido de mestres Jean-Pierre Melville O CIRCULO VERMELHO. Amanhã às 11 horas (M. 6 anos). O AS DO PEDAL.

RESTELO
21.30 (Tel. 610375) (Grupo B - M. 10 anos). O INIMIGO PUBLICO, em 14.ª semana, c/ Woody Allen Janet Margolin. A seguir A VIDA E UM ALIBI (Grupo B - M. 18 anos).

ESTÚDIO
15.00 (Tel. 555134/5 (Grupo D-18 17.00 anos). 5.ª Semana. O JOE-19.00 LHO DE CLAIRE (le Genou 21.45 sw Clair) c/ Jean Claude

APOLO 70
15.00 (Tel. 763310). (Grupo C - 14 18.15 anos). Um filme genial de 21.30 Sergei Eisenstein IVAN O TERRÍVEL. 1.ª e 2.ª partes. Devido à sua grande metragem começa à hora o espectáculo.

EDEN
15.30 (Grupo D-18 anos). O ES-18.30 TRANHO AMOR DE UM MA-21.45 RIDO, c/ Marcello Mastroianni e Virna Lisi. Techicolor.

ESTÚDIO 444
15.30 (Grupo D-M. 18 anos). 4.ª 18.30 Semana. Novo triunfo de Ing-21.45 mar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Smdon, Liv Ilmani

SATÉLITE
15.30 D-M: (17 anos). 5.ª semana 18.30 Um filme excepcional de Vis-21.45 conti. MORTE EM VENEZA.

MUNDIAL
15.15 (Tel. 538743). Metro, esta-18.30 ção Picoas). 3.ª Semana de 21.45 êxito! (Grupo C-M. 14 anos). Charles Broson, Jameu Mason ODIO VELHO. Um filme de Terence Young.

LIDO
21.30 (Grupo B-M 10 anos). A história de amor que emociona todas as gerações! JANE EYRE. Grandes interpretações de George C. Scott e de Susannah York.

MONUMENTAL
15.15 (M. 6 anos). Tel. 555131).
21.30 (M. 10 anos). 3.ª Semana. LE MANS, 70 mm e Ecran Gigante, c/ Steve McQueen a 300 Km. hora.

LOTUS
VEJA EXPOSIÇÃO AUTOMÓVEIS NO SALÃO DO MONUMENTAL

ODEON
15.15 (Tel. 326283). (Grupo D-18 18.15 anos). Preços reduzidos. Um
21.30 AS NOIVAS DA MORTE, c/ Stephen Forspth, Dagmar Lassander e Laura Betti Eastmancolor.

POLITEAMA
15.15, 18.15 e 21.45 h. (Grupo B-M--10 anos). Uma sensacional «Love Story» com Anne Lonberg e Yannis Voglis em «A Rapariga e o Grego-4 grandes prémios.

VOX
15.15 (Grupo D - M. 18 anos). LO-18.30 VE STORY c/ Ali MacGraw 21.45 Ryan O'Neal.

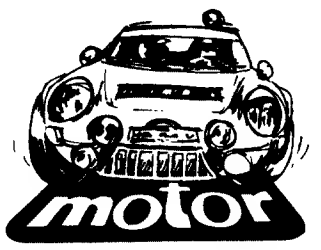
CASINO ESTORIL
17.00 (Tel. 2646176). (Grupo C - M. 21.30 17 anos) A PROFESSORA E O DESCARADO c/Carmem Sevilha e José Rubio.

ROYAL
15.00 (Tel. 865037). (Grupo B - M. 21.00 10 anos) O ABUTRES TÊM FOME e TOBRUK

IMPERIAL
15.00 (Tel. 821933). (Grupo B - M. 21.00 anos). JANE EYRE e AS AVENTURAS DO SANTO.

LYS
15.00 (Tel. 48560). Grupo D-M.-18 anos. UM CASTELO NA SUECIA.
21.00 SAIAS ACIMA.

CONDES
14.15 (Telefs. 322523-326710. (Grupo 16.30 A para todos. O SHOW DO 18.45 «Elvis». Show. Panavision Me-21.45 trocolor em 70 mm.



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 «O aniversário da tartaruga» 23.00

MARIA VITÓRIA
20.45 «O Zé aperta o cinto». 23.00

A.B.C.
20.45 «Saídas da casca» (18 anos). 23.00

VARIEDADES
21.45 «Empresta-me o teu apartamento».

MONUMENTAL
21.45 «Uma cama para toda a gente (18 anos). «Saídas da Casca»

LAURA ALVES
«...?) «O Vison Voador» (18 anos)

CAPITÓLIO
21.45 «Querida mamã» (17 anos)

COLISEU
21.30 «Circo» (6 anos).

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00 «Mala diplomática para o Cairo» (10 anos)

CINEARTE
18.00 «Juventude inquieta» (18 anos)

JARDIM
21.00 «Kimberley Jim» (10 anos)

PARIS
21.00 «O Inimigo público» (10 anos).

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00 «Bonança e C.ª» (10 anos)

PROMOTORA
21.30 «Ciccio, perdoa... eu não». (10 anos)

LINHA DE CASCAIS

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 «Waterlloo» (17 anos).

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 «Opequenobanhista»(10 anos).

PAREDE
Royal-Cine
21.25 «Cara a cara» (10 anos).

ESTORIL
Casino
17.00 «A Professora e o descara-21.30 do» (14 anos).

ESTORIL
Palácio
21.30 «Quem» (17 anos).

CASCAIS
S. José
21.30 «Diz-mequemeamas,Junie Moon» (18 anos).

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 «Ultimodomicílioconhecido» (14 anos).

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 «Macho Callahan» (17 anos)

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 «OmaiorcircodoMundo» (10 anos).

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 «Heróisporcontapróprla» (18 anos).

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 «Ciúmes, ciúmes e ciumentos» (18 anos).

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 «Casamentosemnúpcias»(18 anos).

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 «Pimenta na língua» (18 anos)

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30 «Um marido infiel» — (18 anos)

BATALHA
21.30 «O Barão de Frankrustein» e «Nunca será tarde» (17 anos)

CARLOS ALBERTO
21.00 «O Barão de Frankrustein» e «Nunca será tarde» (17 anos)

COLISEU
21.30 «Verdade amarga» (18 anos)

ESTÚDIO
21.30 «Lilith e o seu destino» (18 anos)

JÚLIO DINIS
21.30 «Um homem e uma mulher» (18 anos)

NUNO ÁLVARES
21.30 «Strogff» e «Alta tenção nos caloiros» (10 anos)

OLÍMPIA
21.30 «O Pirata negro» (10 anos)

RIVOLI
21.30 «A Tulipa negra» (10 anos)

S. JOÃO
21.30 «Love Story» (18 anos)

TRINDADE
21.30 «Um caso de consciência» (18 anos).

CIRCO
22.00 Av. Fernão Magalhães (10 anos)

VALE FORMOSO
«Rosas brancas para minha irmã» (10 anos)

COIMBRA

Gil Vicente
21.30 «Trágica Vitória» (18 anos)

AVENIDA
21.30 «King Kong» (10 anos)

TIVOLI
21.30 «Love Story» (História de amor) (18 anos)

SOUSA BASTOS
21.30 «Como roubar um milhão» (10 anos).

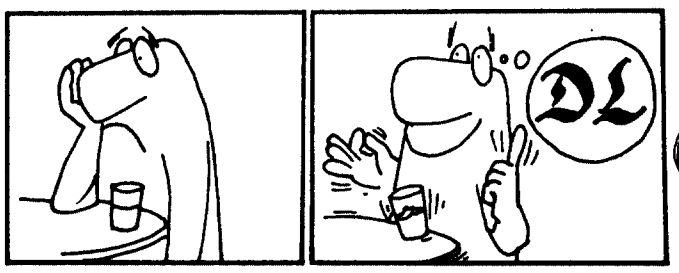
SURDEZ

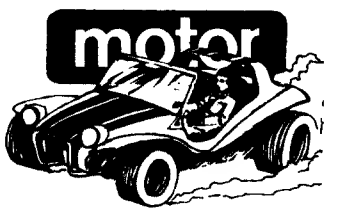
CENTRO AUDITIVO
Organização especializada em prótese auditiva
SEDE — **RUA AQUILES MONTEVERDE, 32-1.º — TELEF. 5'59'97**
(á Estefania — frente ao Jardim Constantino)

Sempre as últimas novidades em aparelhos auditivos

Modelos em todos os sistemas Adaptação por técnicos especializados

ASSISTÊNCIA E DEMONSTRAÇÕES EM TODO O PAÍS
Informa-se na sede nos dias das visitas
Director técnico:
Francisco Marcão — 23 anos de especialidade





farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Teles, R João de Barros, 2 (tel. 638249).

ALCÂNTARA:
Nogueira, R da Creche, 2 (tel. 631635)

ALFAMA:
Nacional, Rua S. João da Praça, 26 (tel. 863632).

ALTO DE S. JOÃO:
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10 - A (telef. 842518); **Oriente**, Rua Lopes, 120 (tel. 843381).

ARCO DO CEGO:
Palma, Av. Duque de Avila, 25 - 31 (tel. 47088).

ALVALADE:
Cartaxo, Avenida da Igreja, 21 - C (tel. 776358); **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66 - A (tel. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56 - B (tel. 715370).

AREEIRO:
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (tel. 774920); **João XXI**, Av. João XXI, 16 - A (tel. 726462).

ARROIOS:
Matos, Rua Alvaro Coutinho, 10 (tel. 40471); **Nunes**, Rua Ângela Pinto, 32 (tel. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 46858).

AVENIDAS NOVAS:
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147 - A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage, (tel. 763107); **Avenidas**, Av. da Republica, 27 - A (tel. 533688); **Império**, Rua Filipe Folque, 40 - A (tel. 48002).

BAIRRO ALTO:
Veritas, R. da Misericórdia, 133 (Tel. 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA:
Barral, Rua Augusta, 225 (tels. 361534-5).

BELÉM:
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14 - C (tel. 631699).

BENFICA:
Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA:
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94 - A (tel. 631958).

CAMPOLIDE:
Pátria, Calçada dos Mestres, 30 - A (tel. 680627); **Lab**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682333).

CAMPO DE OURIQUE:
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32 - B (tel. 671667); **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28 - A (tel. 688857).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).

CONDE DE REDONDO:
Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (tel. 48946).

ESTEFÂNIA:
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).

GRAÇA:
Santa António, R. Leite de Vasconcelos, 72 - C (tel. 862333), **Rosas & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (tel. 864351).

LAPA:
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).

LUMIAR:
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12 - C (tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201 - B (tel. 790742).

MADRAGOA:
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (tel. 661275).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ducal, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel. 28946).

OLIVAIS:
Nova dos Olivais, R. E, 1, lote 469 (Olivais-Sul) (tel. 316402).

PENHA DE FRANÇA:
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10 - A (tel. 842518).

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 - A (tels. 72835-720703).

RATO:
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (tel. 661453).

REGO:
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29 - D (tel. 778953).

SANTA CATARINA:
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7 - A (tel. 678896).

SOCORRO:
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (tel. 860464).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (tels. 764629-768343).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Twl. 2432034)

OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE:
Aisir, Bairro das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948)

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL: **Costa**, Av. Sabóia, 29 - B (Tel. 260085)

CASCAIS:
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real - Bairro Caixas (Tel. 282407)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3 -A (Tel. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA:
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)

QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS:
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA:
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221 - B (Tel. 224141)

BARREIRO:
Pimenta, R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE:
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA:
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL:
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Correia**, P. Mous. de Albuquerque, 50; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **Ferreira**, Praça D. Afonso V. 55-B; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Henriques** Praça da Batalha, 64-64-A; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140; **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44; **Porto**, Praça da República, 22; **Prelada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428; **Campos**, R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz.

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar**, Rua Ferreira Borges, 88 - 94 (tel. 22923); **Paiva**, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel 23231).

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

AMILA Marão e s/ conjunto Matias todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

SERENATA Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amelia Conceição Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

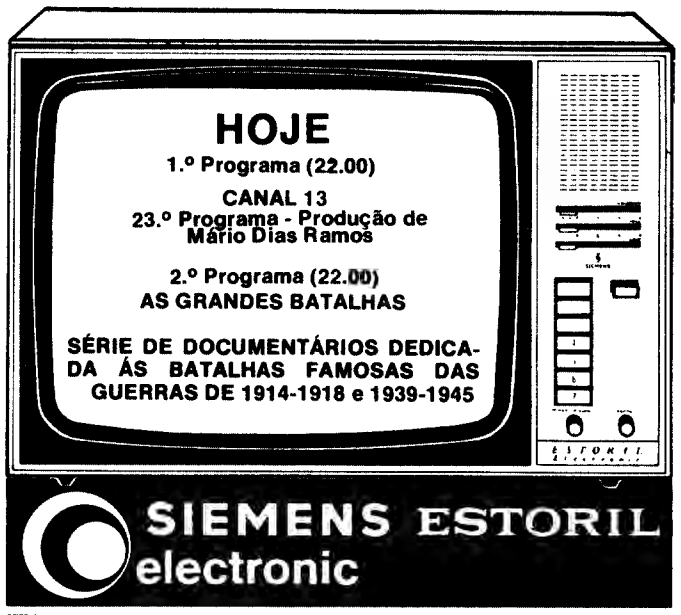
HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

televisão



HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura.
12.46 Desenhos animados - As Corridas Loucas.
13.00 Feminino singular. Magazine para a mulher.
13.15 Filme de série «Arnie»
13.45 Telejornal - 1.ª edição.
14.00 Um dia com...
14.25 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil Os Poucetofes.
19.30 Telejornal - 2.ª edição.
19.45 Nos bastidores da aventura. Um programa para jovens.
20.00 Povo que canta
20.30 Portugal além da Europa
21.00 Série de aventuras «Nanou».
21.30 Telejornal - 3.ª edição. Inclui Boletim Meteorológico.
22.00 Canal 13
23.45 A Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura.
20.31 Um dia com...
21.00 Filme de série «Arnie»
21.30 Telejornal - 3.ª edição.
22.00 As grandes batalhas
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 A B. C.
13.15 Filme de série «A Bela Equipa»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme de série «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Filme de série «Casei com uma feiticeira»
21.00 O tempo e a alma
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «O Denunciante»
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «A Bela Equipa»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «Jason King»
23.05 Vivendo o futuro
23.25 Fecho.

TUDOR pilhas secas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. Jose	86 0131	C R G E.	53 7021
H. de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00
Situação às 9 horas. Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais do litoral a Norte do CABO Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10.º
PENHAS DOUR.	12.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	19.º
LISBOA	18.º
FARO	23.º
FUNCHAL	23.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima
P. DA ROCHA 27,7º

Mínima
VISEU 5

Temperaturas no Estoril

Água do Mar	16,4º
Atmosfera	17,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.42	3.9 m	9.01	1.2 m
15.58	3.9 m	21.14	1.2 m
Dia 19			
4.09	3.9 m	9.26	1.1 m
16.27	3.9 m	21.41	1.1 m
Dia 20			
4.35	3.9 m	9.57	1.1 m
16.56	3.9 m	22.09	1.1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco, nevoeiros matinais em alguns locais.

AMANHÃ
Nascer às 7.48
Ocaso às 18.54

Amanhã	Dia 27	Dia 2	Dia 9

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
17.05 Programa da juventude
17.30 «Falcão», Programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice
18.05 Música sem palavras
19.10 Música portuguesa
19.40 Debate desportivo
20.00 Diário sonoro
20.20 Interlúdio
20.30 10.º episódio do folhetim: «Serões da Província»
20.50 O pianista; Claude Bolling
21.00 Momento 71
21.20 Grande Desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo Prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Odete Mendes
23.05 Escape
24.00 Fecho

2.º Programa
16.00 A ópera em três actos «O Rouxinol» (Stravinsky).
16.50 Peça de concerto em fá menor, OP, para piano e orquestra (Weber)
17.10 Juventude (Janacek), pelo Sexteto de Câmara «The Melos Ensemble»
17.30 Música de Tecla
18.00 Antologia sonora — Música francesa
19.05 Poesia, Música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Música Coral Sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 A harpista Annie Challan Improviso op. 86 (Fauré).
20.30 Ciclo de melodias algumas canções do ciclo «A Bela Moleira» (Schubert)
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto
23.00 A Voz do Ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofónico Modulação de Frequência 2
21.00 Música ligeira variada
21.54 A ópera «Tranhauser» (Wagner), cantores, orquestra do Festival de Bayreuth, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch; côro do Festival de Bayreuth, sob a direcção de Wilhelm Pitz
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
190,13 m - 1034 Kc/s
16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.10 Canções de sucesso
20.30 Semana 7
20.45 Isto é Brasil
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Grande roda
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbitra-dois
01.00 Banda sohora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar
16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 ...Dirige o ritmo
19.30 Estúdio 64
24.10 Norte dia a dia
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.40 A voz de...
21.45 Mensagens biblicas
22.30 Em destaque
22.15 O Caminho da Vida
22.30 Variedades
23.04 O Arauto da verdade
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.00 Canta António Mourão
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Música seleccionada
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e 11.00 às 17.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
08.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00
RADIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

DL

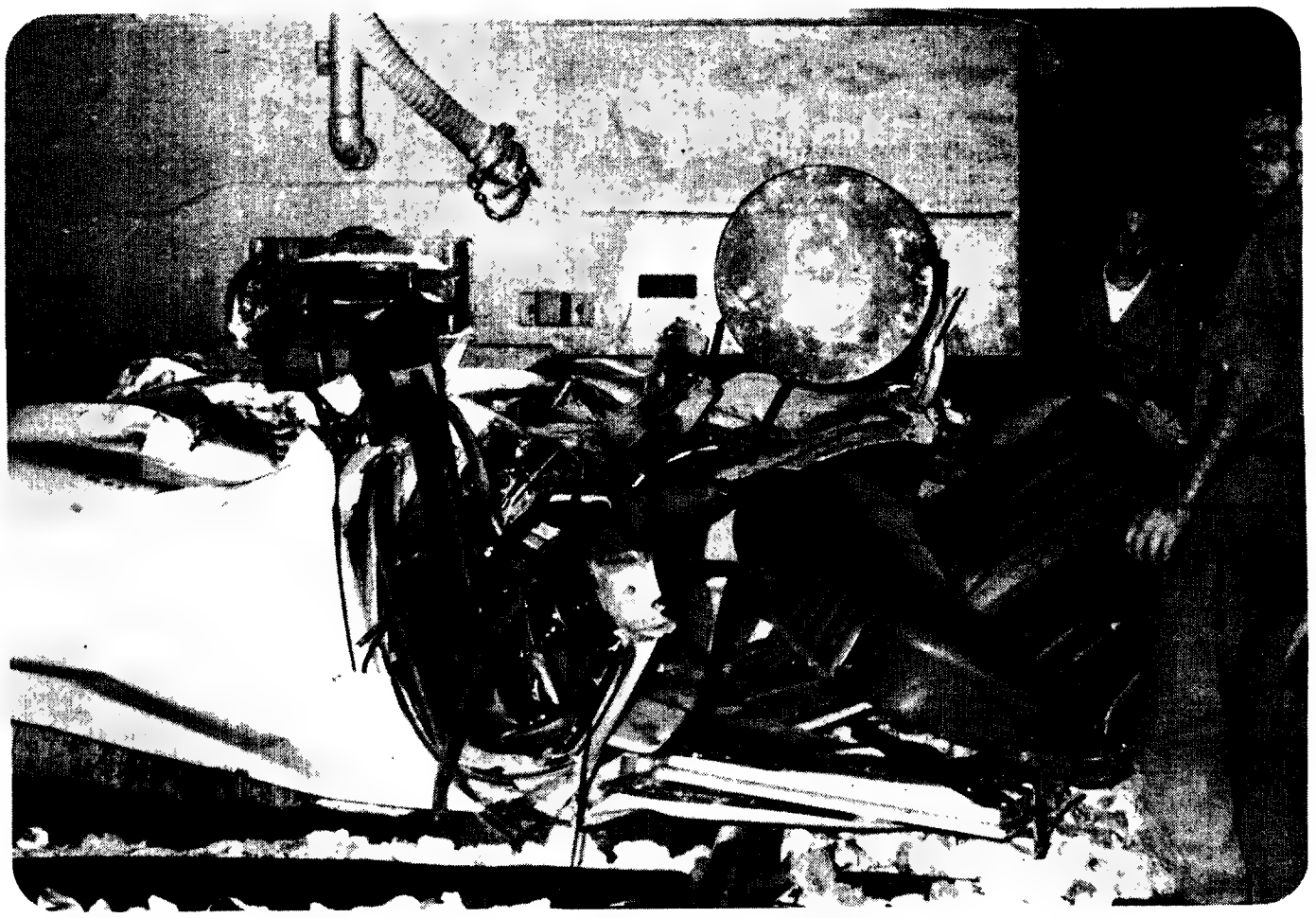
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?2,º?E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Facilidades alfandegárias na Guiné e em Moçambique)

para compra no estrangeiro de vários barcos de pesca

Uma portaria do Ministério do Ultramar, hoje publicada no «Diário do Governo», concede à Companhia de Pesca e Conservas da Guiné, S.A.R.L., e à Companhia Moçambicana de Pescados, Lda., isenção de direitos, de outra imposições alfandegárias e da taxa de emolumentos gerais na importação de estrangeiro de várias embarcações.

As regalias concedidas à Companhia de Pesca e Conservas da Guiné dizem respeito à importação de dois arrastões congeladores, de propulsão mecânica, de 617 toneladas brutas de arqueação cada um, denominados «Incauto» e «Incógnito». Por sua vez, a Companhia Moçambicana de Pescados importará duas embarcações de propulsão mecânica, uma de 96 toneladas e outra de 128 toneladas brutas de arqueação, equipadas com instalações apropriadas para a conservação e acondicionamento do pescado.



Visão impressionante do estado em que ficou o automóvel colhido pelo «rápido» do Norte na passagem de nível (aberta ao trânsito, na altura) de Espadaneira, a poucos quilómetros de Coimbra. O carro foi arrastado ao longo de 750 metros, ficando pelo caminho, em destroços, as suas duas ocupantes: menina Maria de Lurdes Vale Leitão, de 18 anos, que conduz us a sua mãe D. Maria Isabel Pratas Dias Vale Leitão. Residiam em Espanha. A guarda substituta da passagem de nível, D. Emília dos Santos Lopes, está a ser alvo de rigoroso inquérito

A CUF VAI INVESTIR 550 000 contos no sector químico

Em reunião efectuada esta manhã, na sede da C.U.F., foi divulgado o plano de desenvolvimento da empresa em relação ao sector químico, com a criação de novas unidades fabris.

Foi revelada, também a atribuição ao Grupo C.U.F. (Companhia União Fabril e empresas associadas) de um troféu internacional, concedido pelo Instituto Internacional de Promoção e Prestígio, pela projecção do grupo nos aspectos económico e industrial (35 000 empregados). O Troféu Internacional de Indústria será entregue no próximo dia 30, no decorrer da cerimónia de encerramento das comemorações do centenário de Alfredo da Silva, a que presidirá o Chefe do Estado. Nessa ocasião, estará no nosso País o sr. Michel Maurice-Bokanowski, senador e antigo e membro do Governo francês, em representação daquele organismo internacional, que tem a sua sede em Genève.

No decorrer da reunião de hoje, o eng.º Vistulo de Abreu, administrador - delegado da C.U.F., falou sobre as novas fábricas, começando por historiar o aproveitamento sistemático das pirites nacionais, que se iniciou com a montagem, no Barreiro, em 1909, da primeira unidade de ácido sulfúrico pelo processo de câmaras. Actualmente, encontra-se em fase de projecto e construção a fábrica de óxido de zinco, «**inserindo-se o actual plano de investimento do sector químico na continuidade e alargamento do âmbito da política de valorização e aproveitamento das matérias-primas nacionais, em que a pirite ocupa lugar de relevo**».

Afirmou o eng. Vistulo de Abreu: «**O interesse para o País de mais este passo na senda da valorização dos nossos recursos naturais, pode inferir-se do valor da produção, superior a 550 000 contos, dos quais cerca de 50 por cento correspondem a produtos a exportar ou de cuja importação se passa a poder prescindir.**»

OS NOVOS INVESTIMENTOS

Os investimentos, que totalizam cerca de 550 000 contos e correspondem ao triénio 1970-1972, são os seguintes: quinto forno de tratamento de cinzas de pirite (o produto fundamental é matéria-prima para a indústria do aço); novas retortas de sulfureto de carbono e ampliação nas instalações do sector químico de Gaia; nova unidade de sulfato de alumínio (o produto destina-se, em grande parte, ao tratamento de águas, indústria do papel, tinturaria e curtumes, sendo importante na sua totalidade); mais três fornos para produção de sulfato de sódio e ácido clorídrico; uma fábrica de granulação que permite um aumento de capacidade de produção de adubos compostos; unidade para produzir fosfato didálcico, cuja produção será destinada à exportação em grande parte, durante os primeiros anos; unidade de fabrico de ácido sulfúrico; instalações para óxido de zinco, que completa o ciclo das recuperações fundamentais dos elementos não ferrosos da pirite (actualmente, todo o zinco e óxido de zinco consumidos no País são importados e, até haver uma unidade produtora de zinco metálico, o óxido destina-se à exportação).

Ainda nesta reunião, foi anunciado que, no próximo dia 22 no Barreiro, se efectua a festa de homenagem ao pessoal com pelo menos 25, 35 e 40 anos de serviço (cerca de 500 funcionários), sendo entregues emblemas e medalhões.

SÃO AMANHÃ ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS SOQUIL DE ARTES PLÁSTICAS

Na continuidade do que já se pode considerar uma tradição da vida artística portuguesa, renova-se para 1971, a atribuição dos Prémios Soquil de Artes Plásticas.

Conforme anteriormente sucedido, o Prémio Soquil - 1971 é constituído por um quantitativo de 70 000$00, desdobrável pelas importâncias de 40 000$00 e de 30 000$00, respectivamente destinadas ao artista que mais se tenha distinguido no decorrer da transacta época de exposições, e a companheiros seus que um júri de reconhecida idoneidade igualmente nomeie como merecedores de menções honrosas.

O Júri do Prémio Soquil-1971 é constituído pelos críticos de arte: Fernando Pernes, dr. José Augusto França e dr. Rui Mário Gonçalves.

4 O nome do vencedor do Prémio Soquil 1971 e dos artistas distinguidos com menções honrosas serão tornados públicos no decorrer de um jantar a realizar no Grémio Literário, pelas 21 horas de amanhã.

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11 Telef. 563401/Lisboa

FIM DO ANO NA MADEIRA
NO «N/T FUNCHAL»
De 28 de Dezembro a 2 de Janeiro
Visitando o
FUNCHAL
e CASABLANCA
Desde Esc.: 3950$00
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

A Ordem dos Advogados apoia o Dr. Manuel Joao da Palma Carlos

NOVA DECISÃO DO 1.º JUÍZO CRIMINAL DE LISBOA

O caso é do domínio público. Desde há meses que corre no 1.º Juizo Criminal de Lisboa, sob a presidência do correjedor dr. Bernardino de Sousa, o julgamento do caso da Herança Sommer. Advogado do réu ausente, sr, António Champalimaud, é desde há semanas o dr. Manuel João da Palma Carlos.

Na audiência de quarta-feira passada surgiu um incidente que levou aquele causídico a ditar para a acta declarações a propósito da atitude do tribunal que considera contrária ao seu constituinte.

O tribunal reunido para deliberar e voltando à sala resolveu retirar-lhe a procuração e nomear defensor oficioso para o sr. António Champalimaud.

O dr. M. J. Palma Carlos interpôs imediatamente recurso da decisão do tribunal para Relação e expôs o caso à Ordem dos Advogados e ao Conselho Superior Judiciário.

A SOLIDARIEDADE DA ORDEM

O caso, como dissemos, passou-se na quarta-feira à tarde. Na sexta-feira de manhã reuniu-se na Ordem dos Advogados o Conselho Superior sob a presidência do bastonário dr. Pedro Pita. Resolveu aquele Conselho, por unanimidade, protestar junto do sr. Ministro da Justiça e do Conselho Superior Judiciário, contra a «medida violenta e ilegalíssima» de que foi vítima o dr. Palma Carlos no 1.º Juizo Criminal de Lisboa.

Na sexta-feira o dr. Palma Carlos esteve no julgamento, na bancada dos advogados, mas não teve ocasião de intervir. De forma que se não conhece a decisão e atitude do tribunal.

Por outro lado, o Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, reunido sob a presidência do dr. Sá Carneiro de Figueiredo, deliberou apoiar as decisões do Conselho Geral do Ordem e enviou telegramas ao bastonário e a todo o Conselho Geral, exprimendo a sua solidariedade às deligências feitas «em favor do seu colega injustamente atingido».

Entre as medidas decididas pelo Conselho Geral da Ordem dos Advogados conta-se ainda a de patrocinar o recurso interposto pelo dr. Palma Carlos junto da Realização para anulação da decisão do tribunal do 1.º Criminal de Lisboa, sob a pre presidência do corregedor Bernardino de Sousa.

O julgamento prossegue próxima quarta-feira à tarde.

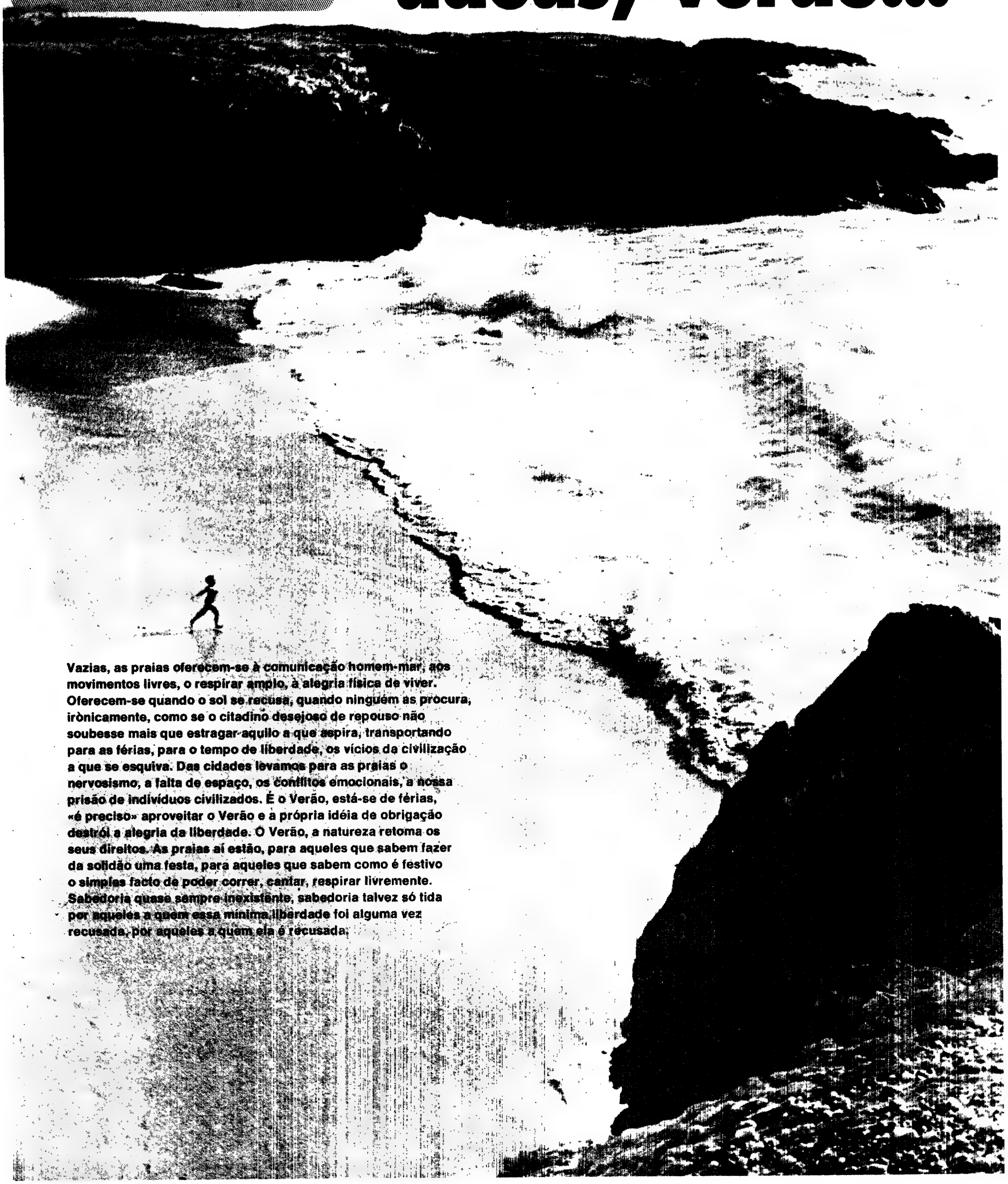
O JULGAMENTO
ROMANCE DE
JOAQUIM DE AZEVEDO E SILVA
Um ponto de vista inesperado
LIVRARIA PETRONY — R. da Assunção, 90 — LISBOA

Tapetes Arraiolos Trevo
TAPETES — CARPETES
PASSADEIRAS
Av. Oscar Monteiro Torres, 33-A

Nas MERCÊS o «DIÁRIO LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

DL-B

adeus, verão...



Vazias, as praias oferecem-se à comunicação homem-mar, aos movimentos livres, o respirar amplo, à alegria física de viver. Oferecem-se quando o sol se recusa, quando ninguém as procura, irònicamente, como se o citadino desejoso de repouso não soubesse mais que estragar aquilo a que aspira, transportando para as férias, para o tempo de liberdade, os vícios da civilização a que se esquiva. Das cidades levamos para as praias o nervosismo, a falta de espaço, os conflitos emocionais, a nossa prisão de indivíduos civilizados. É o Verão, está-se de férias, «é preciso» aproveitar o Verão e a própria idéia de obrigação destrói a alegria da liberdade. O Verão, a natureza retoma os seus direitos. As praias aí estão, para aqueles que sabem fazer da solidão uma festa, para aqueles que sabem como é festivo o simples facto de poder correr, cantar, respirar livremente. Sabedoria quase sempre inexistente, sabedoria talvez só tida por aqueles a quem essa mínima liberdade foi alguma vez recusada, por aqueles a quem ela é recusada.

HUNGRIA: Um socialismo à procura do seu rosto-2

Budapeste Se os húngaros estão satisfeitos por verem, graças à reforma, o aumento do seu nível de vida e os armazéns mais bem abastecidos, o certo é que alguns perguntam se, no desejo de terem finalmente a realidade em conta, os dirigentes não terão pedido o sentido do ideal, e (ou) da ideologia...

O novo sistema de gestão e economica não beneficiou igualmente todas as pessoas. Os novos privilegiados **«são cerca de duzentos mil»** diz-nos Bela Kopeczi, secretário-geral da Academia das Ciências

são sobretudo os altos funcionários, os **managers**, os artistas, os escritores, os médicos, os artifices, os pequenos comerciantes e, finalmente, os camponeses. Quanto aos operários são eles os menos favorecidos.

O REALISMO E O IDEAL

O Instituto Húngaro de Estatística publicou pela primeira vez, em Setembro de 1970, um interessante estudo a este respeito. Fica-se a saber assim que, em 1969, o rendimento médio por pessoa foi, para os operários de 17891 **forints** (cerca de 21469$00) repartidos por rendimento individual (15600 forints) e benefícios sociais (2291 **forints**; para os camponeses, de 17912 (cerca de 21494$00) repartidos por 16240 de rendimento e 1672 de benefícios; leva os «trabalhadores intelectuais» (rubrica que inclui também os **managers** foi de 24007 **forints** (20.789 + 3209) o que equivale a cerca de 28808$00. O rendimento dos camponeses ultrapassou, em 1968, o dos operários e a diferença continua a aumentar. O rendimento dos «trabalhadores intelectuais» representava 133% do salário dos operários, em 1968, e 134,2% em 1969.

A escala dos rendimentos vai, no essencial, de 1 a 10, segundo nos dizem. Com efeito além dos salários e dos benefícios sociais, há que ter em conta os bónus. Os dos **managers** são muito mais elevados. Um tecnocrata recebe, no fim do ano, 50 ou 60 mil forints (cerca de 60 000$00 a 72.000$00 respectivamente) enquanto um operário tem que se contentar em média com o equivalente a um mês de salário, isto é, menos 2 400$00.

Apesar da reforma decidida em 1969, sob a pressão dos trabalhadores e dos sindicatos, a fim de reduzir um pouco as desigualdades, a percentagem dos bónus no rendimento total pode ser de 10% para o operário qualificado, de 20% para o quadro médio, e de 40%, para o engenheiro — como nos informam os responsáveis duma fábrica têxtil dos arredores de Budapeste.

TENSÃO ENTRE GRUPOS SOCIAIS

Esta evolução tem certos aspectos positivos. O campesinato — que representava 50% da população no imediato pós-guerra, e 26%, hoje — tem, finalmente um nível de vida igual ao dos operários.

Os ressentimentos entre camponeses e operários húngaros não datam de hoje. Por exemplo, os segundos censuravam aos primeiros a passividade que estes revelaram durante os acontecimentos de 1956 e queixavam-se do aumento dos géneros alimentícios, em 1966. Em compensação, as tensões entre os operários e os artífices, por um lado, e os **managers**, por outro constituem problemas relativamente novos.

Quanto aos artífices, cujos rendimentos são superiores aos dos operários, beneficiam em vários casos, de reduções de impostos. Assim, os artífices que se fixam em pequenas comunidades de menos de cinco mil habitantes vêem os seus impostos reduzidos de 20%, e, se se fixarem em comunidades de menos de três mil habitantes, de 60%. Os pequenos comerciantes são muito simplesmente isentos de impostos se os seus rendimentos não ultrapassam 48000 **forints** por ano (cerca de 57 600$00). Entretanto, aqueles que, em Budapeste são denominados de «milionários de **forints**», levam uma vida larga e, ás vistas de toda a gente, compram carros ocidentais, residências secundárias à beira do Balaton, e viagens no estrangeiro, pagando embora impostos superiores a 900 mil **forints** (cerca de 1080 contos).

Estas desigualdades não podem deixar de descontentar muitos operários, tanto mais que a situação destes se apresenta, por vezes, bastante difícil como Timar, vice-presidente do conselho, declarava no Parlamento, em Dezembro de 1970, 10% da população (um milhão de pessoas) ganhava menos de 600 **forints** (cerca de 720$00) por mês o mínimo considerado vital em 1967. Daí a dois anos, esse número baixava para 650 mil pessoas, ou seja, 6,3% dos habitantes. Este cálculo não leva em linha de conta a alta de preços ocorrida entretanto: ora, como Nyers admitiu, um quarto da população tem rendimentos inferiores a 800 **forints** (cerca de 960$00)

A tensão social encontra-se igualmente agravada pela grande flutuação do trabalho. Em 1969, dos 3.800$00 operários do sector socializado, 1 600$00 mudaram de emprego.

Sob pressão dos seus aderentes os sindicatos mostram-se, pois, muito vigilantes. Têm protestado nomeadamente contra as altas de preços no sector livre (sobretudo desde os acontecimentos da Polónia). Admitindo embora o princípio segundo o qual os preços deviam reflectir cada vez mais a realidade económica, têm, no entanto, insistido em que se dê um carácter progressivo e prudente a este processo. Os sindicatos sentem-se, aliás, entre a espada e a parede: aceitam as ideias — força da reforma, mas, ao mesmo tempo, têm a preocupação de atenuar as tensões sociais.

Os trabalhadores protestavam contra as desigualdades das empresas e, portanto, dos rendimentos dos operários. Em certos casos, trata-se de fábricas cujas dificuldades derivam do local onde estão instaladas, ou cuja produção não é rentável, mas é utilizada como lucro por outra fábrica. Os sindicatos pediram a criação dum fundo central, para vir em auxílio das empresas desfavorecidas, que é contrário ao espírito da reforma. Também reclamavam um aumento geral dos salários. As autoridades mostravam-se inflexíveis, neste ponto, mas fizeram saber que de Julho de 1971 a Janeiro de 1973, o nível de salários deveria aumentar de 25 a 40%.

Também nesse ponto a opinião dos sindicatos diverge da do Poder. Como disse Nyers, em Abril passado, o partido tenciona reduzir a participação do salário no rendimento: de 76% para 72% ou 70% e aumentar consequentemente, os benefícios sociais com particular recurso para os benefícios em espécie (segurança social, pensões). Os sindicatos, pelo contrário, entendem (como nos disse o seu secretário-geral adjunto, Nemeslaki, que os benefícios sociais só devem ser aumentados quando o acréscimo anual dos salários estiver garantido. Além disso, os sindicatos preferem que se dê prioridade aos benefícios materiais.

CONDIÇÕES DE VIDA DIFÍCEIS

Em cima: **Incentivos fiscais procuram fixar operários nas zonas menos populosas. É uma forma de desenvolvimento**

Ao lado: **As escolas não são ainda sificientes e há muitas crianças que ficam anualmente fora delas. Planos governamentais vão tentar resolver este importante problema de educação**

As autoridades que, até hoje se têm mostrado inflexíveis fizeram no entanto saber que têm a consciência de que as condições de vida dos operários são pouco satisfatórias. Como pudemos ver, em duas fábricas de Budapeste, fez-se um esforço a favor das cantinas de empresas, onde, graças ás subvenções, o trabalhador paga uma refeição por 3 ou 4 **forints** (cerca de 3$60 e 4$80, respectivamente). Em compensação, como se indica no relatório apresentado ao congresso dos sindicatos, **as creches de empresas e de bairro só podem receber actualmente 10% das crianças e as escolas maternais, 55%. Estas últimas estão superlotadas: cerca de 20 mil crianças ficam anualmente de fora por falta de lugar.»**

Também o número de camas nos hóteis operários diminuiu, nos últimos cinco anos e **contam-se cerca de 50 mil locais desprovidos de todo o conforto.»**

No tocante á segurança so-

Continua na página seguinte

Continuação da pág. anterior

cial, foram adoptadas medidas excepcionais a favor das mães, que podem, se assim o desejarem, deixar de trabalhar durante três anos após o nascimento dum filho, recebendo uma indemnização de 600 forints (cerca de 720$00). Mas o serviço médico continua a deixar que desejar: **As salas de espera, superlotadas, as longas filas de espera continuam a ser características (...). A maioria dos hospitais estão instalados em edifícios inadequados, cujo estado se deteriora, as instalações, equipamentos e instrumentos são insuficientes ou pouco modernos**, lê-se no relatório.

Finalmente, quando se trata de férias, os operários podem ter esperança de encontrar, de três em três ou de quatro em quatro anos, um lugar ou casa de repouso da empresa. Na fábrica de Scepel que visitámos e onde trabalham três mil trabalhadores 450 operários vão todos os anos para a casa de repouso da fábrica.

As condições de vida dos previlegiados do sistema e o descontentamento que provocam criam um terreno favorável aos adversários dos dirigentes actuais ou de reforma. Muitos não hesitam em denunciar o incremento daquilo a que Jenos Siblos chamava, em Setembro de 1970, num artigo do **Nepszava** (o órgão dos sindicatos) **um liberalismo pequeno-burguês da classe média.**

Esta opinião é, evidentemente rejeitada pela maioria dos comentaristas.

Contestámos o ponto de vista segundo o qual o desenvolvimento da independência económica das empresas e a utilização mais flexível dos estimulantes materiais e do mercado devem necessáriamente agravar o materialismo e o egoísmo, e que um nível de vida mais elevado e a satisfação das necessidades individuais deverão acarretar uma forma de vida burguesa, replicava, a 27 de Novembro de 1970, no **Nepszabadsag,** Aspad Pullai, secretário do Comité Central.

Estas ideias pseudo-esquerditas, denunciadas perante o congresso do Partido por Bela Bizzku, encontram-se não só nos dogmáticos, mas igualmente numa parte da juventude. Trata-se é certo de uma minoria: os jovens, na sua maioria desinteressam-se da coisa pública. Preocupam-se com a sua carreira e sentem-se seduzidos pelo estilo de vida ocidental. Contudo, pequenos grupos actuantes não se sentem contentes com este «enriqueça-se» à socialista húngaro. São eles que traçam nas paredes de Budapeste inscrições à glória de Che Guevaro. Deve dizer-se que o sistema não oferece perspectivas muito exaltantes a estes jovens.

OS DOGMÁTICOS E OS ESQUERDISTAS

Seja como for, o certo é que a experiência hungara, tendente a dar maior satisfação às necessidades da população, e em medida limitada, a liberalizar o sistema, é a primeira experiência consequente no campo socialista.

Sejam quais forem as doenças infantis da reforma é lícito esperar que, dado o espírito progmático dos hungaros, ela perscrita que este socialismo adquire um rosto próprio. Muito depende, bem entendido, da evolução da situação internacional e das nações do grande irmão cuja sombra paira sobre todas as conversas que se podem ter em Budapeste. Os húngaros cuja ortodoxia em política externa é muito estudada, esperam, por seu lado, que as relações entre os países socialistas e entre o leste e o ocidente lhes permitiria continuar o seu caminho pela via que a si próprios traçavam.

DEPENDE DO MINISTÉRIO...

Um nosso leitor de Lisboa, devidamente identificado mas que pede, por razões óbvias, que não lhe divulguemos o nome, chama a atenção de quem de direito para a seguinte anomalia:

«O Decreto-Lei n.º 49 410, no número 4 do seu preâmbulo diz»...e da uniformização de retribuição de funções idênticas»... o que leva a crer que foi preocupação do Governo procurar estabelecer uma justiça económico-social para os diferentes grupos dos seus servidores.

Todavia, relativamente aos analistas com o curso adequado dos institutos industriais não houve orientação uniforme. De facto, os analistas da Direcção-Geral das Alfândegas, com o curso adequado dos institutos industriais, foram distribuídos pelas classes a que correspondem os vencimentos mensais de 6 500$00 e 5 800$00, ao passo que os analistas, igualmente com os cursos adequados dos institutos industriais, dos Ministérios da Educação Nacional e da Economia, foram distríbuidos pelas classes a que correspondem os vencimentos mensais de 5 800$00 e 4 600$oo

Mas esta situação de inferioridade dos analistas com o curso dos institutos industriais nos Ministérios da Educação Nacional e da Economia acentuou-se ainda mais com a publicação da Portaria n.º 286/70 que estabeleceu no Ministério da Saúde e Assistência duas classes a que correspondem vencimentos mensais de 6 500$00 e 5 800$00 isto é, com a nomenclatura prevista para os analistas dos Ministérios da Educação Nacional e da Economia adoptou o Ministério da Saúde e assistência as classes dos analistas da Direcção-Geral das Alfândegas.

Igualmente os organismos de coordenação económica, após a publicação do Decreto-Lei 49 410, estabeleceram nova tabela de vencimentos para os analistas com o curso dos institutos industriais distribuindo-os pelos vencimentos mensais de 6 500$00 e 5 800$00.

Pelo referido, parece não restarem dúvidas de que os analistas dos Ministérios da Educação Nacional e da Economia com os cursos dos institutos industriais estão em manifesta inferioridade comparados com os dos Ministérios das Finanças e da Saúde e Assistência o que está em desacordo com os princípios integradores do Decreto-Lei n.º 49410.»

A reconstrução de Varsóvia

Por DAN MORGAN
«The Washington Post» - «D.L.»

VARSÓVIA — *A reconstrução* da capital da Polónia que, em 1945, não passava de silencioso e aterrador campo de ruínas, tem sido uma inspiração para o mundo.

Os polacos amam todas as pedras de Varsóvia, cada uma das quais, na letra de uma canção, está ligada a sangue e lágrimas.

O visitante estrangeiro não pode deixar de se sentir impressionado com o esforço que está a ser feito. Os americanos, em particular, pela ausência de comunidades de diferente poder económico que transformam em guetos as suas próprias cidades. Os europeus sentem-se encantados com a cuidadosa restauração da cidade velha.

Ainda assim, a Varsóvia de 1945 e a Varsóvia de hoje têm algo em comum. O problema da habitação continua a existir. Na opinião de, pelo menos, alguns dos arquitetos mais jovens, há também falta de audácia e ausência de preocupação com o próprio cidadão no planeamento urbanistico da sua cidade.

Este problema não é exclusivamente polaco. A habitação e, num sentido mais lato, todo o meio urbano, continuam a ser o problema número um da Europa oriental comunista, susceptível de provocar tensão e mesmo mal-estar.

Na lista de reclamações apresentadas pelos gravistas da costa baltica do Polónia no passado Inverno a insuficiência da habitação era um dos tópicos principais. Esta situação veio pôr em evidência aquilo que constitui certamente um dos mais claros fracassos dos governos comunistas da Europa.

O novo *leader da Polónia*, Edward Gierek, parece estar bem consciente da relação entre o problema da habitação e a instabilidade. É por essa razão que está agora a dar prioridade à tarefa de atenuar os efeitos de anos de negligência. O seu regime projecta aumentar a construção de habitações em 25 por cento relativamente aos objectivos inicialmente fixados para 1971-1975.

Um aspecto interessante da cena urbana da Polónia dos nossos dias é o facto de uma nova geração que não viu a pátria em ruínas estar a amadurecer. Esta geração começa a estar fatigada de ouvir os pais elogiarem as realizações do pós-guerra e dizerem o que significava viver no meio de ruínas. Os jovens casais querem o seu próprio apartamento e cozinhas com janelas. A nova geração, produto do espectacular aumento de nascimentos dos anos 40, é a maior da história e necessitará de um número nunca igualado de novas habitações.

«A REVOLUÇÃO DA URBANIZAÇÃO»

Por que razão um regime socialista, com autoridade central incontestada, ausência de competição por parte de um sector privado, propriedade pública dos terrenos e fartura de espaços abertos se tem mostrado incapaz de satisfazer as necessidades habitacionais da sua população?

Uma razão é o facto de nenhum país europeu ter sido mais devastado na guerra do que a Polónia.

Outra é a prioridade dada pelo regime comunista ao desenvolvimento industrial à custa de tudo o mais. Este esquema de prioridades atingiu agora um ponto em que os dividendos começam a diminuir. A escassez de habitações em centros chave significa que os distritos municipais inertes têm de ser artificialmente mantidos vivos a fim de diminuir o êxodo para a cidade e que as instalações educacionais e fabris não podem ser utilizadas plenamente.

Por outro lado, a Polónia foi atingida pelo que os estudantes do comunismo designaram pela outra revolução — a revolução da urbanização.

Desde 1946, o número total de europeus orientais que vivem em cidades aumentou em 16,8 milhões — mais do que toda a população da Checoslováquia. Mais de metade da Europa oriental vive actualmente nestes centros. A severa escassez de habitações, paradoxalmente é uma das razões pelas quais os regimes se têm mostrado relutantes em investir na mecanização da agricultura que, tomem, era susceptível de apressar o êxodo. Por outro lado, a falta de maquinaria moderna tem, por vezes, contribuído para a escassez e elevação do preço dos alimentos, agravando indirectamente as frustrações dos residentes urbanos.

Atingida por bombas incendiárias, a famosa Catedral da capital polaca sofreu longos trabalhos de reparação

HABITAÇÃO, CASAMENTO E DIVÓRCIO

É difícil calcular a extensão dos resultados negativos da escassez habitacional sob o ponto de vista humano. Mas parece ser um facto que a crise da habitação tem mantido a taxa de casamentos a um nível baixo e a de divórcios e abortos elevada. Estudos publicados na Checoslováquia e na Hungria, por exemplo, consideravam as deficientes condições habitacionais como a causa directa de 10 a 15 por cento de todos os divórcios

O paradoxo do défice habitacional da Polónia é o facto de aquilo que pode muito bem ser a mercadoria mais preciosa da nação se encontrar também entre as mais baratas.

Enquanto que as rendas dos apartamentos estão relacionadas, em certa medida, com a localização e as facilidades disponíveis, existe ainda uma desconcertante lacuna entre os rendimentos e as rendas. Assim, um próspero médico, advogado ou engenheiro de Varsóvia paga cerca de sete dólares (ao câmbio oficial) pelo seu apartamento pertencente a uma cooperativa, auferindo um rendimento que atinge provàvelmente 100 dólares ou mais por mês.

Efectivamente, é difícil quem paga realmente a conta da habitação na Polónia, na medida em que a indústria é poderosamente subsídiada e os arranjos financeiros são extremamente complexos.

Pelo menos um jornalista de Varsóvia que se especializou em problemas citadinos, Jezrzy Urban, preconizou uma reforma radical das rendas que proporcionasse mais capital ao sector da construção.

Todavia, a ideia de reestruturar as rendas, ou criar um mercado livre da habitação no qual os preços dependessem das leis de oferta e procura, suscitou enorme angústia sob o aspecto ideológico.

«AUMENTAR AS DIFERÊNÇAS

Um grupo de pessoas, incluindo alguns progressistas, opõem-se a semelhante medida porque a consideram um primeiro passo no sentido de aumentar as diferenças entre ricos e pobres na Polónia.

A experiência da Jugoslávia com um mercado livre baseado num sistema de habitações baratas e públicas mostrou que podem surgir desagradáveis sintomas tais como especulação com as rendas e agravamento do fosso entre diferentes camadas sociais.

Todavia, críticos como Jezrzy Urban publicaram artigos em que afirmavam que a suposta estrutura habitacional igualitária da Polónia é, em certa medida, um mito. Nalguns casos, polacos com rendimentos elevados pagam rendas insignificantes pelo facto de viverem em apartamentos mais velhos e de rendas controladas.

Por outro lado, estudos sociológicos levados a efeito em Varsóvia revelaram uma crescente estratificação de comunidades de diferente poder económico.

Este facto foi verificado através da análise da densidade do tráfego em diferentes sectores da cidade. Embora a média de Varsóvia seja de 40 carros por 1000 habitantes, alguns sectores da cidade registam uma média de 15, enquanto zonas mais ricas tais como Batori chegam a atingir 80, segundo revelaram os referidos estudos.

Os mais ricos podem, igualmente, apressar a aquisição de apartamentos pagando o sinal numa divisa ocidental convertível.

Por estas razões, muitas pessoas preconizam um sistema novo e mais equitativo.

A essência do dilema habitacional consiste em saber se o homem, ou os autores dos planos, constituirão o ponto de partida para a criação dos complexos urbanos socialistas do futuro. É um dilema extremamente familiar no Ocidente, e pelo menos alguns dos mais jovens especialistas em urbanização de Varsóvia pensam que os pais estão (revelando-se, assim, pouco originais) a copiar os erros do Ocidente.

Os mais jovens não negam o valor das realizações dos pais ao reconstruirem Varsóvia a partir das ruínas, mas dizem que a Polónia, que produziu grandes arquitectos e engenheiros, devia ter mais ambições. Neste aspecto, é possível que o seu ponto de vista coincida com o de Gierek.

Varsóvia mártir nos longos dias da guerra

óptimas condições na compra dos SUNBEAM AVENGER — 1250 e 1500. Garantimos uma assistência total com 20 anos de experiência. Temos o maior "stock" de peças.

J.COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.

Rua Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B frente à Junta N. Vinho
e próximo da S. N. Belas-Artes * telefs. 53 95 61 — 53 95 64

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

CONCESSIONARIO CHRYSLER DE PORTUGAL

PLANO

Você que espera um bebé.

Mantenha-se vigilante no decorrer da gravidez. Roube, portanto, cinco minutos aos seus afazeres diários e leia alguns conselhos, que nunca são mais por muitos conhecimentos que se tenham já adquirido.

CONTROLE A ESCOLHA DOS ALIMENTOS

O aumento excessivo de peso é uma das coisas a evitar de qualquer maneira; não sòmente pela perda de beleza estética, mas também pelas dificuldades que acarreta na altura do parto. O aumento anormal de peso pode ser causado por uma alimentação desregrada, por um regime alimentar mal estudado ou por falta de ginástica.

Assim, há que controlar cuidadosamente o regime alimentar, em função das vitaminas e dos elementos minerais necessários à futura mãe.

Os alimentos suplementares não devem exceder de 10 a 13 por cento as refeições habituais, sendo estas de 2.700 calorias diárias, podendo, no entanto, ir aumentando até 3.000 calorias, a partir do quinto mês. Este aumento é fácil de obter; basta, por exemplo, beber um pouco mais de meio litro de leite por dia.

Para a edificação perfeita da estrutura óssea do bebé, deve tentar consumir alimentos ricos **em cálcio:** lacticínios, queijo fresco e seco, legumes, ranjas e outros aconselhados pelo médico.

Convém, igualmente, reforçar a sua alimentação, **em magnésio:** legumes verdes, tas secas, etc., **em ferro:** carne, peixe, espinafres, agriões..., **em iodo:** crustáceos, peixe, mariscos e outros, **em fósforo:** óleos de fígado de peixe, cereais e levedura de cerveja...

Quanto às vitaminas, deverão ser aconselhadas pelo médico e ainda obtidas por intermédio de um regime alimentar variado e natural.

A Vitamina A encontra-se na gema do ovo, na manteiga, nas cenouras e em quase todos os legumes.

A Vitamina B existe nas castanhas, nas frutas secas, no coração, fígado e rins de carneiro, etc...

A Vitamina C contribui para a nutrição de diferentes partes do corpo e encontra-se em todos os legumes e nas frutas secas ou cruas.

A Vitamina D evita a cárie dentária e a descalcificação. Para os evitar coma ovos, fígado, peixe gordo e outros...

A Vitamina E afasta o perigo do parto prematuro. Pode procurá-lo no germe de trigo, na carne, nas miudezas e nos legumes crus, em especial agrião.

Não esquecer nunca que as bebidas alcoólicas, destroiem as vitaminas e são um veneno para uma grávida. Cuidado também no uso abusivo do baco. O fumo além de prejudicar a mãe, passa através dela para o organismo da criança.

PENSE NO SEU ROSTO

Durante a gravidez a pele tem maior tendência para secar, muito especialmente na cara e no pescoço. Não é aconselhável a lavagem da cara com sabão, mas sim uma simples limpeza à noite, com um bom leite de beleza não perfumado.

Quanto à «maquillage», deverá ser simples: uma base incolor e hidratante e um pouco de pó-de-arroz. À noite bastar-lhe-á aplicar um creme de alimento. Deve ainda cuidar regularmente dos seus cabelos, evitando simplesmente a pintura.

OS MEDICAMENTOS

Nunca deve tomar qualquer medicamento sem receita prévia do seu médico. Lembre-se que tudo quanto **você** ingere é comunicado ao **bebé** através do seu sangue que nele circula.

Cozinha regional

MEXILHÕES NAS CASCAS

Ingredientes

40 mexilhões, grandes
2 colheres de sopa de margarina
2 colheres de sopa de farinha
2 chávenas de leite
1 gema de ovo
1 colher de sumo de limão
sal, pimenta, queijo ralado, q. b.

Limpam-se os mexilhões, raspando-os muito bem, e abrem-se numa caçarola só com umas gotas de água. Metem-se depois, dois a dois em meias cascas e cobrem-se com um creme feito com o leite, a margarina, a farinha, a gema de ovo, o sal e a pimenta, e a água de cozedura dos mexilhões.

Polvilham-se com queijo ralado e levam-se ao forno a gratinar.

Servem-se nas cascas, como aperitivo.

MANJAR BRANCO DE COIMBRA

Ingredientes

1 peito de galinha
7 dl e meio de leite
500 gr. de açucar branco
250 gr. de farinha de arroz
raspa de 1 laranja

Coze-se o peito da galinha em água temperada com sal, desfia-se em lascas fininhas e pisa-se bem com um pilão de madeira, até ficar bem desfeito.

Junta-se-lhe depois, o leite, o açucar, a raspa de laranja e a farinha desfeita em 2 dl e meio de água (utilize aquela em que a galinha foi cozida).

Leva-se ao lume, deixando ferver, sem nunca deixar de mexer, até formar uma papa homogénea.

Coloca-se a massa no forno, num tabuleiro de barro, disposta em pequenos montinhos feitos com a colher. Coze em forno quente, para tostar na parte superior.

AÇORDA DE BACALHAU COM PIMENTOS

Ingredientes

500 gr. de bacalhau
250 gr. de pão duro
1 decilitro de azeite
1 pimento
água, sal, q. b.
2 dentes de alho

Depois de conservar o bacalhau no molho, durante 24 horas, coze-se em meio tacho de água. Por outro lado, assa-se o pimento e pisa-se juntamente com os dentes de alho e o sal. Deita-se, em seguida, esta mistura numa terrina e cobre-se com o pão cortado em fatias grossas, pondo o bacalhau em lascas por cima. Rega-se com o azeite e enche-se a terrina com a água de cozedura do bacalhau.

LINTAS-70-BL-04

MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias - palavras que andam na boca de toda a gente!
Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que mais lhe convém!
Para barrar no pão - Becel!
Para cozinhar - Becel!
Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.
Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos com frigorífico.

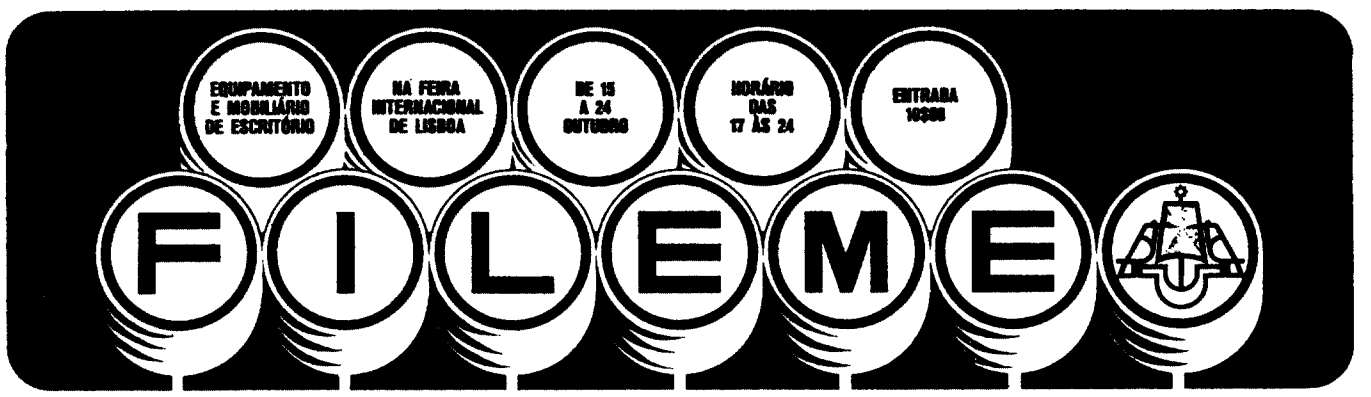
CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DOS ARMAZÉNS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE ALCOBAÇA

No dia 20, às 15 horas, num dos armazéns do bairro em referência, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de 8 armazéns, sitos em Alcobaça.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, 169-5.º, em Lisboa, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

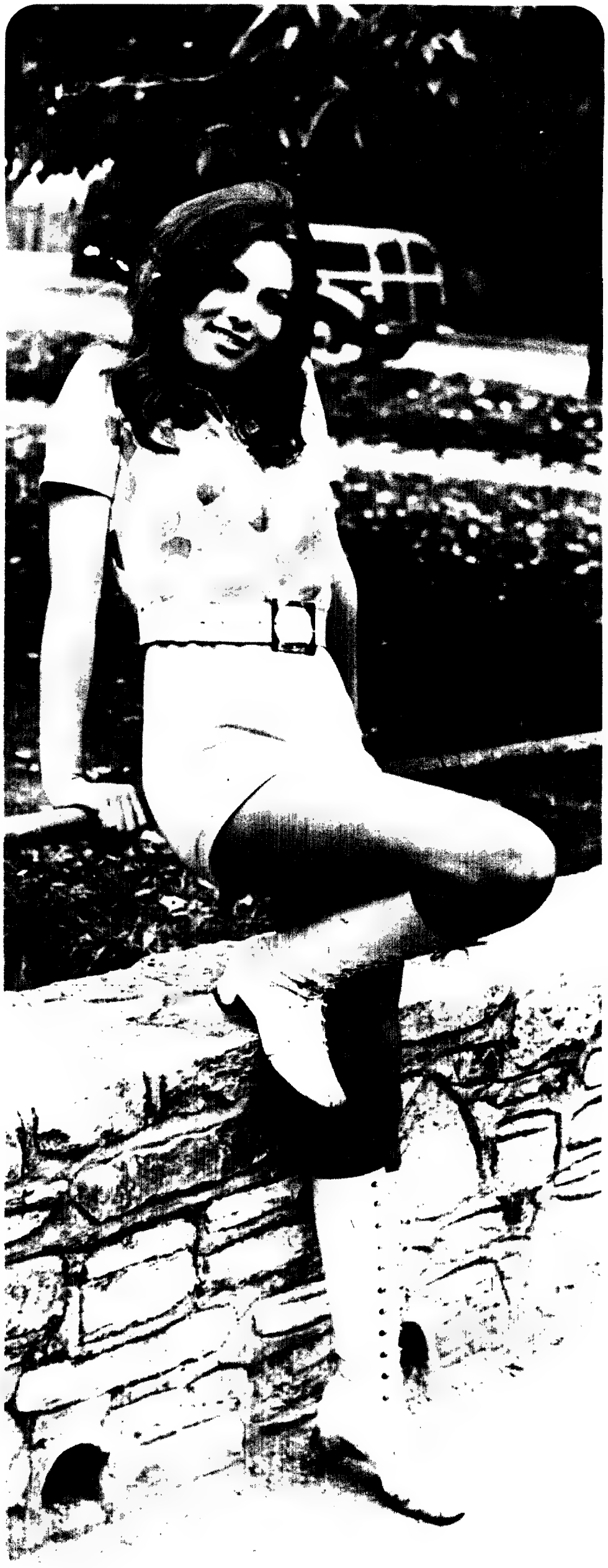
Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

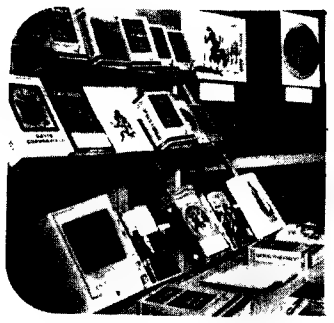
Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.



VERDADEIRA MESMO EM 1 DE ABRIL

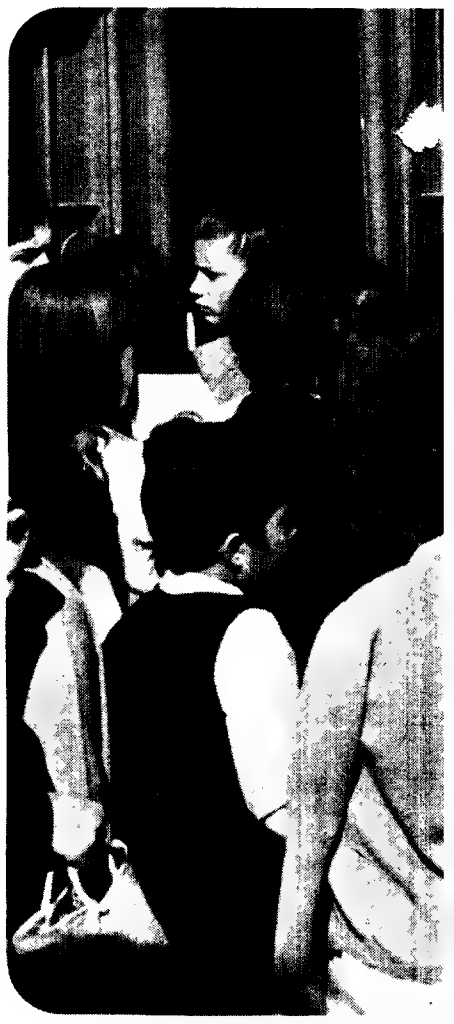
Mesmo tendo nascido no dia 1 de Abril, Andrea Duffell é uma esplêndida realidade. Não nos referimos só à sua beleza física e concreta sensibilidade, maš, também, ao facto de, com uma notável preseverança, estar a subir cada vez mais ràpidamente no difícil mundo da alta custura londrina. «É que - dizem os que a conhecem - «na sua bela cabecinha há muita e boa massa cinzenta». Que felizmente não se vê, dizemos nós...





LIVROS
As cantinas não fazei

LIVROS ESCOLARES...



Segundo determinação oficial, cumprida integralmente no ensino secundário, a relação dos livros aprovados foi afixada em 31 de Julho último. Sòmente no ensino primário foram as indicações cumpridas relativamente aos livros da primeira, segunda e terceira classe. Os livros da 4.ª classe a indicar a partir de 7 do corrente mês gerou, como não podia deixar de ser, uma «pequena guerra de livros», isto é, uma procura intensa em curto prazo.

Na sequência da execução das medidas superiormente tomadas e relativamente a queixas de livreiros sobre venda de livros escolares nas cantinas efectuámos um inquérito sobre o mesmo assunto nalgumas escolas de Lisboa e arredores.

Apurámos, mediante documentação, que nos foi por várias vezes facultada, que as cantinas escolares vendem os livros escolares pelo preço de compra, isto é, pelo valor da capa. Não há qualquer lucro material para as cantinas pois é expressamente vedado pelo Grémio dos Editores e Livros efectuar-se qualquer desconto. As cantinas escolares compram ao balcão das livrarias pelo que não há qualquer concorrência aos livreiros.

O COMÉRCIO DE LIVROS ESCOLARES

Os livros escolares são vendidos pelos editores ou depositários em conta firme, isto é, não se aceitam devoluções tal e qual como as Comissões Administrativas do Fundo do Livro Único: «todos os fornecimentos de livros são de conta firme e não se podem aceitar quaisquer devoluções.» Sòmente os comerciantes agremiados os podem vender com direito aos lucros estabelecidos. Os lucros variam consoante se é editor, livreiro e depositário. Há no entanto ainda outra variante que ilude a lei: o autor do livro imprime-o em qualquer parte e depois entrega-o a uma empresa, tendo fixado antecipadamente o lucro que pretende. Neste caso o livreiro, como depositário limita-se a ganhar sòmente a respectiva percentagem (15 por cento) suportando ainda os encargos de expedição. Este processo utilizado por autores de livros não únicos, mas que são os únicos que se vendem, envolve ainda outros lucros através de encomendas de papel que entregam às casas impressoras ficando estas sem a respectiva percentagem concedida pelas fábricas.

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros tem querido impedir a venda de li
lares baseando-se para isso r
do então Comissário Nacional
de Almeida, de «que as sec
CACES não podem fazer co
ros», doutrina essa que o mes
nal rectificou mais tarde pa
concorrência se houver obter
os sócios do Grémio não pode
aos CACES (Centros de Activ
res) logo não há lucros.

**Alunos recebendo livros, numa
sentação do Tal**

S ESCOLARES
em concorrência aos livreiros

Acabada a «guerra dos livros» para o ensino secundário, sómente ficaram os retardatários e os pais dos alunos da 4.ª classe, nos afluxos de última hora das livrarias

Levar os livros para a escola... é básico

livros nas cantinas esco- num despacho de 1965, nal da MP, Dr. Leopoldino ecções de papelaria dos concorrência aos livrei- nesmo Comissário Nacio- para: «que sòmente há tenção de lucros». Como dem conceder descontos tividades Circum-Escola-

Quando em 1962, um CACE perguntou ao Grémio E. L. «se havia alguma disposição legal que impedisse a Cantina de levantar os livros que entendesse das livrarias» respondeu o mesmo Grémio «que não tinha conhecimento de qualquer disposição legal que autorizasse a venda de livros em cantinas». Automáticamente as cantinas escolares consideram-se livres para efectuar as vendas, pois também não se conhece nenhuma disposição legal que permita as pessoas andarem na rua, respirarem o ar puro, etc...

mita as pessoas andarem na rua, respirarem o ar puro, etc...

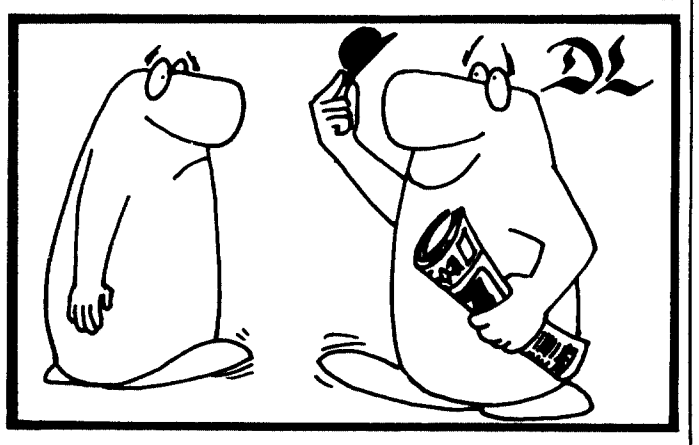
PORQUE VENDEM LIVROS ESCOLARES AS CANTINAS?

Por várias razões, embora só tenham que suportar encargos: porque os vendem a prestações (sem alteração do preço de capa), n'algumas zonas escolares não há livreiros, mas sim tabacarias, papelarias, capelistas, etc.; a venda de livros no comércio é deficientíssima devido a enganos encontrados nas edições (desconhecem a diferença entre dois livros iguais, quando sòmente um é considerado legal); os comerciantes não dispõem de «stock» para venda imediata, condicionando muitas vezes a encomenda a um sinal; o comércio não livreiro não aceita troca de livros mesmo reconhecendo o erro (páginas em branco, em duplicado, ausência de páginas, capa de um ano, conteúdo de outro, etc.); os encarregados de educação não podem, normalmente, sem sacrifícios, deslocar-se ao centro da cidade e envolverem-se em bichas - a chamada «guerra anual do livro escolar». A escola pretende que os alunos possuam os seus compêndios em 1 de Outubro, pelo que aceitou encomendas na altura das matrículas (até 20 de Agosto) e tratou de os entregar, pois não tem livros à venda, sòmente os entrega mediante encomenda escrita e esta é, em alguns casos solicitada à livraria sendo a cantina simples intermediária.

Na verdade, um comércio que teme a «concorrência» de venda de livros por parte das cantinas não é um comércio digno desse nome. As cantinas CACES não dão qualquer rude golpe na classe livreira pois não lhe retiram qualquer lucro nem sobrepõem taxas aos preços de capa, pretendem sòmente contribuir para a normalização do processo educativo e assumir, definir responsabilidades de datas, modos de venda, qualidade do produto, etc. factos que alguns comerciantes não pretendem resolver.

O problema da venda dos livros é ainda complicado pelo facto de sòmente haver editores escolares em Lisboa, Porto e Braga o que representa excessiva concentração. Com a venda dos livros escolares pelas cantinas os livreiros não são pois prejudicados, não há concorrência, e a pretensa razão de alguns consiste sòmente em que as cantinas escolares desviaram as vendas de livros sim, mas para outros colegas dos próprios livreiros.

na cantina escolar, mediante a apre- Talão de encomenda



INAUGURAÇÃO
RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 8
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
COIMBRA
INSCRIÇÕES ABERTAS
CURSOS 71-72
LISBOA — AV. DA REPÚBLICA, 14 — TEL. 53 37 33

O HOMEM DA REGISCONTA PRESENTE NO
PRIMEIRO SALÃO FILEME
15 A 24 OUTUBRO 1971
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
Regisconta
Lisboa - Porto - Coimbra - Faro - Leiria

¿Poderá a sua empresa permitir-se não usar Eurocalco?

Eurocalco é um papel autocopiativo de tipo químico, fabricado nas cores branco, azul, verde, rosa e amarelo, sobre cuja superfície exercendo determinada pressão se obtém, por reacção química, várias cópias, sem qualquer necessidade de intercalar papel químico ou outro tipo de copiante.

- Economia de tempo e, por conseguinte menor custo total.
- Limpeza na sua manipulação e maior comodidade de uso.
- Maior número de cópias e com maior nitídez.
- Impressão em ambas as faces, o que dá maiores possibilidades de utilização.

0 primeiro papel autocopiativo de tipo químico produzido por Sarrió, a um preço completamente internacional.

Solicite folheto com informação completa e amostras, enviando este cupão à:
Sarrió/Renor
Pç. Rainha Santa 5-A Lisboa

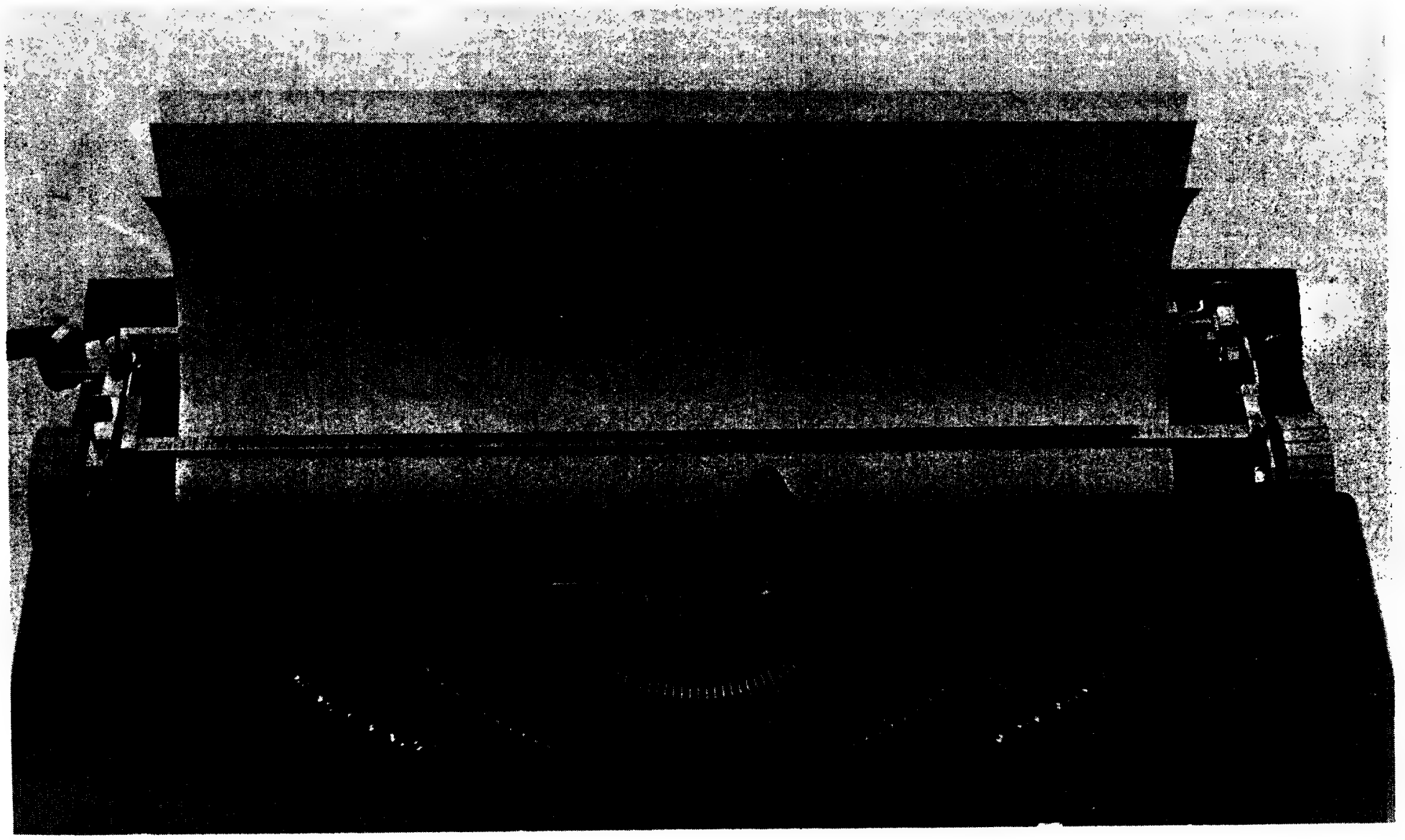
Sr. _____

Empresa _____

Morada _____

Localidade _____ DL 2

SARRIÓ | RENOR



LIXO MINÉRIO URBANO

Por DAVID MAHSMAN «The Washington Post» - «D.L.»

COLLEGE PARK, MARYLAND. — A América gasta, anualmente, 4.500 milhões de dólares para enterrar algo que vale milhões.

Chama-se «minério urbano» e, segundo alguns entusiastas, trata-se do único recurso natural do país em fase de crescimento, numa altura em que os outros recursos estão a ser cosumidos até total extinção.

search desta cidade, não se referia, ao exprimir-se nestes termos, ao cobre, ao ouro ou à prata, mas sim ao refugo — latas, garrafas velhas, tudo aquilo que as donas de casa deitam fora como lixo. A alguns quilómetros do Centro, em Edmonston, nos subúrbios, uma fábrica-piloto dirigida por aquele organismo está a provar o derradeiro valor do «minério urbano».

Desde Novembro de 1969, a fábrica de Edmonston, a única do seu género em funcionamento, tem estado a receber o resíduo da incineração — aqui que resta depois de os desperdícios urbanos serem queimados —, separando as suas partes componentes: vidro, ferro e metais não ferrosos tais como alumínio e zinco.

Encontra-se em fase de acabamento uma nova fábrica, que receberá o refugo não queimado e fará a mesma coisa, recuperando papel e plásticos no processo.

O projecto foi posto em prática a fim de provar que a recuperação é simultâneamente possível e atraente sob o ponto de vista comercial, em áreas onde a população atinja, pelo menos, 500.000 habitantes. Martin Stanczyk, que dirige as operações metalúrgicas na fábrica-piloto, diz que o custo é de cerca de quatro dólares por tonelada, acrescentando que os produtos resultantes se venderão a 15 dólares por tonelada aproximadamente.

O custo inicial da instalação de uma fábrica deste tipo destinada a uma área com uma população de 500.000 habitantes é calculada por Stanczyk em 1,4 milhões de dólares. A fábrica podia tratar diàriamente cerca de 250 toneladas de resíduo da incineração, segundo ele, e o lucro de 11 dólares acabaria por compensar o investimento na construção da fábrica e o custo do seu funcionamento.

Francis palumbo, químico ligado ao projecto, afirma existirem dois problemas imediatos e interligados relativamente ao tratamento de desperdícios: a ausência de um mercado para os produtos recuperados e a aversão do consumidor pelo termo «materiais secundários».

Todavia, Palumbo, assim como outros funcionários interessados no projecto, apressam-se a acrescentar que se trata apenas de problemas temporários que o futuro se encarregará de solucionar.

Existe a convicção de que isso acontecerá particularmente quando a fábrica de recuperação de refugo não queimado — a qual funciona, sem instalações de incineração — for aperfeiçoada. Paul Sullivan, coordenador do projecto de Edmonston, revelou que a nova fábrica deve começar a funcionar dentro de três meses.

Serão estudadas fábricas de recuperação de refugo não queimado para servirem áreas com uma população inferior a 500.000 habitantes.

Calcula-se que o custo de construção de uma fábrica de recuperação de refugo não queimado seja aproximadamente o mesmo da construção de instalações de incineração destinadas a tratar a mesma quantidade de refugo. O papel e o plástico serão os principais produtos recuperados por uma fábrica deste tipo.

Spendlove afirma que as utilizações potenciais do papel recuperado são «tremendas».

O papel pode ser usado, segundo ele, como combustível, chapa artificial para revestimento de paredes ou material de embalagem. «O departamento de agricultura tem um processo para transformá-lo em proteína destinada à alimentação do gado. Pode ser convertido em óleo crú ou gás natural sintético.

Existem, provàvelmente, meia dúzia de processos para a sua utilização em que ainda não pensámos, porque não tivémos necessidade», prosseguiu. «Estou convencido de que, quando o problema (escassez de recursos) se agravar, a ingenuidade manifestar-se-á pela descoberta de ainda mais produtos».

«O minério urbano é um material fantástico», afirma Spendlove. «Com base no conteúdo de metais, deve ser classificado como um minério de primeira qualidade. Pela variedade dos metais que contém, é diferente de tudo aquilo que a Natureza alguma vez imaginou.

«A fundição é desnecessária, pois já se encontra num estado metálico», disse. «O minério urbano apresenta inúmeras vantagens — é tão bom ou melhor do que outros materiais».

A fábrica de Edmonston separa os diferentes materiais mergulhando o resíduo da incineração num tambor rotativo em que é lavado. Os pedaços pequenos passam através do tambor para grades de diferentes dimensões onde são outra vez separados de acordo com o seu tamanho. O material maior é cortado em pedaços e colocado juntamente com o de menores dimensões.

O ferro é, então, extraído por meio de um magneto e o que resta é moído, sendo o vidro reduzido a pó e o metal não ferroso a lâminas chatas que são fàcilmente separadas.

O material é lavado durante toda a operação e a água recuperada.

O equipamento utilizado na fábrica-piloto é do tipo convencional, relativamente barato e foi instalado pelos operários da fábrica, segundo revelaram responsáveis do projecto.

Os produtos que podem ser feitos a partir do refugo recuperado «só são limitados pela nossa imaginação», disse Palumbo. Quase tudo o que pode ser feito com materiais virgens pode ser feito com materiais recuperados.

Entre os produtos que podem ser feitos a partir do vidro recuperado, contínuou Palumbo, é possível citar novas garrafas, tijolos que são melhores do que aqueles feitos de materiais novos, isolamento, materiais para telhados e «glassphalt».

«Gostaria de construir uma casa modelo para demonstração feita inteiramente de vidro recuperado», disse Palumbo. «Quando falo de vidro quero dizer tijolos, isolamento, telhado e, evidentemente, janelas».

Existem outras vantagens, a menor das quais não é certamente o combate contra a poluição.

Spendlove está convencido, por exemplo de que as fábricas de recuperação pouparão as árvores ao tornarem a usar o desperdício de papel, libertarão a paisagem dos refugos que a desfiguram, porão termo à poluição resultante do fumo das chaminés das instalações de incineração e contribuirão para diminuir a utilização de recursos naturais insubstituiveis.

Acima de tudo, as fábricas de recuperação de refugo não queimado ajudarão a combater a poluição. «Calculo que 80 por cento das instalações de incineração do país estão a funcionar com desrespeito por todas as normas relativas à poluição do ar», disse Spendlove. As fábricas de recuperação de refugo não queimado poderiam acabar com a necessidade de se construirem dispendiosas instalações de incineração.

O coordenador do projecto, Sullivan, considera que o seu objectivo fundamental consiste em assegurar um fornecimento adequado de minérios e combustíveis por um preço razoável.

«É uma pena gastar materiais como este quando se pode recuperar 80 a 85 por cento de desperdício e dar-lhe uma forma potencialmente útil. A indústria deve poder conter com um fornecimento contínuo e seguro.»

«A indústria do alumínio está disposta a tornar a receber o material sem restrição. Assumiram esse compromisso», diz Spendlove. «A indústria do aço assumiu compromisso semelhante. A indústria do vidro revelou um interesse enorme em desempenhar o papel que lhe cabe na recuperação. A indústria adaptar-se-á à medida que os materiais forem postos à sua disposição.»

O FRANGANOTE É FRANGO!

está pronto a ser comido

compre FRANGOS ACRAL

A sua carne não é mole.
Alimentados com rações ACRAL, sem estimulantes e sem substâncias que alterem o seu crescimento normal, garantem qualidade e paladar superiores.

Rigorosamente marcados e seleccionados com o selo de garantia ACRAL.

PLANO

ACRAL
é carne, é sabor

À venda em todos os bons estabelecimentos

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S. A. R. L.
e obterá
um magnífico
rendimento

PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

CUIDE DE SI

O sol, ídolo incontestável das férias pode, no entanto, provocar efeitos nocivos, mesmo nas mulheres que possuem uma pele óptima.

O sol representa um dos factores mais importantes do envelhecimento do rosto, por este não possuir qualquer protecção e estar em constante exposição.

Assim, e agora que as férias terminaram e pelos vistos o sol também, é conveniente proceder a uma limpeza da sua pele. Esta limpeza pode ser feita num instituto de beleza, mas se a fizer em casa, poupará tempo e dinheiro. Necessita sòmente de um recipiente com água a ferver, e a operação é também bastante fácil.

Com o rosto sem **maquillage** e os cabelos enrolados numa toalha turca, debruce-se sobre o recipiente e conserve a posição durante cerca de quinze minutos. Cada gota de transpiração libertará um poro das impurezas, da gordura e dos restos de **maquillage** que possam estar entranhados na pele.

Depois, poderá, segundo as características da sua pele, seguir alguns dos conselhos que indicamos.

PARA PELES CONGESTIONADAS

Máscara de pêssegos - Arranjar um recipiente com sumo de pêssegos e aplicá-lo em camadas sucessivas no rosto e no pescoço. Passados vinte minutos retirar com água de rosas.

PARA PELES ÁSPERAS

Máscara de pepinos - Misturar uma colher de sumo de pepino com uma colher de nata fresca e uma clara batida em castelo.

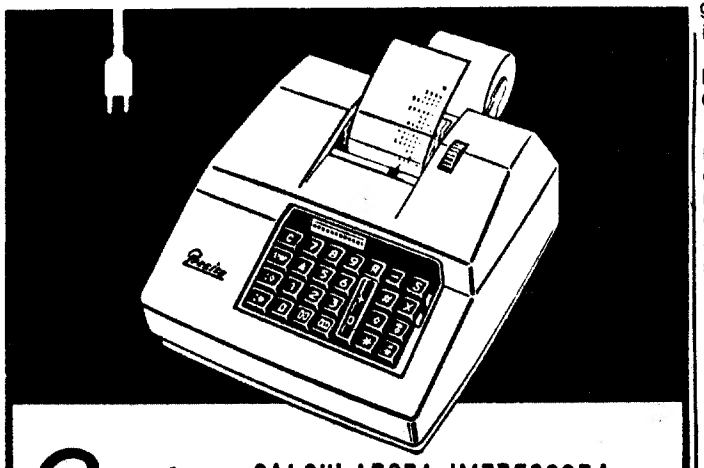
Juntar 20 gotas de água de rosas e 20 gramas de benjoim. Aplicar e vinte minutos depois retirar com leite.

PARA PELES OLEOSAS

Máscara de limão - Espremer dois limões e misturar uma colher de mel. Aplicar este preparado, e após 20 minutos, retirar com água de rosas ou água mineral.

CONTRA AS RUGAS

Máscara de limão e mel - Misturar uma colher de café de mel com algumas gotas de limão e uma gota de óleo de amêndoas doces. Aplicar, conservando durante vinte minutos, e retirar com água morna.



Precisa 166
CALCULADORA-IMPRESSORA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
4 operações-transporte-memória

Vendida com a assistência e garantia dos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata 68, Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25562 - PORTO
E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

CARTA AOS
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE
REVISORES DE CONTAS
RESPONSÁVEIS DE CONTENCIOSO

Senhor
CONTABILISTA
REVISOR DE CONTAS
RESPONSÁVEL DE CONTENCIOSO

Ainda pode inscrever-se no

CICLO DE ESTUDOS
DE FISCALIDADE

(dividido em 3 seminários, com possibilidade de opção)

SEMINÁRIO 1	CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL e MAIS VALIAS	de 18/10/71 a 10/11/71
SEMINÁRIO 2	IMPOSTO PROFISSIONAL; CAPITAIS, COMPLEMENTAR e CONTRIBUIÇÃO PREDIAL	de 12/11/71 a 29/11/71
SEMINÁRIO 3	IMPOSTO TRANSACÇÕES SELO; SISA, SUCESSÕES E DOAÇÕES e CÓDIGO PROC. das CONTR. e IMPOSTOS	de 2/12/71 a 22/12/71

* Três dias por semana das 21 às 23 horas
* Monitores: DR. LEMOS PEREIRA e DR. CARDOSO MOTA

inscrições:

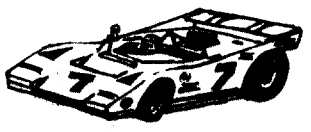
clenta — EMPRESA DE ESTUDOS E EFICIÊNCIA DE SERVIÇOS AUTOMATIZADOS, LDA. av. júlio dinis, 10, 5º h · tel. 773706 · 779528 · Lisboa 1

SInASE — SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÃO APLICADA AO SERVIÇO DA EMPRESA, S.A.R.L. rua braancamp, 9 · 7º · tel. 539648 · 539666 · Lisboa 1

DUAS EMPRESAS AO SEU SERVIÇO

hifen

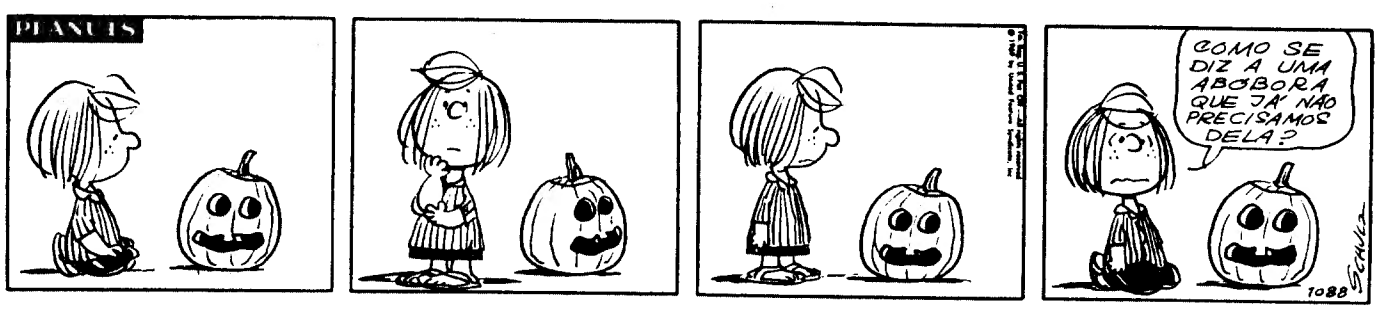
Leia
o jornal
motor



Você sabe o que isto é?

...Pois desde já lhe dizemos que se trata de uma imagem obtida numa refinaria de petróleos, colhida de um ângulo muito especial. Todavia o leitor poderá ficar uns cinco minutos a olhar para ela e a imaginar o que poderia representar também. Verá que encontra numerosas sugestões.

...E, além disso, esqueceu-se (pelo menos durante esse tempo dos problemas do seu dia-a-dia!



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 6048

HORIZONTAIS:

1 Partida. Cidade de França.
2 Toste. Oferecerá.
3 Separa. Labutem.
4 Referente ao Sol. Guarnece de arames.
5 Língua do grupo nígero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum. Tarol (po.).
6 Oferecer. Botequim. Pega.
7 Sufixo que designa estado. Nome de mulher. Prata (s. q).
8 Rachara.
9 Magnetes naturais. Cidade da Roménia.
10 Maçar (Gir). Oscilei.
11 Estimara. Surripiar (pop).

VERTICAIS:

1 Vai para fora. Refreia.
2. Entes. Iaras.
3 Separar. Aselha.
4 Junção da preposição de e o pronome pessoal ela (pl). Unir por casamento.
5 Naturais da Arábia. Batráquio.
6 Presilha.
7 Adoração. Tungsténio s.q).
8 Acrescentara. Ave trepadora.
9 Boiara. Lavrem.
10 Diz-se da estomatite nos cavalos e nos bois. Gosta muito de.
11 Uma das mais antigas divindades da India, deus da justiça e da morte. Porto do sul de Marrocos sobre o Atlântico.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9890

HORIZONTAIS:

1 Solo. Destruo.
2 História. Viatura.
3. Isola. Lidem.
4 Prefixo grego que significa novo e entra na formação de vocábulos por-
brancos. Página. (abrev.z0
Amazónia.
5 Matemática (abrev.)
6 Maior. Nome de astro.
7 Escarneçam. Soltar gritos de dor (Bras).
8 Rio da Suiça. Cabelos brancos. Pág.
9 Montão. Gostara muito de.
10 Oferecidas. Cálcio (s.q). Nesse lugar.
11. Iama. Agadir.

VERTICAIS:

1 Basta. Escrava. Oferece.
2 Criaturas. Palmeiras da Amazónia.
3 Faísca. Homem casado (em relação à esposa.).
4 Braço de mar. Bondoso. Matem.
5 Limpar das mucosidades o nariz de. Facto.
6 Segundo. Fútil.
7 Casualidade (pl). Tira.
8 Sustento. Ecoa. Oceano.
9 Cidade das ilhas Baleares. Rio da Alemanha.
10 Lima grossa. Irmão de Moisés.
11 O sono das crianças. Sofreis.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

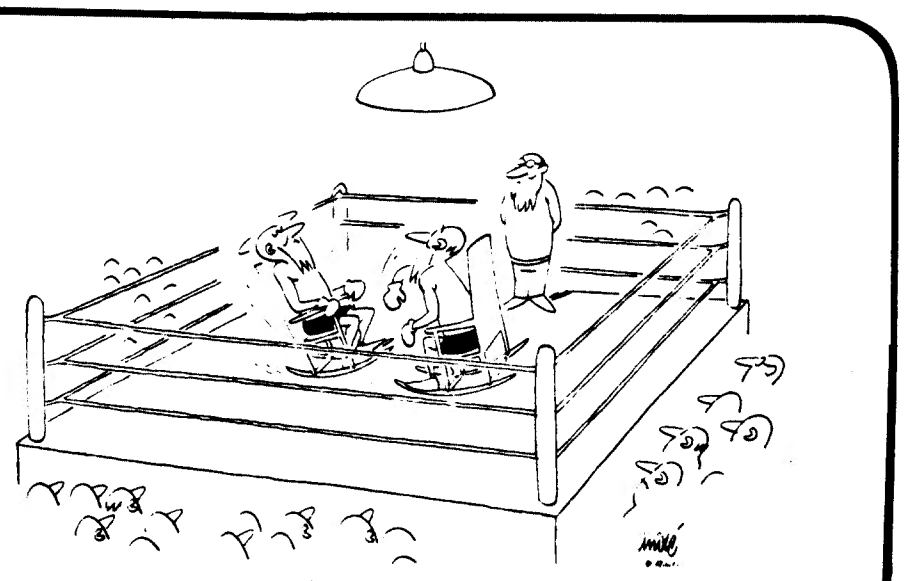
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6047

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Levedai. ANO.	1 Lândana. ANO.
2 Arameiro. Ui.	2 Er. Es. Orais.
3 Ua. Sambar.	3 Vau. Só. UI.
4 DE. L'è.	4 Emalaram. AA.
5 Assaloiados.	5 DE. El. BENS.
6 Or. Intã.	6 Ais. Oiã.
7 Ao. Aba. Li.	7 Irá. In. Nato.
8 Rume. NEVES.	8 Om. Atrelar.
9 Aal. Alamo.	9 Boda. Varo.
10 Ni. As. Tarol.	10 Nua. Lemos.
11 Ossa. Morosa.	11 Oiras. Isola.

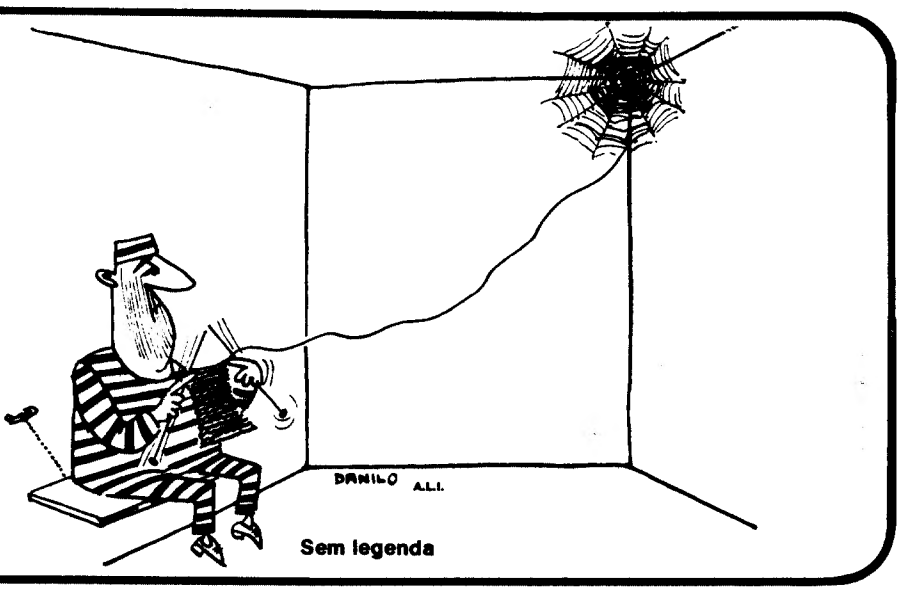
Provérbio: TERRA NEGRA, DA BOM PÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9889

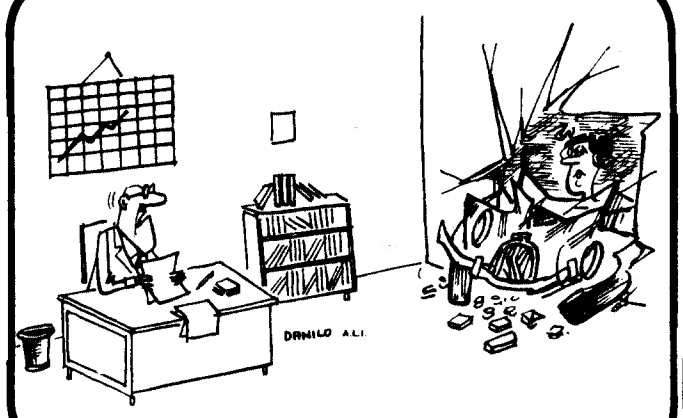
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acre. Bali.	1 Afiro. Amara.
2 Foi. Vãs. Rim.	2 Comer. Final.
3 Im. Balau. Gó	3 Ri. Macia. Si.
4 Remara. Real.	4 Barrara.
5 Oraras. Dima.	5 Varai. Sm.
6 Cri. Vir.	6 Salas. Cisão.
7 Afia. Camada.	7 Sá. Varas.
8 Miar. Irosos.	8 Urdimos.
9 An. Assas. As.	9 Ar. Eiras. Pi.
10 Rãs. Mas. Pré.	10 Ligam. Doara.
11 Alim. Fiam.	11 Imola. Assem.



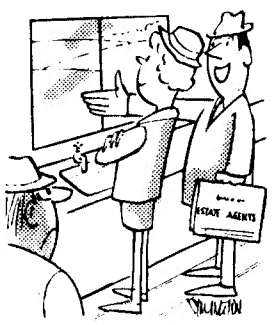
Sem legenda



Sem legenda



Já disse para não me interromperes enquanto trabalho



Observe a esplêndida vista que o seu marido desfrutará do lava-loiça

SERÁ NOS ESTADOS UNIDOS A REVOLUÇÃO DO SÉCULO XX

«A América actual é um laboratório onde se empreende uma experiência revolucionária, porque existem nela todos os problemas de uma sociedade moderna»

Profecia do filósofo Jean-Françoais Reval

POR ROBER DONOVAN

EXCLUSIVO «The Los Angeles Times» «D. L.».

PARIS - Jean-François Revel, filósofo das esquerdas e jornalista, escandalizou a esquerda francesa e provocou um reboliço literário internacional, ao escrever um livro em que afirma que a revolução do século XX ocorrerá nos Estados Unidos.

«Só ali isso pode acontecer», declara Reval, «sem Marx nem Jesus. E, realmente, já começou. O espalhar-se tal revolução pelo resto do Mundo depende do seu êxito na América, primeiro.»

Revel explicou-me a sua teoria num café próximo de sua casa, na ilha de St. Louis. «Onde é que se poderá descobrir a revolução do século XX? Na China? E bem escassa a relação entre as máximas de Mao no «Livrinho Vermelho» e as condições prevalecentes nos países industriais, e até mesmo nos subdesenvolvidos. O que a China tem para oferecer não tem aplicação prática.»

«A União Soviética? Após anos de regime militarista e policial, já ninguém a considera um modelo revolucionário para os outros países. Se o seu regime totalitário tivesse conseguido atingir grandes êxitos no campo económico, já seria qualquer coisa, mas falhou. Embora a liberdade de pensamento tivesse sido suprimida para se conseguir disciplina na indústria, o certo é que a indústria soviética se mostra ineficiente.»

«O Terceiro Mundo ? Esses países sentem-se abalados pelos seus próprios problemas. São socialistas de nome, mas sem contemporaneidade. São governados por oligarquias.»

«A Europa Ocidental? E improvável, por uma série de razões, que possa ser a fonte da revolução mundial. Nenhum país europeu, nem mesmo a Grã-Bretanha, está em condições de fornecer uma tecnologia, a nível mundial, capaz de solucionar os problemas e atrair os outros povos. Não estou a afirmar que a revolução é matéria de tecnologia, mas o certo é que a revolução não será capaz de resolver os problemas práticos do mundo moderno sem o recurso à tecnologia.»

O que há, então, nos Estados Unidos, capaz de os tornar o motor da revolução mundial?

«O seu desenvolvimento económico. A sua avançada tecnologia e o alto nível da investigação básica. A América mostra-se orientada para o futuro, em vez do passado. Verificam-se, nos Estados Unidos, grandes mudanças nos padrões de comportamento e na liberdade individual. Rejeita-se o autoritarismo. Alarga-se a liberdade nas artes e no estilo de vida. Permite-se, por fim, a coexistências e muitas subculturas.»

«As únicas agitações verdadeiramente revolucionárias da última década tiveram origem nos Estados Unidos. A única novidade revolucionária - a chamada contestação - veio dos Estados Unidos.»

«As revoltas estudantis de Berkeley, em 1964-65, foram um fenómeno completamente novo. Espalharam-se, depois, pela Europa e pelo Terceiro Mundo. Antes disso, tivemos os protestos contra a discriminação racial e os «sit-ins» no Sul.»

«Os métodos repressivos costumeiros são quase ineficazes perante este novo género de radicalismo e de actividade revolucionária.»

Jean-François Revel é colaborador do «L'Express». Publicou já muitos livros sobre política e literatura e trabalha, actualmente, numa história analítica da filosofia ocidental.

«A América actual», declara, «é um laboratório onde se empreende uma experiência revolucionária, porque existem nela todos os problemas de uma sociedade moderna. E a primeira a ter atingido um alto nível de «afluência» e um dos resultados disso é haver ali a mais alta proporção de jovens nas universidades do que em qualquer outro país no Mundo.»

«Existe ali uma certa proporção de gente privilegiada a afastar-se da sua própria classe social. Foi o que se passou em França, antes da revolução de 1789. Uma larga parcela da aristocracia francesa era, então, pelas novas ideias. Eram as pessoas instruídas que liam Voltaire e não os camponeses.»

«A América tem, actualmente, mais «leaders» revolucionários do que a Europa. Os inimigos da orientação revolucionária são, hoje, menos poderosos na América do que na Europa.»

«A principal condição para se criar um novo tipo de sociedade não tem de ser, necessáriamente, a violência. A primeira é a capacidade de mudança. Veja a guerra do Vietnam. Pela primeira vez na história, as mais acerbas críticas ao conflito surgiram no seio de um país que era, ele próprio, beligerante.»

«Nunca houve coisa semelhante em qualquer outro país, em tal extensão. Toda a gente era contra os ingleses durante a guerra dos «boers», e era toda a gente contra os franceses, na guerra da Argélia. Toda a gente, isto é, menos na Inglaterra e em França. Nada há semelhante, em qualquer país ao julgamento do tenente Calley. Seria uma coisa impensável, em França, durante a guerra da Argélia.»

«Existe ainda outro fenómeno revolucionário. Refiro-me à revolução sexual, à desagregação da família tradicional, ao direito de voto a partir dos 18 anos. São tudo coisas que servem para provar que a América não sofre de esclerose».

Jean-François Revel acredita que o problema dos pobres e dos negros forçará a América a criar um novo tipo de sociedade è uma nova cultura, a fim de sobreviver.

«Claro, é uma tragédia para a América ter o problema negro, mas, ao mesmo tempo, este faz com que seja uma obrigação criar uma sociedade multirracial.»

«Há perturbações na América, é certo, mas penso que se está ali a esboçar um novo tipo de solução. O mundo do futuro terá de ser um mundo multirracial.»

«Acho que a América, para sobreviver, terá de encontrar uma solução para o problema racial. Se o não conseguir, arrisca-se a desaparecer. Trata-se de um bom exemplo daquilo a que chamo «situação revolucionária.» A América terá de criar algo de inteiramente novo, ou, então, morrer.»

Sinto-me optimista. Embora tenha de haver profundas modificações na mentalidade da sociedade americana, acho que isso se conseguirá.»

«Acho que a América para sobreviver terá de resolver o problema racial»

IWC Ingénieur

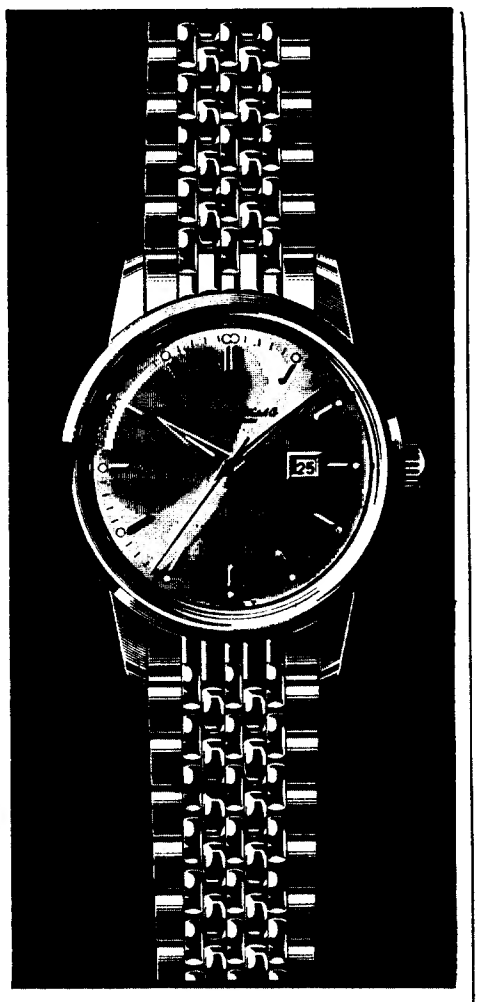
Anti-magnético.

Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.



Em ouro de 18 quilates. Regf. 866 AD com correia de crocodilo 12.700$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço 5.120$00

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland

A VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS